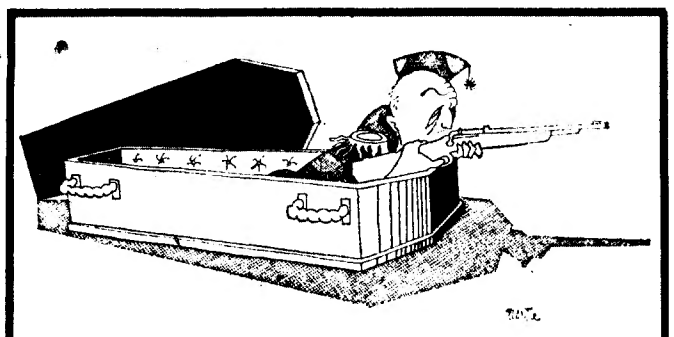
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55 / N.º 18874 4$00

TERÇA-FEIRA 23 SETEMBRO 1975



A repressão desencadeada actualmente pelo regime do general Franco vista pelo desenhador Plantu, no jornal «Le Monde»

VIDA POLÍTICA REGRESSA A S. BENTO

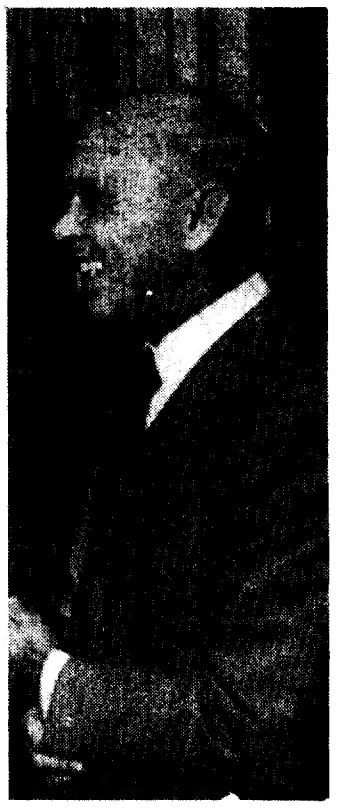
Em S. Bento, esta manhã, a calma acabou e o bulício dos grandes dias voltou. Depois da visita rápida que o almirante Pinheiro de Azevedo, acompanhado do seu ajudante, tenente Pires Neves fez às suas instalações, S. Bento prepara hoje a primeira reunião do Conselho de Ministros do VI Governo Provisório, marcada para as 17 horas. Ao fim da manhã somente se encontrava na residência oficial a secretária do novo Primeiro-Ministro.

No entanto, e de acordo com rumores que correm em meios muito ligados à Pesidência do Conselho, admite-se como muito provável que o novo chefe de gabinete seja o comandante Montez, até há pouco director-geral da Informação, cargo de que se demitiu como o fim do V Governo Provisório. O comandante Montez apresentou-se há dias no Ministério da Marinha. Nos mesmos círculos fala-se igualmente do capitão-tenente Botelho Leal, chefe do gabinete do ministro Correia Jesuíno, para o cargo de oficial de ligação da Presidência do Conselho aos órgãos de Comunicação Social.

A hipótese de Ramiro Correia ser o chefe de gabinete de Pinheiro de Azevedo, e de que nos fizemos eco na nossa edição de sábado passado, ainda não está, contudo, totalmente afastada — dizem as mesmas fontes, que nos asseguram que as pessoas em causa foram pelo menos contactadas e terão aceite a nomeação.

Os novos ministros mostram-se muito activos. Desde a sua tomada de posse multiplicaram os contactos, organizando os seus gabinetes e tomando conhecimento dos problemas mais urgentes para resolver, tendo em muitos casos, reunido com os responsáveis dos diversos departamentos dos respectivos ministérios, como foi o caso de Almeida Santos, Sá Borges e Vítor Alves. Este último promoveu uma reunião com todos os directores gerais a fim de estudar as linhas de actuação do Minis-

Continua na pág. 6



ROSA COUTINHO NA SUÉCIA

"TEMOS DE ANDAR MAIS DEPRESSA"

Iniciaram-se em Estocolmo conversações entre funcionários do Governo sueco e a delegação do M.F.A. que efectua uma visita de três dias à Suécia, na sequência de um convite feito em Junho último pelo Governo sueco.

A delegação, chefiada pelo general Otelo Saraiva de Carvalho, que inclui o almirante Rosa Coutinho, o capitão Marques Junior e o comandante Duarte Lima, foi recebida por Gertrud Sigurdsen, ministro interino dos Negócios Estrangeiros na ausência de Sven Anderson, que chefia a delegação sueca na assembleia geral da O.N.U.

Falando para representantes da Imprensa sueca, o almirante Rosa Coutinho declarou que as «experiências da Suécia» podiam «servir de base» às ideias do M.F.A. no que respeita ao estabelecimento do socialismo

Continua na pág. 18

MADRID

JORNALISTAS INTERROGADOS NA DIRECÇÃO DE SEGURANÇA

MADRID, 23 (Especial para o «DL») — O incidente da cafeteria da Torre de Madrid, que culminou com a expulsão da delegação de intelectuais franceses vinda à capital espanhola para protestar contra as últimas condenações à morte de separatistas bascos e elementos da F.R.A.P., motivou por outro lado o interrogatório de vários jornalistas na sede da Direcção-Geral de Segurança, às Puertas del Sol. Ao fim da manhã de hoje especulava-se sobre se uma alegada representante da Agência Efe, Maria Luísa Muñoz, continuaria ou não detida.

O incidente surgiu quando Yves Montand se recusou a entregar à Polícia o texto que estava a ler aos jornalistas na cafeteria. Estes últimos juntaram os seus protestos aos da delegação francesa, após o que, em ambiente de natural efervescência, a Polícia os levou para um autocarro que entretanto estacionara à porta.

Dentro do autocarro, durante duas horas, foi minuciosamente apurado se os jornalistas tinham a documentação em regra. Nove deles não tinham e precisamente esses é que seguiram para a sede da «Seguridad». A circunstância de a Polícia os haver algemado constitui uma «novidade» de mau agouro para o trabalho dos profissionais da Informação neste país.

Eram 25 os jornalistas presentes na conferência de Imprensa, entre eles os correspondentes do «Daily Telegraph» e do «Times», e bem assim enviados das principais agências noticiosas (Reuter, U.P.I., France-Presse e Associated Press). O incidente envolveu também dois jornalistas espanhóis muito conhecidos, José António Novais, correspondente do «Monde» em Madrid, e José Oneto. A famosa revista «Cambio 16» tinha feito deslocar à Torre de Madrid um repórter fotográfico, único no grupo.

AMANHÃ, ENTRE AS 10 E AS 11

250 MIL METALÚRGICOS EM GREVE DE AVISO

. «Por toda a parte, os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica avançam para a greve. Em plenários de empresa, em assembleias de delegados sindicais, em reuniões de comissões de trabalhadores, uma só vontade, uma só decisão: avançar para a luta, avançar para a greve, dar a resposta de classe que o patronato merece» — afirma no seu último comunicado, a direcção da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos.

«Sabíamos que seria assim. É que nós não somos 'meninos bem' a falar em nome da classe operária: é que nós não somos oportunistas nem divisionistas a dar mil vivas à classe operária para melhor a traírem: somos operários, conhecemos da fábrica e não dos livros, os interesses, a vontade e a força da classe a que pertencemos. Daí a certeza de que a greve será uma grande vitória e que nada nem ninguém vergará os metalúrgicos.»

. A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos em nome dos sindicatos de todo o País exorta os trabalhadores a desmascarar todas as manobras divisionistas do patronato e seus agentes, que querem roubar-nos nos salários, fazendo chantagem sobre o VI Governo. «Companheiros: amanhã, ninguém trabalha entre as 10 e as 11 horas» — conclui a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

PORTO

TRABALHADORES DOS S.M.A.S. NÃO PARALISAM

. PORTO, 23 — Trabalhadores dos SMAS (Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento) desmentiram ontem, em reunião aqui efectuada, que tivessem intenção de entrar em greve. Entretanto uma delegação dos trabalhadores externos dos mesmos Serviços esteve no Governo Civil para esclarecer o dr. Cal Brandão de que notícias vindas a público sobre a iminência da paralisação não tinham qualquer fundamento.

A hipotética «greve da água» prende-se com os problemas surgidos em torno do Conselho Municipal, a que o chefe do distrito nega representatividade. Na reunião dos SMAS foi afirmado, a propósito, que os trabalhadores estão conscientes do que seria uma greve afectando o abastecimento de água à cidade e concelhos limítrofes.

«Temos tido problemas muito mais graves» — disse-se também — «e sempre evitámos tomar tal atitude».

Ao mesmo tempo foi verberada a alegada representação dos SMAS no Conselho Municipal, que os trabalhadores consideram não corresponder à verdade.

Sobre o mesmo assunto o Núcleo do PS nos serviços emitiu um comunicado classificando de «inconsciência atroz» a sugestão de que os SMAS entrariam em greve. O texto aborda igualmente a representação no Conselho Municipal para dizer que os «pseudo-representantes» se autonomearam. São, todos eles, ex-membros da Comissão Pró-Sindical.

A FUR ATACA

Os acontecimentos da passada sexta-feira na Câmara do Porto são tema de um comunicado divulgado pelo Secretariado Provisório da FUR em que a personalidade do dr. Cal Brandão é atacada dentro de um contexto de distanciação face ao VI Governo Provisório. Uma passagem:

. «O Norte já começou a colher os frutos da «salvação». Corvacho saiu, veio Pires Veloso que, numa conferência de Imprensa, se pronunciou contra as Campanhas de Dinamização e a favor de uma disciplina à boa maneira antiga. A sua primeira acção foi «salvar» o Norte do Poder Popular, uma vez que o PS não gosta dele. Neste contexto, Cal Brandão «descobre» que o Conselho Municipal não está no Código Administrativo de Marcelo Caetano e, portanto, não existe. E, como o que não existe para

Continua na pág. 18

20 PÁGINAS

NOVO ATENTADO CONTRA FORD

Estabeleceu-se a confusão e polícias correram para uma mulher que disparara um tiro contra o presidente Gerald Ford, à saída de um hotel de San Francisco. A mulher, identificada como Sarah Moore, de 40 anos, foi detida e acusada de querer matar o estadista. (Telefoto UPI/Telimprensa). (Ler noticiário na página 13)

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

GANHE 9,5% AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA PARA O NOVO PORTUGAL

Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada. E ganhe 9,5% ao ano. Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia. Com a segurança de garantia do Estado. A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

EDUCAÇÃO E ENSINO

A C.D.P. do Sindicato dos Professores coloca-se perante os problemas da classe

«É inadmissível que o Governo dispense um só dos trabalhadores do ensino em exercício» — diz o Sindicato dos Professores, zona da grande Lisboa, num comunicado emitido no último fim-de-semana, tomando posição perante alguns dos problemas mais prementes que no momento presente mais afectam a classe e respondendo ainda a uma série de críticas que sucessivamente vêm sendo feitas à sua C. D. P., Comissão Directiva Provisória, por inúmeros professores em numerosos pontos do País.

O Sindicato começa por apelar para os professores no sentido da mobilização e da organização para defesa dos interesses dos trabalhadores do ensino. Exige seguidamente a promulgação de algumas medidas tomadas pelo V Governo Provisório. Afirma depois a necessidade de que se dê (o VI Governo dê) resposta às restantes reivindicações ainda não satisfeitas. O apelo aos professores aponta para a necessidade de que os objectivos a conseguir pela classe se insiram no reforço das estruturas sindicais, na reorganização das comissões de delegados sindicais em todos os núcleos sindicais de base, na mobilização dos professores no quadro do Sindicato Único. E, a propósito, o texto denuncia «tentativas de aproveitamento demagógico e oportunista das legítimas aspirações dos professores por forças reaccionárias que, apesar de repetidamente derrotadas ao longo de 15 meses de luta dos professores pela construção e consolidação do seu Sindicato, não desistem das suas acções provocatórias e de sabotagem da acção sindical, confiantes, sem dúvida, em que a actual instabilidade política do nosso país lhes criem condições para a prossecução dos seus desígnios contra-revolucionários.»

. E vem a propósito lembrar (o texto da C. D. P. lembra) exemplos concretos de acções assim classificáveis, «assumidas por grupos de professores agregados do ensino primário e através dum comunicado distribuído à Imprensa pelos Executivos do Algarve em nome dos professores provisórios e eventuais do C. P. E. S. e E. S. sem habilitações mínimas». de que o «DL», entre outros jornais, deu notícia.

Diz a C. D. P.: «Ao aproveitar-se a instabilidade ou incerteza quanto às perspectivas de colocação sentidas pelos professores agregados do ensino primário, tentando mobilizá-los em torno de falsos objectivos de luta como seja a recusa da inserção no 1.º escalão das colocações das mulheres dos militares em comissão de serviço nas ex-colónias — e que se sabe aliás serem em número diminuto —, não se está só a tentar lançar professores contra professores, está-se a desacreditar consciente ou inconscientemente face ao País a luta dos professores agregados do ensino primário pela segurança de emprego e por melhores condições de trabalho. Está-se a proceder consciente ou inconscientemente a uma mistificação que pretende desviar os professores da mobilização em torno das suas justas reivindicações, está-se a semear a confusão na classe, a provocar divisionismos, a sabotar a acção sindical.»

. Chama a C. D. P. a atenção para o excesso que constitui a denúncia feita pelos professores do Algarve de que haveria cerca de 20 mil professores em risco de desemprego. Efectivamente, no ano lectivo 74-75 — diz o C. D. P. — o número de professores do C. P. E. S. e E. S. em exercício era de 32 800: 7700 com habilitações pedagógicas, 15 100 com habilitação própria, 10 000 sem habilitação própria. Falar da perspectiva de 20 mil desempregados é — diz o texto — uma tentativa grosseira de manipulação da opinião pública. E a C. D. P. declina responsabilidades que lhe foram atribuídas na criação da situação respeitante às colocações. «A manobra não é nova nem sequer os processos utilizados» — diz a C. D. P., para, uma vez mais, enquadrar politicamente a questão: «Com a experiência adquirida durante 15 meses de lutas pela construção do Sindicato dos Professores contra todas as tentativas de desagregação, os professores farão frente aos novos manipuladores e sabotadores da actividade sindical, que poderão estar certos de que também desta vez a reacção não passará no Sindicato dos Professores. Também é esta uma frente de luta comum de todos os professores portugueses contra a ofensiva da reacção que intenta sabotar e impedir o avanço das conquistas revolucionárias do povo português.»

. Os problemas que se levantam à classe — diz a C. D. P. — «os professores deverão reunir e debatê-los nos seus núcleos sindicais de base, de modo a haver uma participação massiva, activa e consciente nos plenários, para que as decisões deles saídas sejam claramente representativas da vontade da classe».

PLENÁRIOS

Promovidos pela C. D. P., Comissão Directiva Provisória, do Sindicato dos Professores, vão realizar-se nos próximos dias 27 do corrente e 4 de Outubro, dois plenários: o primeiro, de professores do C. P. E. S. e E. S.; o segundo, de professores do ensino primário.

Trata-se de discutir — diz a C. D. P. do Sindicato — as questões ligadas ao processo das colocações para o próximo ano lectivo.

O local onde os plenários vão realizar-se será oportunamente anunciado. Presume-se no entanto que as reuniões tenham lugar em Lisboa.

C.D.P.: AUDIÊNCIA NO M.E.I.C.

A Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores pediu para amanhã, quarta-feira, uma audiência ao major Vítor Alves, novo titular da pasta da Educação e Investigação Científica.

O objectivo desta audiência pedida pela C. D. P. do Sindicato é obter do Ministério informações «objectivas e actualizadas» a fornecer à classe sobre o andamento que o M. E. I. C. está a dar à resolução dos problemas que a afectam.

CURSOS DE INGLÊS

Começam no próximo dia 8 de Outubro no Centro de Cultura Americana em Lisboa e no Porto os cursos de língua inglesa integrados no programa desta instituição para o ano lectivo 1975-76.

As inscrições estão abertas e podem fazer-se em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, ou no Porto, na Rua José Falcão.

BOLSAS DE ESTUDO PARA UNIVERSIDADES AMERICANAS

Destinadas a licenciados e alunos do último ano de cursos superiores, com a idade máxima de 35 anos, vão ser concedidas pela Comissão Cultural Luso-Americana (Programa Fulgright) bolsas de estudo para portugueses em Universidades dos Estados Unidos da América.

O prazo das inscrições encontra-se hoje aberto (prorrogadamente) até 5 de Outubro, e as inscrições podem fazer-se na Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, ou na Rua Júlio Dinis, 826, Porto, onde funcionam respectivamente os serviços centrais e a delegação no Norte daquela Comissão em Portugal.

CONGRESSOS DE CIRURGIA

Terminaram no sábado passado em Edimburgo o XXVI Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia e o XII Congresso Internacional de Cirurgia Cardiovascular, este último sob a presidência do especialista português prof. Cid dos Santos.

As sessões demoraram uma semana inteira. No dia do encerramento, o prof. Cid dos Santos ofereceu nos salões do «Royal College» um almoço em seu nome e em nome do Governo português aos delegados dos diversos países representados no congresso em que participou.

FESTIVAL DE AEROMODELISMO

Vai realizar-se nos próximos dias 26, 27 e 28 no Estádio Universitário um festival de aeromodelismo. Provas de perícia, acrobacia, corridas, escalas e combate.

O festival é promovido pela F. A. O. J., Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

TRABALHADORES-ESTUDANTES

A Associação dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário de Coimbra começou a funcionar, instalada num edifício da Avenida Sá da Bandeira, desta cidade.

O objectivo fundamental que presidiu à criação da associação e vai nortear as suas actividades é a defesa dos interesses daqueles que simultaneamente trabalham e estudam.

Na convicção de que os trabalhadores-estudantes estão a ser explorados pelo patronato dos colégios, a associação propõe-se criar em Coimbra uma cooperativa de ensino que garanta trabalho a docentes de sete escolas particulares da cidade e assegure o ensino aos trabalhadores que precisam de obter os seus cursos.

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS, PAINÉIS E INDÚSTRIA DE MADEIRA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector e abrangidos pelo contrato colectivo de trabalho vertical, para um plenário a realizar no dia 24, quarta-feira, pelas 21.00 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações
2 — Discussão e decisão final sobre a tabela salarial
3 — Medidas a tomar para exigir a imediata publicação do C. C. T., incluindo a tabela salarial que vier a ser aprovada.

TODOS EM MASSA AO PLENÁRIO

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Metalúrgicos
Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Telefonistas de Lisboa
Sindicato dos Contínuos
Sindicato dos Motoristas
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Engenheiros Técnicos
Sindicato dos Electricistas de Lisboa
Sindicato dos Empregados das Garagens

post scriptum

Do Chile a Portugal

Com este título publicou o «Diário de Lisboa» um artigo de Manuel Manta que merece todo o meu aplauso.

Ou o povo por si só defende as conquistas democráticas já conseguidas ou, quando mal se aperceber, estará nas praças de touros do País a ser fuzilado.

Com o povo estarão com certeza os nossos bravos marinheiros que tantas demonstrações têm dado, desde o 5 de Outubro de 1910, à causa da liberdade, assim como os nossos bravos soldados que, felizmente, se vão já politizando e já não seguem cegamente qualquer oficial fascista — e ainda há tantos — bem falante (...)

. Que pena terem-se oficiais das nossas Forças Armadas, que todos temos a certeza de serem antifascistas, deixado enlear pela disbólica teia preparada por camaradas — e não só — que de antifascistas só têm o rótulo.

Artur Silva — Algés

As férias e os camaradas

Para que servem as férias que o camarada ministro do Trabalho obriga sejam gozadas pelos trabalhadores, neste meu caso, da construção civil? Parece-me que devem ser para retemperar a saúde dos que trabalham durante o ano.

Mas não. Eles recebem a importância do subsídio e no dia seguinte já têm um patrão para irem, nos dias das férias, desempenhar a sua profissão.

Acha o camarada Ministro do Trabalho e os dirigentes sindicais que isto esteja bem, havendo para aí tanto desempregado?

Quer dizer que isto é o Socialismo apregoado por eles?

. Com os que estão de «baixa» sucede o mesmo (...)

. Não poderão os sindicatos aplicar multas iguais ao dinheiro que eles recebem?

José Gonçalves Dionísio

Grão a grão se compra um tractor

(...) Uma grande carência que se nota no sector agrícola é a falta de maquinaria. É urgente obter máquinas em quantidade.

(...) Como arranjar verba para tal?

A minha sugestão é esta: todas as pessoas que trabalham deviam voluntariamente descontar mensalmente nos seus ordenados uma certa quantia, dez escudos, por exemplo, e todas as entidades patronais canalizariam as importâncias assim obtidas para uma conta na Caixa Geral de Depósitos, quer através desta quer através dos bancos. Deste modo obter-se-ia rapidamente a verba suficiente para apetrechar a lavoura.

Penso também — e desviando-me do problema da lavoura — que assim se poderiam também criar novos hospitais, dotar outros com dezenas e dezenas de aparelhos tão necessários para salvar vidas humanas — como rins artificiais, aparelhagem de cobalto, etc. — havendo somente que impulsionar esta ideia de modo consequente, para que a contribuição de todos para todos acabasse de vez com carências que tantos danos causam a todos, quer na lavoura, quer no campo da Saúde.

Luís Florêncio de Oliveira — Lisboa

A Revolução e a Moral

Será o livro na mão das massas, e como cultura, informação científica, geográfica e técnica, um perigo real para a Revolução?

. E o cinema e o teatro verdadeiramente revolucionários, educativos, documentos reais de dificuldades vividas, em contraponto com o que se vê de aviltante e de mais baixo em cultura e formação de um povo, nas salas cinematográficas deste País e em alguns teatros, seria, repito, um verdadeiro teatro e cinema socializante, uma ameaça para a revolução que se quer socialista?

Mas há que impor não uma censura, mas um Código de Moral (logo Estética) de cunho vincadamente socialista e progressista (...)

J. C. Pires

Não pode ser verdade

E agora como vai ser? Calada a voz da 5.ª Divisão, desses bravos militares que ensinaram ao Povo o caminho da nossa Revolução!

Onde pára o capitão Paulino, esse rapaz tão humano, que na TV analisava os filmes da nossa miséria com a sua palavra esclarecida e esclarecedora, abrindo os olhos de modo a vermos que afinal não é obrigatório haver sempre ricos e pobres. (...)

. Agora como vamos continuar a colaborar com o M. F. A. na construção do socialismo? Então já não é com o Povo que se constrói o socialismo? Então o Povo e o M. F. A. não devem andar de braço dado?

Nós sabemos que, se assim não for, voltamos às trevas do fascismo. Por favor, senhores, acordem que isso não queremos. Voltem a pôr a funcionar a 5.ª Divisão, porque vós bem sabeis que o Povo só esclarecido é que não será vencido. (...)

. Se o M. F. A. não permite que os seus elementos nos ajudem a esclarecer nos difíceis caminhos da política, então é porque o M. F. A. já não está com o Povo.

E isso não pode ser verdade!

Uma leitora assustada (e identificada)

QUE BLOCO SOCIAL?

PEDRO DA SILVA FERREIRA

. A expressão-conceito «bloco social» tem servido de muleta e encobrimento a algumas tomadas de posição perfeitamente reaccionárias, anticomunistas e oportunistas.

Ainda há dias uma personalidade afirmou a este jornal que o que os separava do ex-Primeiro-Ministro era que este defendia... uma vanguarda enquanto ele(s), um bloco social de apoio à Revolução. Esta afirmação é inteiramente falsa (e ignorante, pois opõe vanguarda a base social de apoio). Basta recordar as afirmações do ex-Primeiro-Ministro no encerramento do congresso da Intersindical com os seus repetidos apelos à necessidade de conquistar o apoio da pequena burguesia e sectores das camadas médias. Então o que terá levado o entrevistado a tal resposta? Nada mais nada menos de que utilizar o conceito «bloco social» que surge com a teoria do «povo descontente» (habilmente propagandeado e fornecido pelos fascistas e sociais-democratas) para encobrir o seu anticomunismo. Na verdade, mais à frente a dita personalidade trai-se ao responder que a linha do ex-Primeiro-Ministro era próxima da do P.C., residindo aqui, nesta suposta linha e não no pretexto do bloco social a razão da divergência: o preconceito anticomunista, pequeno burguês e arrogante...

E de nada serve recordar a filiação. O povo português não diz: diz-me de quem és filho e dir-te-ei quem és, mas sim, diz-me com quem vives...

Mas passemos à frente...

Recordamos que a base social de apoio num processo revolucionário não é um «bloco» maram os teorizadores burgueses.

O bloco desagrega-se, modifica-se à medida que avança o processo revolucionário.

No plano social, a cada etapa da Revolução corresponde um sistema de alianças do proletariado com as outras classes e camadas da população.

«O sistema mantém-se no fundamental inalterável numa dada etapa da Revolução.»

. Em cada etapa, em cada fase, por vezes em cada momento, uma ideia preside à política de alianças: definir a direcção do golpe principal e mobilizar e unir todas as forças que possam lançar-se nessa direcção.

«Os aliados do proletariado para a Revolução socialista não são os mesmos que para a Revolução democrática e nacional.

«Quem não compreende que a cada etapa da Revolução corresponde um sistema de alianças diferente de outras etapas, nada compreende do marxismo-leninismo.

«A definição de quem são os aliados não significa, porém, só por si, a sua efectivação na política das alianças. Aliados não são «reservas» no sentido em que se deu em cada época a esta palavra «reservas» que o proletariado (travando a luta política como se de uma operação militar se tratasse e dispondo de classes como de regimentos) para lançar na batalha por sua mera decisão, no momento, nas condições e pela forma que entender.»

. Não nos podemos esquecer também que à medida que o processo avança maior é a resistência das classes dominantes. As antigas classes dominantes não abandonam voluntariamente o poder. Pelo contrário, defendem-se com unhas e dentes. Depois é preciso ter em conta que «durante muito tempo (...) os exploradores continuam a conservar de facto, inevitavelmente, tremendas vantagens: «conservam o dinheiro» (...), certos bens móveis, frequentemente valiosos; conservam as relações, os hábitos de organização e administração, o conhecimento de todos os «segredos» (costumes, procedimentos, maiores possibilidades da admnistração; (...) conservam uma experiência infinitamente superior no que respeita à arte militar (...) as suas relações internacionais são poderosas (...) Depois da primeira derrota séria, os exploradores derrubados, que não esperavam o seu derrube nem acreditavam nele, que nem sequer aceitavam a ideia de que pudesse acontecer, lançam-se com energia decuplicada, com paixão furiosa e ódio centuplicado, na luta pela restituição do «paraíso» que lhes foi arrebatado (...)».

Daí a necessidade de firmeza revolucionária. Uma política progressista e firme que leve por diante a Reforma Agrária, que complete, planifique e organize as nacionalizações dos sectores-chave, comércio externo e recursos naturais (minas, águas etc. que ainda estão intocáveis), que satisfaça a exigência do preço e comercialização dos produtos agrícolas servirá de base à união de largas camadas do povo em torno da classe operária. E isto nada tem a ver com o conceito capitulacionista do ritmo da «Revolução», ou com uma política de direita ou com uma ordem reaccionária.

As camadas médias não foram até agora, em grande maioria, afectadas na sua base material. O que foram, sim, é «agredidas», arrumadas com uma campanha esquerdista de revolucionarismo verbal que teve o seu auge na campanha eleitoral e numa das maiores campanhas de anticomunismo desencadeadas logo a seguir à queda do IV Governo, combinada com a intriga noticiosa e o relato tendencioso e divisionista... É verdade que também faltaram algumas medidas económicas de apoio ao campesinato, mas isso não foi determinante mas sim complementar da campanha ideológica.

O papel dos meios de comunicação de massa da nossa época, na luta política aumentou em proporções que não têm precedentes nas Revoluções do passado. A luta ideológica adquire hoje uma relevância especial. Nas massas pesa ainda fortemente, pior ainda, predomina durante este tempo, a ideologia das antigas classes. Se a isso se juntar o predomínio reaccionário dos meios de Comunicação que geram essa ideologia (Rádio, Imprensa, Televisão, cinema, escola) tudo isto se transforma numa poderosa arma nas tentativas de restauração burguesa. Para terem êxito, as forças populares devem ser capazes de bater o inimigo neste campo. No entanto, se olharmos para o nosso caso, se olharmos para certa Rádio, certos semanários, alguns diários do Porto, cinema, escola, etc., vemos que o panorama é desanimador...

Nacionalizada a Banca e os seguros, pensaram alguns ingénuos que a classe dominante tendo perdido as principais fontes de acumulação tinha ficado sem dinheiro. Esqueceram-se que a oligarquia é ainda a causa social detentora da principal poupança e liquidez gerada ao largo dos anos.

Depois foi o aproveitar a oportunidade para pôr em marcha o plano contra-revolucionário elaborado à minúcia e cuja primeira etapa já a conhecem. Senão perguntamos: porque razão os assaltos às sedes e os incêndios nas florestas só se verificaram com a saída do Governo do P.S. e do P.P.D.? Porque razão é que sendo conhecidos os agitadores, estes não são presos? Só nesta altura é que o povo ficou descontente? E sendo assim lhe passou o descontentamento (assaltos a sedes, manifestações, etc.) logo que Vasco Gonçalves se demitiu? Sabe-se hoje que grande número desses activistas são feirantes, negociantes de gado, construtores civis, ciganos, fabricantes de vinho a martelo, alguns camponeses caciques locais, o que sem apoio de massas pressupõe uma organização e um centro de comando para a onda reaccionária que se desencadeou no País...

Enganam-se aqueles que pensam que a direita (as classes possidentes) se acalmariam com a travagem do processo... Que dando-lhe a mão não reivindicariam o braço... Mas a reacção não desiste enquanto não recuperar o antigo paraíso; o braço todo.

E a que estamos a assistir? Os reaccionários vão tomando paulatinamente o poder militar e político, saneando e subalternizando os revolucionários, tudo conjugado com um plano de aprofundamento da dependência económica do mundo capitalista para, quando chegar a altura, dar o golpe de misericórdia. O nó aperta-se à volta da jovem democracia portuguesa. O golpe da direita espreita...

Aqueles que ingenuamente ou conscientemente tentaram com ou sem documento, sem uma análise objectiva da situação real, das classes em Portugal, aqui e agora, se convenceram que poderiam apaziguar as antigas classes dominantes ficarão com a responsabilidade histórica perante o povo português e o Mundo de terem aberto as portas ao fascismo... E, curiosamente, muitos deles também não serão poupados...

ISRAEL: MAIS ARMAS QUE SOLDADOS

Por: VLADIMIR SIMONOV Exclusivo "Novosti"-"D.L."

. O novo ano judeu começou sem alegria para os israelitas. Foram ao mercado e perceberam que as autoridades não são mesquinhas com o presente do novo ano: ofereceram-lhes uma nova, não se sabe muito bem qual, desvalorização da libra.

Os assuntos económicos de Israel vão pior do que nunca. Cento e cinquenta por cento de inflação em dois anos desde a guerra de Outubro, é um recorde que até a Junta chilena pode invejar.

Nos últimos tempos, os economistas de Tel-Aviv procuram salvar a situação fingindo que não percebem. Para remendar os buracos do orçamento, tira-se uma grande parte dos lucros à população. Um sistema verdadeiramente diabólico de imposto tira 87 por cento do que ganha um israelita de ordenado médio.

Daí resulta que aqui a burla é um modo de vida. Israel faz todos os possíveis e imagina mil e uma manieras de não pagar os impostos. Os industriais tirrram milhares de libras dos seus lucros e apresentam essa falta de dinheiro, como tendo ele ido para misteriosas «publicações profissionais». Os professores são obrigados a receber um suplemento, sobre o qual têm que pagar imposto, para os transportes automóveis de serviço, embora residam nas cidades universitárias, nos seus próprios locais de trabalho.

Mas tudo isto não passa de fraco diletantismo comparado com os escândalos financeiros de que se fala no estudo recentemente publicado pelo economista independente Baruh Nadel. Aliás esse livro tornou-se imediatamente um «best-seller» em Israel: toda a gente quer saber o que é preciso fazer para «bem roubar». Nadel mostra, por exemplo, que as empresas de construção enganam os organismos oficiais do fisco em pelo menos 400 milhões de dólares por ano.

ORÇAMENTO DE UNIFORME

Esse estado de corrupção (ela aconteceu mesmo nos Gabinetes dos Ministros e nos Estados-Maiores Generais) não é senão um sintoma da grave doença de que sofre a economia israelita. O diagnóstico é sempre o mesmo: canhões em lugar de manteiga. O orçamento nacional lembra um enorme peixe cabeçudo com os seus gastos gigantescos com fins militares e os baixos créditos concedidos para os programas socio-económicos.

No seu «equilíbrio militar para 1975-76», os especialistas do Instituto de Estudos Estratégicos (I.E.S.), de Londres, concederam a Israel o primeiro lugar no Mundo em importância gasta com fins militares, por habitante. Depois da semiderrota de Israel na última guerra do Médio Oriente, poucos são os que acreditam que esse desperdício astronómico é ditado pelos interesses da segurança nacional. De qualquer modo, os 54 000 desempregados israelitas não são tão inocentes que acreditem nisso. «A segurança?» perguntou um deles ao correspondente do jornal francês «Liberation». «Duvido que ela esteja na mão enquanto estivermos em territórios ocupados...»

. Embora os cálculos do I.E.S. tenham sido publicados nos primeiros dias de Setembro, perderam imediatamente a actualidade quando foi assinado o segundo acordo israelo-egípcio de retirada das tropas no Sinai. Esse documento dá

Continua na pág. 18

Nacional

NADA DE NOVO QUANTO À R.R.

O novo ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, desmentiu ontem, em declarações prestadas à RTP, a existência de qualquer despacho da sua autoria no sentido da entrega imediata da Rádio Renascença ao Patriarcado. O ministro acrescentou, por outro lado, que, dada a importância do problema, ele «deverá ser tratado a nível do Conselho da Revolução ou a nível do Governo».

As declarações de Almeida Santos foram suscitadas pela informação, chegada ao fim da manhã de ontem aos estúdios daquela estação emissora, segundo a qual o titular da Comunicação Social decidira entregar a «R.R.» à Igreja. A notícia divulgada de imediato num comunicado dos trabalhadores da R.R., transmitido repetidamente aos microfones, viria a desencadear uma intensa onda de apoio popular à luta dos trabalhadores, através da deslocação em grupos à Rua Capelo ou mediante telefonemas.

No seu comunicado os nossos camaradas da R.R. salientam que «vender a R.R. dos trabalhadores aos bispos e à sociedade fantasma Imobiliária Progresso está na linha de um Governo que a burguesia nacional e estrangeira aplaude vibrantemente». Chamam ainda a atenção para o facto de o problema dizer «apenas respeito aos trabalhadores ocupantes» e que vender a R.R. é «vender as conquistas dos trabalhadores portugueses». O comunicado conclui frisando que as «organizações populares responderão ao desafio. O IV Governo já obteve uma resposta. A resposta ao VI será mais vigorosa, estamos certos».

«REPÚBLICA»

Entretanto, também a luta da «República» continua a suscitar um amplo movimento de solidariedade a nível nacional e estrangeiro. Assim enquanto continuam a chegar à redacção do jornal inúmeras moções de apoio e mesmo quantias em dinheiro, está previsto para depois de amanhã, em França, o lançamento de uma edição especial (em língua francesa) de oito páginas ao preço de apoio, de 2 francos. Do sumário desta edição destacam-se os seguintes temas: «A crise do Poder Político em Portugal», «O VI Governo», «Os problemas das Forças Armadas», «O Poder Popular ganha a ofensiva», «A República vive», «Os operários estão em luta», «Os camponeses avançam como em Cujancas», «Angola-Cabinda — o mesmo país».

SESSÃO DA CÂMARA DE LISBOA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa reúne-se na quinta-feira, às 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: ratificação de despachos para abertura das empreitadas de construção de casas de carácter social para a C. M. L., na Musgueira Nordeste (80 fogos) e na Quinta do Chalé, em Chelas (160 fogos), na base, respectivamente, de 18 072 800$00 e 36 253 200$00; ratificação de despachos proferidos ao abrigo do disposto no art.º 78.º do Código Administrativo relativos à aprovação do 3.º orçamento suplementar, e adjudicação de diversas empreitadas; permuta de diversas parcelas de terreno; e alteração do art.º 37.º do Regulamento de Obras na Via Pública.

METALÚRGICOS, LISTA "A"

TODOS UNIDOS SOMOS UMA FORÇA IMPARÁVEL

«Todos unidos, somos uma força imparável», afirmaram elementos da lista de Unidade Revolucionária, contra o capital pelo Socialismo», candidata às eleições do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, em conferência de Imprensa ontem realizada na Mague, em Alverca, para apresentação do seu programa. Cerca de duas centenas de trabalhadores desta empresa assistiram à reunião, informando-se, deste modo, dos objectivos dos candidatos.

A lista de unidade revolucionária nasceu de múltiplas reuniões e de amplas discussões entre operários activistas sindicais», e baseou-se no critério da «representatividade, combatividade, participação, honestidade, consciência de classe, espírito unitário». De 26 dos seus elementos, candidatos à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, 20 são delegados sindicais. No conjunto, encontram-se representadas todas as zonas de grande concentração operária do distrito, e as suas empresas mais significativas.

O programa de acção e luta sindical da lista A «assenta na necessidade de, em conjunto, todos os trabalhadores metalúrgicos encontrarem as respostas urgentes aos amplos anseios de todos os camaradas. Recusamos a mentira, a demagogia, o eleitoralismo, e a conquista de fáceis simpatias. Somos operários, trabalhadores, conscientes de que a classe operária, em aliança com os restantes trabalhadores e com todas as forças revolucionárias civis e militares construirá a sociedade socialista».

Segundo nos afirmou um dos candidatos, João Carlos Cruzeiro, a lista não teve atrás de si «aquelas máquinas propagandísticas de que alguns agrupamentos candidatos aos sindicatos dispõem. Trata-se de um «programa de que a classe necessitava, e que não promete nada que não se possa fazer: é um programa de trabalho e luta».

Nele se defende uma linha sindical de massas, entendo-se que «o Sindicato começa nos locais de trabalho e só a ampla participação dos trabalhadores permitirá uma dinâmica sindical correspondente ao papel histórico que realmente a classe operária desempenha na revolução». Considera-se indispensável «a participação das massas trabalhadoras nas empresas, na resolução dos seus próprios problemas, intensificando todas as acções práticas que levem ao *estreitamento da unidade dos trabalhadores, ao fortalecimento da acção sindical e à sua organização pelo avanço e defesa da recolução.*

O programa defende a participação das comissões sindicais e de trabalhadores na concretização dos órgãos de Poder Popular, em íntima ligação com todas as estruturas populares unitárias, forma de assegurar que a Revolução «seja um facto irreversível».

Atribui-se ao sindicato a tarefa de desenvolver «uma intensa acção educativa e formativa com vista à formação de quadros dirigentes, para que a classe operária, através dos seus representantes autênticos, assuma a direcção das empresas, o controlo da economia e do aparelho de Estado». O ensino deve ser colocado ao serviço das classes trabalhadoras, permitindo a elevação do seu nível cultural e o acesso

a todos os graus de ensino aos trabalhadores e seus filhos.

A lista A propugna o controlo operário da produção, devendo o Sindicato «dinamizar e apoiar todas as iniciativas que levem ao controlo da gestão da economia pelos trabalhadores, proporcionando inclusive os meios que lhes possibilitem gerir de *forma colectiva e organizada os seus próprios destinos.* Consoante foi afirmado, «nas empresas privadas, temos de saber o que estamos a produzir e como estamos a produzir e, nas nacionalizadas, temos de as colocar ao serviço da comunidade».

Integrando-se no objectivo de luta pela sociedade socialista, contra o capital, prevê-se um conjunto de tarefas imediatas, designadamente a luta contra os despedimentos, e, em particular, contra o *lock out*, previsto na lei, «pois o patronato já tem armas de mais, e essa é uma arma terrível».

Pretende-se, também, melhorar a contratação colectiva, que «numa sociedade capitalista, é um aspecto muito importante que as organizações sindicais terão de ter em conta». Do mesmo modo, defende-se a criação de condições de trabalho e higiene onde elas não existam, nomeadamente nas pequenas e médias empresas, pois há «oficinas onde os operários nem sequer têm água potável para beberem».

No domínio das regalias sociais, a lista de unidade defende a melhoria da rede de transportes, a dinamização do turismo social, e a ocupação de tempos livres, a desenvolver em conjunto com outras organizações. Quanto à Previdência, saúde e assistência, que «é paga pelos trabalhadores, deve ser gerida por eles», devendo superar-se as dificuldades existentes.

O programa de acção consagra um ponto à Informação, que deve servir a classe. Segundo João Cruzeiro, «logo depois do 25 de Abril, as forças reaccionárias existentes nos órgãos de Informação não tiveram coragem para aparecer à luz do dia», começando agora a fazê-lo, num momento em que a situação lhes é «favorável». «Hoje temos muito mais órgãos reaccionários do que tínhamos dois ou três meses após o 25 de Abril. Nós, classe operária, como vanguarda, temos um papel importante a desempenhar neste sector.»

A lista A defende ainda a formação de comissões legislativas, para que as leis «deixem de ser feitas nas costas dos trabalhadores e aplicadas contra os seus interesses», e propugna a revogação da lei da greve e do *lock out.*

Nos termos do programa, o Sindicato deverá apoiar activamente todas as iniciativas dos trabalhadores, e mobilizá-los para participarem com todas as organizações revolucionárias na luta contra o fascismo e a reacção; desenvolver e cultivar o amor à Pátria e à Revolução Socialista cuja defesa intransigente só pode ser obra dos trabalhadores».

APOIO À GREVE

Desde o início da campanha eleitoral, há cerca de uma semana, a lista de unidade têm apoiado firmemente a greve nacional de metalúrgicos decretada para amanhã, que considera «justa e revolucionária, face à declaração de guerra feita pelo patronato, ao afirmar publicamente que não aceita os novos salários e restantes condições impostas pela portaria assinada em 30 de Agosto.

Os candidatos exigem, com a classe, a aplicação imediata dessa portaria, pois «está em jogo o pão de mais de 200 mil trabalhadores e suas famílias, a quem o patronato, explorador e fascista até à última, encorajado pela viragem à direita da situação político-militar do nosso país, pretende negar os aumentos salariais e outras regalias».

A lista apela aos trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos, para que respondam «com firmeza, mostrando a sua força e afirmando a sua disposição de não ceder àqueles que sempre nos têm explorado e oprimido».

«Esta luta é de todos. Vamos vencê-la juntos. Só o patronato e seus lacaios estão contra esta greve. Não nos demos dividir. Vamos, unidos, ao combate contra os nossos inimigos de classe», afirma-se, ainda, em comunicado à classe lido no decorrer da conferência de Imprensa.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

ALERTA TRABALHADORES DA METALURGIA E METALO-MECÂNICOS DE TODO O PAÍS!

OS PATRÕES QUEREM-NOS ROUBAR!

Os patrões não querem pagar os salários da Portaria já assinados pelo Ministério do Trabalho do V Governo.

Os patrões estão a fazer chantagem sobre o VI Governo para que anule a Portaria.

SÓ A NOSSA RESPOSTA PRONTA E FIRME PODE EVITAR QUE OS PATRÕES CONSIGAM OS SEUS VIS INTENTOS E QUE O CONSELHO DA REVOLUÇÃO E O GOVERNO, ONDE TÊM GRANDES APOIOS, CEDA À CHANTAGEM DO PATRONATO REACCIONÁRIO.

CAMARADAS: É NECESSÁRIO ADERIR EM MASSA À **GREVE!**

4.ª FEIRA, DIA 24, NINGUEM TRABALHA DAS 10 ÀS 11 HORAS!

Que ninguém arrede pé dos locais de trabalho! Aproveitemos a hora de paralisação para discutir os problemas que mais nos afectam e para encontrar a resposta da classe operária e do Povo trabalhador às manobras da burguesia exploradora e de toda a reacção fascista!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA ELEITORAL
CONVOCATÓRIA
ELEIÇÕES DIA 28 DE SETEMBRO

Conforme oportunamente foi anunciado, as Eleições para Corpos Gerentes do Sindicato realizar-se-ão no próximo domingo, **dia 28 de Setembro de 1975,** funcionando, entre as 09.00 horas e as 16.00 hs., 4 mesas de voto nas seguintes localidades:

— **EM LISBOA,** na sede do Sindicato;
Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 25, c/v, dt.º — LISBOA

— **NA PAREDE,** na fábrica da União de Padarias de Carcavelos e Parede;
Estrada da Rana — Rebelva — CARCAVELOS.

— **EM TORRES VEDRAS,** na sede da Banda Recreativa Torrense;
Rua Paiva de Andrade, n.º 32 — TORRES VEDRAS.

— **EM VILA FRANCA DE XIRA,** na Delegação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa;

Rua Serpa Pinto, n.º 136, 2.º — VILA FRANCA DE XIRA

CAMARADA FAZ DA VOTAÇÃO UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE UNIDADE!

NÃO DEIXES DE VOTAR!

A Mesa da Assembleia Eleitoral
Raul Ribeiro de Pinho

Nacional

TRABALHADORES DO "J.C." ATENTOS AO "TEMPO"

A Comissão de Trabalhadores do «Jornal do Comércio», em relação às decisões de comissões de trabalhadores e moradores sobre o semanário «O Tempo», especialmente no que respeita à entrevista E.L.P., emitiu um comunicado no qual afirma que «a entrada de «O Tempo» para a empresa não mereceu o parecer dos órgãos de vontade dos trabalhadores, ao contrário do que se tem processado em relação a outras publicações».

Manifesta a sua disposição em estreitar a sua vigilância face àquele semanário, estando já a decorrer um inquérito ao seu conteúdo, e que o mesmo será do domínio público.

A C.T. do «Jornal do Comércio» conclui o seu comunicado: «Todas as publicações aqui executadas, ainda que não da nossa inteira responsabilidade, terão de respeitar o elementar princípio de não atraiçoar as justas lutas dos operários, camponeses, e de todos os explorados e oprimidos. e afirma, por último que sempre que os trabalhadores do «Jornal do Comércio», vanguarda, que se considera, de uma Informação ao serviço das classes oprimidas e exploradas, está permanentemente atenta a possíveis desvios e imediata intervenção, podendo vir a pedir o auxílio dos órgãos de vontade popular para uma posição mais forte, a exemplo do que já aconteceu durante a sua luta.

Em relação à entrevista com o ex-capitão Alpoim Calvão, publicada em «O Jornal» considera-a «a forma mais eficaz de amedrontar os elementos mais recuados da classe operária e do povo e no que possa ser justificado como aviso se considera desnecessário e contra-revolucionário. Na mesma linha está a entrevista com o E.L.P. e, como tal, os trabalhadores se opõem à sua publicação».

SÁ CARNEIRO:

ENCONTRO COM A IMPRENSA "ESTRITAMENTE PESSOAL"

«A título estritamente pessoal», Francisco Sá Carneiro vai ter amanhã às 10 e 30 no Hotel Roma, na Rua Infante D. Pedro, à Avenida de Roma, em Lisboa, um encontro com representantes dos órgãos de Comunicação Social. Trata-se duma conferência de Imprensa, como diz um convite endereçado por aquele dirigente aos meios de Comunicação Social. O convite é subscrito por Dinah Alhandra, ao que se presume secretária de Sá Carneiro, e diz que este político «abordará alguns problemas do momento politico português».

Pode, a partir de amanhã, ganhar maior relevo a hipótese de Francisco Sá Carneiro voltar ao lugar de secretário-geral do PPD, cargo que abandonou por motivo de doença e onde foi substituido, lembra-se, interinamente, por Emídio Guerreiro. A hipótese corre com alguma insistência nos meios políticos, muito embora o PPD ainda não tenha tomado qualquer posição oficial a confirmar ou a desmentir.

ASSEMBLEIA DA NATO

PORTUGAL PRETENDE CONTINUAR NA NATO, AFIRMA O GENERAL HAIG

Começou ontem em Copenhaga a 21.ª sessão anual da Assembleia do Tratado do Atlântico Norte, que reuniu 170 delegados de quinze países.

Pela primeira vez desde o golpe de 25 de Abril, Portugal está oficialmente representado. A delegação portuguesa é composta por António Duarte Arnaut e Antero de Magalhães, deputado do P. S., Artur Cunha Leal e José Correia Ferreira, do P. P. D. e, do C. D. S., António de Castro Norton de Matos.

A Assembleia da N. A. T. O. debruçar-se-á, durante esta reunião, sobre questões respeitantes à actual situação em Portugal, à saida da Grécia da cooperação militar e ao conflito entre a Grécia e a Turquia por causa de Chipre.

A Assembleia Atlântica é um organismo interparlamentar, sem estatuto oficial no âmbito da N. A. T. O., nem mesmo consultivo, vendo-se a si mesma como o único lugar onde os parlamentares da América do Norte e da Europa se podem encontrar para debater problemas da Aliança Atlântica.

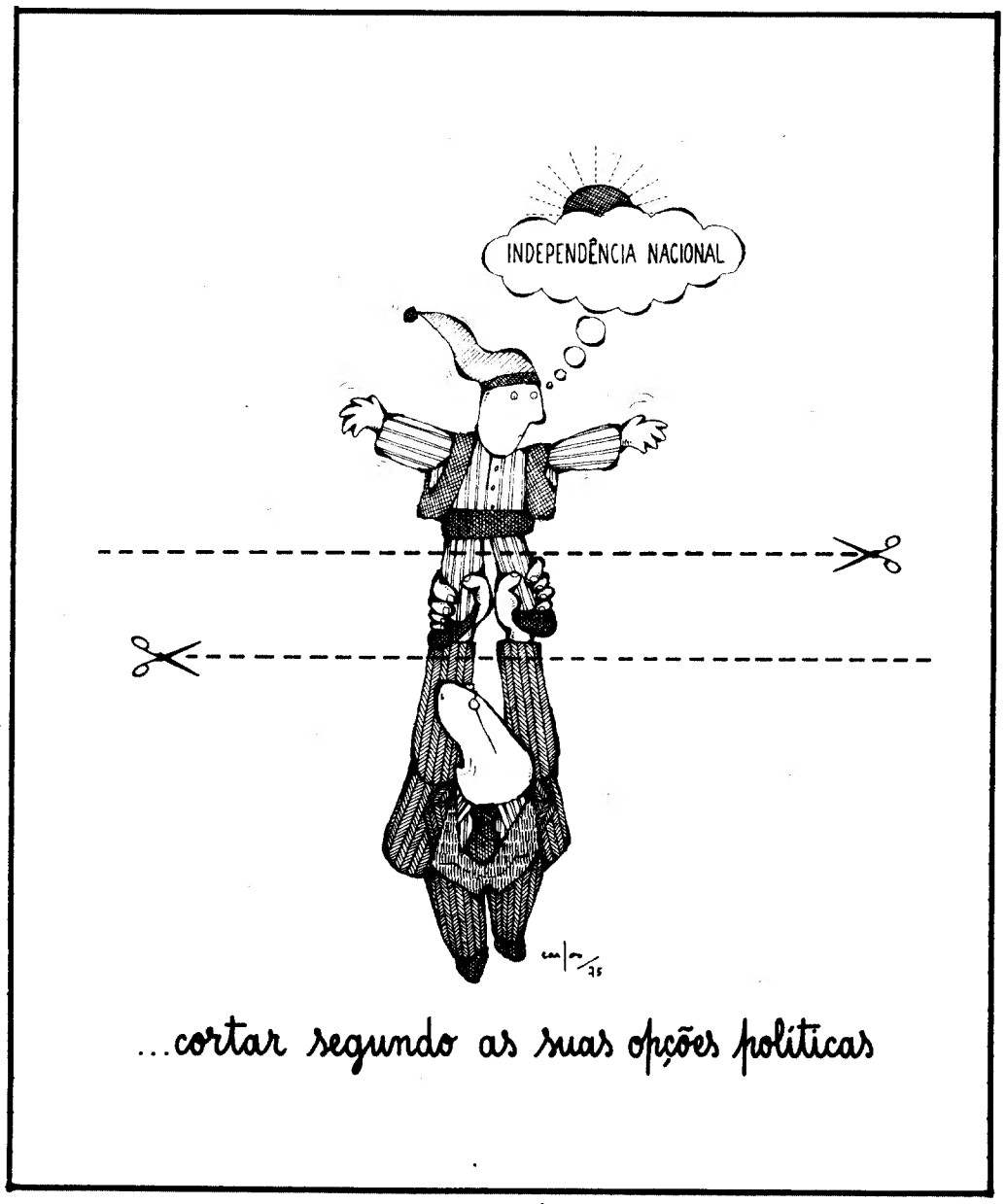
O senador americano Edward Kennedy, em discurso escrito para a reunião afirmou que o Ocidente está agora a aproximar-se da ocasião em que um «importante compromisso» de auxílio económico será de grande utilidade para a democracia portuguesa. Debruçando-se sobre o caso espanhol, Kennedy afirmou: «Não é a altura de trazer a Espanha para a N. A. T. O., nem é altura de ignorar as forças democráticas».

«O que está em jogo na Península Ibérica é a natureza do nosso compromisso com ideais básicos» — disse ainda o senador norte-americano.

Por seu turno Alexandre Haig, comandante-chefe das forças da N. A. T. O. na Europa, declarou ontem numa conferência de Imprensa em Copenhaga, que recebera a garantia de que Portugal pretendia continuar a pertencer à Aliança Atlântica.

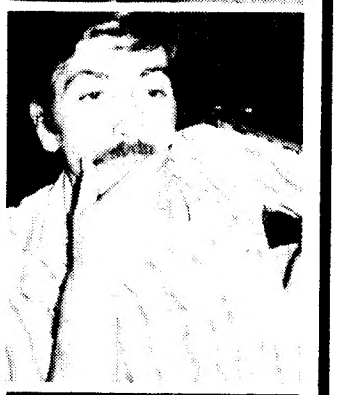
Depois de referir o seu agrado pelo facto de Portugal ter enviado uma delegação parlamentar à Assembleia anual da N. A. T. O., o general Haig afirmou: «Portugal é tão importante para a N. A. T. O. como a N. A. T. O. é importante para Portugal.

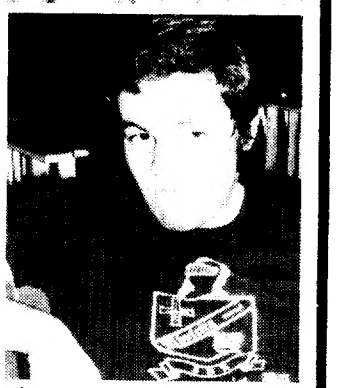
No entanto não ficou claro se Haig admite que Portugal possa voltar às reuniões do grupo de planificação nuclear da aliança, donde foi afastado no ano passado sob a alegação de que tinha comunistas no Governo. (ANI/AP/FP/DL).



Ora diga-nos

CONCORDA COM A LUTA DOS DEFICIENTES DAS F.A.?





. Muitos dos que ontem se dirigiam para os empregos chegaram atrasados devido às paragens desusadas dos comboios da Linha do Estoril. Os minutos de espera tinham por fim informar a população sobre os objectivos da luta dos deficientes das F.A. Na tarde de sábado, os manifestantes vítimas da guerra colonial dirigiram-se para o Palácio de Belém a fim de verem aplicado o projecto de lei que consideram decisivo para pôr termo à esmola e promessas, dando lugar à dignidade e ao direito ao trabalho.

«Efectivamente, os deficientes das F.A. estão a travar uma luta que é justa. A situação em que se encontram já devia ter sido analisada há mais tempo, mas talvez as condições políticas só agora permitam pôr a questão desta forma. O Primeiro-Ministro prometeu uma solução para o problema. Eles, como qualquer cidadão português consciente, têm receio de uma viragem à direita e procuram levar a luta até ao fim.»

. Depois de ouvirmos a opinião de Mário Pereira, locutor do Rádio Clube registámos as palavras do repórter fotográfico Fernando Baião:

. «A luta deles é justa, mas não concordo com a situação que estão a criar nem vejo como deste modo se possa encontrar uma solução para o caso. Isto está confuso... Atravessamos uma grave crise e o próprio Estado tem muitos problemas económicos para resolver.»

. Os manifestantes durante as paragens dos comboios, eram iniciamente vaiados pelos passageiros que viam a sua viagem interrompida. No final da intervenção muitos pareciam mais serenos e a maioria mostrava-se apreensiva, enquanto, talvez pela primeira vez, tentava vislumbrar uma solução para mais este problema. Na Praça do Império, os mutilados continuam a esperar, alimentados pela P.M. e por muitos populares solidários.

«Até à madrugada de sábado», afirma o jornalista António Nicolau, «e enquanto as acções foram comandandas pela Associação das Forças Armadas estive totalmente de acordo com este processo de luta. Agora, já não estou. A própria Associação não apoia as manifestações levadas a cabo pela comissão 'ad hoc' que funciona no local. As pessoas começaram a exaltar-se demais. Estou em desacordo com as paragens dos transportes.»

OS ATENTADOS BOMBISTAS DO FIM-DE-SEMANA

Conforme ontem noticiámos numa das nossas edições, e de acordo com a agência noticiosa americana United Press (UPI), os escritórios das agências noticiosas estrangeiras em Lisboa receberam ontem telefonemas anónimos reivindicando para o E.L.P. os atentados bombistas verificados este fim-de-semana em Leiria, na zona da Batalha e em Lisboa. No decorrer das chamadas, que foram de curta duração, certamente para evitar que a sua origem fosse detectada, não foram dados pormenores, não se sabendo, por isso, se esta organizaação clandestina fascista também se responsabiliza pelas duas garrafas contendo gazolina e petróleo que foram arremessadas, na noite de sábado para domingo, contra um prédio do Porto em que funciona, actualmente, uma escola primária destinada a filhos de emigrantes pobres.

O informador anónimo, depois de reinvidicar para o E.L.P. o petardo colocado ou atirado contra o edifício de Cascais em que pernoitava o Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo, afirmou: «Agora estamos em condições de liquidar qualquer figura importante do Governo militar fascista» e classificou o atentado de «um aviso para o Governo militar».

Como noticiámos ontem, deflagraram sete petardos no decorrer do último fim-de-semana. Na sua maioria, estes petardos deflagrara junto das residências de personalidades activas da esquerda — um deles foi arremessado contra o Centro de Trabalho do P.C.P. da Marinha Grande — embora continue por explicar os petardos que deflagraram em Leiria, um debaixo do automóvel de um artista de circo e outro junto a uma sapataria encerrada para férias.

Nacional

PORTO

C.P.E. DESPEDE SEM INDEMNIZAÇÃO

PORTO, 22 — «Um dos direitos dos trabalhadores numa sociedade socialista é o do pleno emprego, enquanto que numa sociedade capitalista é o do desemprego» — ironiza o núcleo do Porto da L.U.A.R., ao reclamar contra o despedimento sem indemnização de três trabalhadores da C.P.E. (Companhia Portuguesa de Electricidade).

Estes trabalhadores haviam sido colocados através da Manpower, saindo da C.P.E. em Abril e Junho passados. Para a L.U.A.R., empresas como a Manpower e a Gefo «só para citar as mais importantes», são especializadas em «explorar (...) trabalhadores desempregados» mandando-os como mão-de-obra temporária para outras empresas, «com salários baixíssimos e sem quaisquer direitos». Tanto assim é — prossegue o comunicado — que, «quando o trabalhador é despedido, não tem direito a qualquer indemnização, pois a entidade patronal não existe».

«O que é curioso» — diz ainda a L.U.A.R. — «é que num País cujo Governo diz seguir uma via socializante e pretender acabar com a exploração do homem pelo homem, não só as empresas capitalistas sejam permitidas como também as que só exploram os trabalhadores». E mais à frente (relatando já a história): «é também curioso que as empresas nacionalizadas, pertença do Estado «socialista», utilizem os serviços destas empresas e despeçam trabalhadores, como aconteceu recentemente na C.P.E., que em Abril e Junho deste ano, portanto já depois de nacionalizada, despedia três trabalhadores ali colocados pela Manpower».

Após referir as inglórias diligências feitas pelos despedidos o comunicado da L.U.A.R. denuncia « a actuação da administração da C.P.E., que tratou do problema como representante dos interesses da burguesia que defende».

Não são conhecidas, até ao momento, reacções das empresas atacadas.

A FAVOR DOS BOMBEIROS

A partir de hoje a comissão de moradores de Gueifães (Maia) tem em marcha uma campanha de solidariedade às corporações de bombeiros do distrito, decidida face «ao empenhamento que as mesmas desenvolveram nos sinistros que deflagraram na zona nortenha».

Haverá sessões de dinamização em vários pontos da freguesia com vista à angariação de fundos. Entretanto, os moradores de Gueifães estenderam o pedido de auxílio a todas as epresentações congéneres e bem assim a associações culturais e recreativas, conjuntos musicais e coros populares.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS

A Comissão dos Desalojados Ultramarinos do Norte emitiu um comunicado solicitando a todos os estudantes ultramarinos com o 7.º ano dos liceus que contactem os seus serviços, instalados à Praça da Liberdade, 23.

Coimbra

"NÃO SE PODE ESPERAR DE UM MOMENTO PARA OUTRO UM MILAGRE DO M.F.A."

. «Os militares estão ocupados, no Nordeste Transmontano, durante 24 horas. Se produzem ou não, não sei, mas a verdade é que a Imprensa internacional nos tem acusado de estarmos a explorar a mão-de-obra barata. Penso que, enquanto não arrumarmos a nossa casa, enquanto permanecermos numa indifinição política, não podemos acudir às necessidades do povo. Isto não nega a aliança estabelecida. Todavia, é preciso estreitá-la, através de realizações concretas. Puseram cravos nas nossas espingardas, mas não nos podemos esquecer que na câmara das armas existem balas. O M.F.A. precisa de organização para superar a crise, para depois podermos estreitar essa união indispensável.»

. Assim se expressou em Coimbra, no decurso da assembleia das Juntas de Freguesia do concelho, um representante das Forças Armadas, tenente Lapa. Discutia-se na assembleia a falta de apoio técnico e humano relativamente às iniciativas encetadas pelas populações das zonas rurais, muito embora esse auxílio tivesse sido prometido através de uma circular do Governo Civil, na qual são oferecidos, efectivamente, os serviços militares.

Sobre a sinceridade das palavras do representante do M.F.A., a freguesia da Sé Nova expressar-se-ia de molde a referir que não se pode esperar, de um momento para o outro, um milagre do M.F.A., «tal como se esperaram milagres em relação a Ourique, Rainha Santa e Fátima.

ENTREVISTA DE CUNHAL PARA A BULGÁRIA:

"NÃO FOI AFASTADO O PERIGO DE GOLPE DA DIREITA"

. «O perigo de um golpe de força da direita, que ainda há poucas semanas era real, não foi definitivamente afastado, o mesmo acontecendo com a continuação da contra-ofensiva contra-revolucionária», declarou Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, em entrevista concedida à agência bulgara BTA.

Referindo-se à constituição do novo Governo, Álvaro Cunhal afirmou: «A composição do VI Governo Provisório marca uma tendência para a direita em relação ao anterior gabinete... No que diz respeito ao Partido Comunista, continuamos a afirmar que o PPD não tem nada que fazer dentro deste Governo e que nele não devia participar. Caso contrário temos um inimigo no seio do do próprio Governo».

Cunhal também justificou a participação do seu partido no Governo pelo facto de ele não ser um Governo de coligação, porque os seus participantes jamais negociaram um acordo geral entre si, aceitando por isso o PCP desempenhar um papel secundário.

A DIREITA

Entretanto também Mário Soares deu uma entrevista, desta feita ao jornal uruguaio «El Pais», tendo declarado que já não existir o perigo de uma ditadura militar comunista em Portugal.

«A maior ameaça vem da direita» disse Soares, explicando: «Existe grande descontentamento popular e a direita tenta tirar vantagem desse descontentamento para a sua contra-revolução».

Pornunciando-se sobre o novo Governo, o dirigente socialista afirmou que ele era um agoverno temporário, com duração pelo menos até Fevereiro, quando se realizarem eleições legislativas.

Depois de salientar as condições postas pelo seu partido para participar no Governo, Mário Soares pronunciou-se sobre a actual situação da economia portuguesa, afirmando: «Qualquer novo programa deveria ser destinado a resolver o desemprego e a assegurar a operação normal da expropriação das companhias, bem como uma reforma agrária democrática».

Para o dirigente socialista, a posição de Portugal na NATO deve permanecer inalterável enquanto existir o Pacto de Varsóvia. (FP, ANI, AP).

S. JOÃO DA MADEIRA

COMISSÃO DO INFANTÁRIO AFASTADA PELOS PAIS

. S.JOÃO DA MADEIRA, 23 — A assembleia de pais do infantário desta vila resolveu por unanimidade afastar a comissão eleita a nível sindical e levantar-lhe um inquérito, ao mesmo tempo que vai promover a requisição de um piquete da Polícia para guarda das instalações.

O problema arrastava-se há tempos, sendo patente o não entendimento dos pais das crianças com a comissão. Assim, não constituíram surpresa as decisões da assembleia, que adiante pormenorizamos:

— cessação imediata de funções da comissão, «podendo, no entanto, vir a ser responsabilizada pelas conclusões do inquérito a que uma comissão assistencial, a eleger nesta assembleia, irá proceder»;

. — devolução, também imediata, de todas as chaves de acesso às instalações que estejam em poder de elementos da comissão;

. — elaboração de um inventário no acto de entrega dessas mesmas chaves;

. — gerência do infantário, «durante este período transitório», a cargo do próprio pessoal, mas apenas em aspectos funcionais;

. — até à mudança de todas as fechaduras, requisição de um piquete policial ao comando da P.S.P. da vila.

A assembleia, para além de dar a conhecer as decisões tomadas aos componentes da comissão, entendeu que o problema fosse presente igualmente aos representantes dos sindicatos, à União dos Sindicatos de Aveiro, ao Instituto das Obras Sociais e ao Ministério dos Assuntos Sociais.

Os trabalhos findaram com a eleição da comissão de inquérito.

CONSELHO MUNICIPAL DO PORTO

UMA QUESTÃO DE HONRA REVOLUCIONÁRIA

. Exigida a demissão de Cal Brandão (governador civil) e o regresso de Corvacho (ex-comandante da Região Militar do Norte) — assim se expressou a Assembleia Popular do Porto em apoio ao Conselho Municipal.

Efectivamente, num documento distribuído à Imprensa, o secretariado daquele organismo decidiu nomeadamente «apoiar incondicionalmente o Conselho Municipal da Câmara como órgão da autêntica vontade popular».

Nesse documento condena-se a posição assumida «pelo reaccionário Cal Brandão e responsabiliza-lo pela acção da polícia de choque fascista comandada pelo tenente Carmona, que não hesitou em espancar e mandar espancar os elementos representativos da vontade popular na pessoas que formam o Conselho Municipal, chegando ao extremo de agressão a mulheres em estado de gravidez».

No referido documento da Assembleia Popular do Porto pergunta-se «se o crime de aborto, por agressão fascista-policial, ficará sem julgamento e punição; e se mais uma vez, como nos velhos tempos fascistas, a polícia agride e o povo é julgado».

Também se regista nesse documento «a atitude de alguns polícias que se recusaram a agredir os populares».

Por outro lado, «exige-se a dissolução das forças repressivas da P.S.P. e da G.N.R.»

. Também se pergunta ao governador Cal Brandão «se se esqueceu que foi nomeado governador civil pelo reaccionário fascista ex-general Spínola» — e exige-se ao comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso, «a não repetição das actitudes contra-revolucionárias de S. Tomé e Príncipe, saneando elementos de esquerda e reconduzindo elementos reaccionários da direita.»

. Finalmente, reafirma-se mais uma vez «o apoio ao brigadeiro Corvacho, exigindo-se o seu regresso ao Quartel-General do Norte, lugar conquistado por direito revolucionário em 25 de Abril.»

. Entretanto, sabe-se que os trabalhadores dos Serviços Municipalizados poderão entrar em greve para defender o Conselho Municipal. Cal Brandão desculpa-se. Desculpa-se e diz que desconhecia «a existência do Conselho Municipal».

VIDA POLÍTICA

Continuação da pág. 1

tério da Educação. Por outro lado, Lopes Cardoso, ministro da Agricultura, reuniu-se ontem ao fim da tarde com dirigentes dos sindicatos agrícolas do Alentejo, enquanto Pinheiro Farinha, titaular da Justiça, recebeu o presidente da Relação de Lisboa. O comandante Almeida e Costa, ministro da Administração Interna, avistou-se com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro.

Quanto à nomeação de secretários de Estado, embora nada tenha sido divulgado oficialmente continua a falar-se dos mesmos nomes de que já demos conhecimento ontem. De acordo com um telegrama da ANI, referindo uma fonte bem informada, nas conversações havidas entre o Primeiro-Ministro e o Partido Comunista teria ficado assente que a este Partido seriam atribuídas as Secretarias de Estado da Indústria, Reestruturação Agrária, Trabalho, Marinha Mercante e Cultura e Investigação Científica, podendo esta última ser posta em alternativa a uma outra a considerar.

Quanto ao dia político de hoje apenas há a registar que o Presidente da República recebeu, ao meio dia, o embaixador Kalinine, da União Soviética. Da agenda de Costa Gomes constava ainda um encontro com o comandante Silvano Ribeiro e com o presidente da comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa.

SÁ CARNEIRO REGRESSA

Sá Carneiro, fundador do P.P.D. e seu 1.º secretário-geral, falará amanhã no Pavilhão dos Desportos, durante um comício do seu partido. Observadores dão como certo o seu regresso à chefia do P.P.D., donde tinha saído por motivos de saúde. Aliás, nada de surpreendente existirá neste regresso, uma vez que Sá Carneiro parece ter recuperado fisicamente e estar já em condições de liderar novamente os «populares democráticos». Bastará, para tanto, que declare que o seu impedimento por motivos de saúde terminou, esperando-se que o faça já no próximo domingo durante a reunião do conselho nacional, que se efectuará no Porto. Deste modo Emídio Guerreiro será afastado, acabando uma fase — fugidia — em que se pretendeu, talvez sem êxito, dar uma outra imagem do P.P.D. Em certos meios admite-se no entanto que estas mutações não serão tão «lineares» como à primeira vista possam parecer, falando-se abertamente em crise no seio dos P.P.D., a bra s com duas facções perfeitamente nítidas e demarcadas.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

. Para eleição de uma comissão de utentes, efectua-se amanhã, às 21 e 30, uma reunião que decorrerá na Aula Magna da Faculdade de Medicina no Hospital de Santa Maria, piso 3.

IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

Concurso de Moedas comemorativas do 25 de Abril

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda torna público que, em reunião de 16 do corrente, o júri deliberou premiar os projectos apresentados sob os pseudónimos «República Portuguesa» e «Destruição do Aparelho Fascista», da autoria de Armando de Matos Simões e «444» da autoria de Duarte Gravato.

Mais se informa que todos os trabalhos concorrentes estarão expostos ao público na Livraria do Estado, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, de 26 do corrente a 4 de Outubro próximo, das 9 às 18 horas, excepto ao domingo, encontrando-se igualmente patente a acta da referida reunião.

EXTERNATO «JOÃO PEQUENO»
RUA DA ESTRELA, 21 — TELEF. 66 44 55
INFANTIL—PRIMÁRIO
AMBOS OS SEXOS
Aberto todo o ano, das 08.30 horas às 20 horas
INSCRIÇÕES ABERTAS
Mensalidades sem alterações de preços

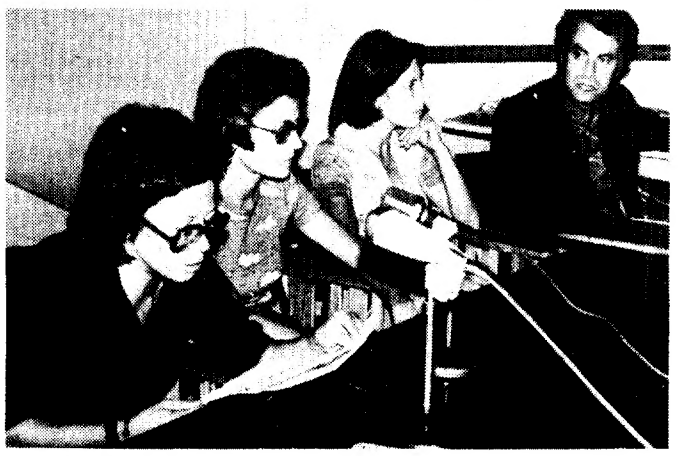
FUR SOLIDARIZA-SE COM REVOLUCIONÁRIOS CHILENOS

A Frente de Unidade Revolucionária promoveu uma conferência de Imprensa que, juntamente com o comício de amanhã no Pavilhão dos Desportos e várias realizações na província, se integra num amplo movimento de solidariedade militante (e internacionalismo proletário daquela organização) para com os revolucionários, os antifascistas e o Povo chileno.

Outros objectivos, porém, se pretende atingir com estas manifestações. «O que se passou no Chile foi uma das derrotas mais importante es e sangrentas sofridas pelo movimento operário internacional nos últimos tempos. Analisar profundamente as causas de tal facto é tarefa necessária a quem neste momento enfrenta o desenrolar do processo revolucionário em Portugal» — assim se afirmou na declaração que um elemento do secretariado da F.U.R. leu no início da conferência.

Na mesa estavam, além da representante do secretariado, representantes dos partidos integrantes da F.U.R. e dois elementos da resistência chilena: um militante do M.I.R. (Movimento da Esquerda Revolucionária) e outro do M.A.P.U. (Movimento de Acção Popular Unitária).

Os resistentes chilenos começaram por salientar e agradecer o movimento de solidariedade internacional, quer operária, quer organizada por organizações políticas e até por parte de alguns governos progressistas.



Esta solidariedade tem isolado cada vez mais o Governo ditatorial do general Pinochet que começa a mostrar a sua debilidade. Provas disso — consideraram os resistentes chilenos — são a constituição do Conselho Consultivo pelos três últimos presidentes vivos do Chile, (recurso do ditador chileno para tentar grangear uma base social de apoio mínima ao seu Governo), as críticas de Eduardo Frei (membro do Conselho Consultivo) a aspectos da política de Pinochet após uma visita aos Estados Unidos (a política pinocheteana já não deve agradar a alguns sectores do imperialismo americano) e a discordância publicamente manifestada por membros da própria Junta Militar do Chile.

Os dois militantes do M.I.R. e do M.A.P.U. explicaram depois que a resistência chilena se encontra actualmente em fase de organização, através dos comités de resistência popular, nela participando elementos dos partidos de esquerda e antifascistas independentes. Esclareceu o militante do M.A.P.U. que o partido que mais tem organizado as suas fileiras é o Partido Comunista Chileno. Esta primeira fase, que consta de propaganda da resistência e de fazer aumentar o número de comités, antecede a que se espera venha a ser de sabotagem de produção e resistência armada. Não um programa de actuação, estando os resistentes chilenos unidos por um objectivo comum: o derrube de fachismo no Chile.

Esclareceu ainda o militante do M.A.P.U. que quanto à possibilidade de uma plataforma governamental não há acordo na esquerda chilena.

Afirmou também que como tal se tem afirmado que «Portugal não será o Chile da Europa», também o Chile não será o Portugal da América Latina no que toca à contribuição das Forças Armadas para o derrube do fascismo.

Na verdade, naquele continente, as Forças Armadas são forças de repressão contra o povo.

Mas a resistência popular chilena, embora com o derrube de Pinochet não vá conseguir imediatamente o socialismo («Pensamos que virá um governo militar de direita»), continuará a lutar para que a libertação do Chile seja realidade.

O repórter de serviço

Por MANUEL ANTA

...MAS TEMOS A GARGALHADA!

. Não me venham com conversas, não me venham falar do humor inglês porque eu digo-o, eu afirmo-o e clamo alto e bom som que o humor português é incontestavelmente — e isto sem patriotismo barato! — o melhor do mundo. «Yes sir! Ladies and Gentlemen» vão tomar o «five o'clock tea» ou para o raio que os parta, mas não pretendam de maneira alguma rivalizar connosco no nosso maravilhoso — e mais que isso... — humor português.

Esta matéria-prima nacional tem-nos valido, paralelamente à remessa dos emigrantes, as melhores divisas do mundo: a gargalhada generalizada! «Yes sir!» A riqueza colossal — em gargalhadas! — que nos tem valido as declarações ou os discursos de certas personalidades políticas portuguesas é algo de extraordinário... O nosso futuro ministro do Comércio Externo tem um futuro livre de preocupações. Mesmo sem ministro a nossa exportação em gargalhada estava assegurada. Quanto ao futuro ministro do Comércio Interno ele também não se tem que preocupar porque esta matéria-prima chega e sobra para o consumo nacional.

Senhor ministro dos Negócios Estrangeiros, *a prova dos nove* já está feita: Não «namore» mais o Mercado Comum para que eles nos dêem uma ajuda que, como nós já sabemos, *de modo algum será interessada...* Encontrámos a chave que nos permitirá, equilibrar e sanear a nossa balança de pagamentos. Encontrámos a chave que em pouco tempo nos permitirá rivalizar economicamente com os «United States». A chave, já o disse (e já o repeti) encontra-se nesta matéria-prima rara nos tempos que correm: *o riso!*

. Senhor ministro das Finanças: não aposte mais nos Giscard d'Estaing, nos Olof Palme, nos Willy Brandt, nos Wilson e nos outros grandes «democratas» deste mundo e arredores. Já não temos «necessidade» deles para aguentar a nossa economia. Um dia destes, eles é que terão necessidade de nós!...

A inflação, a crise energética e a crise económica, na qual vegetamos e *evoluímos*, não resistirão — de modo algum! — ao nosso «ouro em barra», ao nosso «petróleo»: *o riso que engasga!*

. Se porventura, senhores ministros, a nossa produção «risota» baixar, não tenham pesadelos, nem sobressaltos, nem angústias, porque a solução para esse grave problema é de uma simplicidade espantosa. Para recuperar e dar um novo incremento à nossa riqueza em gargalhada, uma simples declaração basta: *Socialismo amplo* (com a direita e a social-democracia no Poder!) *até à construção da sociedade sem classes...*

UM ANO APÓS O "28 DE SETEMBRO"

Apoio ao combate dos camponeses do Sul

. Sem a concretização da Reforma Agrária não estará assegurado o desenvolvimento democrático e independente da sociedade portuguesa. Este objectivo, fundamental e premente, diz respeito a todo o povo trabalhador.

A jornada de 17 de Setembro, que a D.O.R.L. do P.C.P. assinala ter tido «o apoio maciço de todas as camadas de trabalhadores», constitui uma «poderosa demonstração da força revolucionária do proletariado e dos camponeses do Sul, da sua firme disposição em defender as liberdades democráticas e as conquistas já alcançadas no plano da luta pela destruição do poder dos latifundiários».

O documento da D.O.R.L., porque a reacção tenta levantar a cabeça no Alentejo (recorde-se a manifestação do P.S. em Portalegre há dias) e os trabalhadores rurais se erguem em massa contra a ofensiva dos grandes agrários, nesta perspectiva e no momento em que se completa um ano sobre a derrota da tentativa contra-revolucionária do 28 de Setembro, apela para que a classe operária, os trabalhadores e o povo de Lisboa «expressem a sua activa solidariedade ao combate dos heróicos camponeses do Sul e intervenham a seu lado na luta pela Reforma Agrária».

Assim, as palavras de ordem para 28 de Setembro no Alentejo: «Contra os agrários, contra a reacção», «Crédito Agrícola imediato», «Não às concentrações de agrários», e «Saneamento, reaccionários fora dos quartéis». Palavras de ordem, que também são válidas para Lisboa e todo o País.

5 DE OUTUBRO EM TORRES VEDRAS

A célula do Partido Comunista Português da Encarnação leva a efeito uma jornada de confraternização, em 5 de Outubro próximo, em Torres Vedras, comemorativa da implantação da República.

Para o efeito, tem já programadas diversas excursões até àquela vila torrejana, com o patrocínio do Centro de Trabalho do P.C.P. naquela vila.

Na mata do «Choupal de Torres» terá lugar um piquenique e, durante a tarde, desenvolver-se-ão diversas actividades desportivas e culturais, designadamente gincana de bicicleta, corridas de sacos e um torneio de berlinde.

Será proferido um discurso alusivo ao 5 de Outubro e a jornada concluirá com uma sessão de canto livre e variedades.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-MOÇAMBIQUE DENUNCIA CERTA IMPRENSA NACIONAL

A Associação Portugal-Moçambique, num comunicado tornado público ontem à noite, denuncia notícias «tendenciosas» sobre Moçambique que têm sido publicadas em «certa Imprensa nacional» que constituem uma «clara interferência nas relações entre Portugal e Moçambique», exigindo das «autoridades competentes as medidas enérgicas que a situação impõe».

É o seguinte o texto integral deste comunicado:

. «Face a notícias tendenciosas sobre a situação política em Moçambique que ultimamente têm tido eco em certa Imprensa nacional, vem a Associação Portugal-Moçamique alertar o povo português para mais esta manobra do imperialismo e seus lacaios, internos e externos.

A intenção é por demais evidente para que se torne necessário debruçarmo-nos sobre ela, dado que os desmentidos e rectificações foram feitas na devida altura pelas entidades competentes.

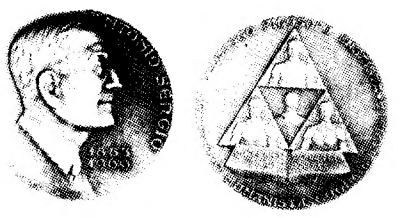
A revolução moçambicana, conduzida sob a direcção da sua vanguarda revolucionária, a Frelimo, vai consolidando o poder popular rumo a uma sociedade sem classes, e não serão manobras deste ou qualquer outro tipo que poderão entravar a marcha irreversível do processo histórico.

Sendo o objectivo fundamental desta associação, o reforço dos laços de amizade e cooperação entre os dois povos em luta comum contra o imperialismo, e constituindo este tipo de notícias tendenciosas uma clara tentativa de interferência nas relações entre Portugal e Moçambique, esta Associação protesta veementemente e exige das autoridades competentes, as medidas enérgicas que a situação impõe».

MOÇAMBIQUE

COMPANHIA DE SEGUROS LUSITANA

Para efeitos de interesse comuns solicita-se a todos os segurados do Ramo Automóveis, desta Companhia Moçambicana, que se encontram a residir em Portugal o favor de contactarem urgentemente a Sede da mesma: Caixa Postal n.º 1165 em Lourenço Marques.



ANTÓNIO SÉRGIO

Bronze 70 m/m 250$00 — Prata 1.600$00

GRAVARTE — Rua dos Bacalhoeiros, 28 — LISBOA —

LEILÃO LIVROS GRAVURAS

PRÓXIMA 2.ª - FEIRA, DIA 29, ÀS 21 H., na N/ SEDE terá início a venda pela maior oferta de boa biblioteca com livros raros e curiosos sobre: HISTÓRIA, LITERATURA, DESCOBRIMENTOS, LIVROS ESTRANGEIROS SOBRE PORTUGAL, NOVELÍSTICA ROMÂNTICA RARA e OUTROS, prosseguindo nas noites seguintes no mesmo horário.

GRAVURAS SECS. XVI, XVII, XVIII e XIX, sobre variadíssimos temas, serão praceadas na sucessão do leilão de livros, ou seja SÁBADO, DIA 4 DE OUTUBRO ÀS 21 HORAS.

EXPOSIÇÃO das 15 às 19 horas

Peça CATÁLOGOS (gratuitos) e ENCOMENDAS:

SOC. DE LEILÕES

AFRAFILHOS, LDA.

Avenida Duque de Loulé, 1-A Lisboa

Telefs. 532929 — 47018/9

Nacional

JOAQUIN HINOJOSA: POETA, ACTIVISTA, AGITADOR

«Eu não escrevo para todos porque nem todos são meus irmãos e nem todos hão-de compreender-me» — escreve Joaquin Hinojosa numa breve introdução a este seu livro intitulado «Com mais versos em combate», que a Iberlivro, Centro de Cultura Ibérica, acaba de publicar. As palavras do autor têm uma acepção rigorosa: trata-se de dizer, com elas, que a Humanidade é uma realidade socialmente dividida. Em classes, já se vê. E seria ridículo um indivíduo qualquer que ao escrever qualquer coisa **para** os outros, pretender que escreve para a humanidade inteira. Uma voz proletária encontra surdos os ouvidos da burguesia. Assim como as vozes da burguesia não vão geralmente ao encontro da receptividade do proletariado. Trata-se de uma reflexão extremamente sumária e simplista. Mas é isso o que os versos de Hinojosa nos propõe. Estes versos são «gritos de esperança e de guerra da Bolívia, do Chile, da América Latina» e foram escritos de acordo com uma função que lhes foi previamente fixada: eles deveriam ser ditos, ou cantados acompanhados à guitarra, se possível, e, se possível, lidos. Mas, neste caso, lidos como se lêem os manifestos e os panfletos revolucionários, as inscrições murais. Nada de **literatura.**

Entre nós para uns recitais destinados a um público provavelmente pouco disponível para isso (porque empenhado noutras coisas). Joaquim Hinojosa falou-nos dessas coisas, mas sobretudo de outras. Da Latino-América e de Portugal, das semelhanças que poderá haver hoje entre o Chile de Allende e Portugal, por exemplo.

A situação em Portugal é um pouco confusa. Lembra-me o Chile. A situação em Portugal é confusa tanto no aspecto político como no aspecto militar — diz-nos Hinojosa.

O que o habilita a falar destas coisas e nos permite registar as palavras que ele diz é a experiência que está por trás de apreciação assim aparentemente tão sumária. Boliviano (natural de Las Minas, aquele cenário do filme «A Coragem do Povo», lembram-se?, foi estudante, **embarcou** na experiência chilena, foi para o Chile de Allende, abandonando um

curso de Medicina numa universidade da sua Bolívia de Barrientos, primeiro, e de Banzar, depois. Estava no Chile, em Santiago, quando **chicho** Allende caiu à força das armas. Foi um dos muitos milhares que Pinochet mandou meter dentro dos estádios: coube-lhe o Nacional.

Estive no Estádio Nacional 46 dias. Entre os dias 15 e 20, de Setembro de 73, depois do golpe de Pinochet a 11, chegámos a estar no Nacional aí uns trinta mil. Era terrível. Nos primeiros dias nem sequer água nos queriam dar. Depois deram-nos pão e água. Dormíamos por turnos. Todos os dias alguns de nós éramos levados pelos soldados para a morte. Ouvíamos os tiros. Quando alguns de nós eramos levados, os que ficavam pensavam que talvez fosse a vez deles para a próxima. Foi lá que soube da morte de Vítor Jara. Quando se vivem experiências como a do Chile em Setembro de 1973 fica-se marcado para toda a vida.

Joaquin Hinojosa conseguiu sair do Chile de Pinochet graças a pressões internacionais que fizeram o regime fascista triunfante a 11 de Setembro de 73 deixar partir os estrangeiros. Então exilou-se na Suíça.

Mas a Suíça é horrível. Impossível desenvolver qualquer actividade já não digo política, mas sequer cultural. Estamos lá uns milhares largos de compatriotas latino-americanos. O máximo que podemos fazer a favor do Chile, do povo chileno é emitir e distribuir uns panfletos, realizar uns «meetings», que mais? — Estou em Portugal para conviver, para participar, fundamentalmente para participar no processo que está a desenrolar-se neste país.

Deve perguntar-se a um boliviano que passou pelo Chile de Allende e de Pinochet e agora se exilou na Suiça a sua impressão sobre Portugal? Pode, pelo menos. Sobre os militares, sobre os políticos, sobre o povo (as pessoas comuns, esse amálgama difuso de estratos diversos cingidos por uma condição comum: a de se tratar (em maior ou menor grau e sob qualquer forma) de explorados.

Hinojosa: **Há uma diferença fundamental entre os militares portugueses e os latino-americanos. Os militares portugueses têm, creio, uma mais forte consciência política, que adquiriram nas guerras coloniais com (contra) os movimentos de libertação, em contacto com uma realidade que os terá inevitavelmente influenciado. Já a generalidade dos militares sul-americanos, procedentes quase todos da burguesia — poucos são os que tomam consciência do que se passa na sua pátria, com o seu povo.**

A situação em Portugal: tenho a impressão de que está a «aprofundizar-se» a luta de classes, à medida que o processo histórico avança. Mas as pessoas aqui são um pouco ainda propensas à discussão. No Chile era a mesma coisa, na fase pré-revolucionária. Depois a luta de classes estalou e acabaram as discussões. Os campos tinham-se extremado. De um lado o proletariado e os seus aliados. Do outro a burguesia e os seus aliados também. Mas, em Portugal, tenho a impressão de que se discute muito. Vocês entendem-se uns com os outros? Quero dizer: os que estão de um lado com os que estão do outro...

Dizemos a Hinojosa que a situação em Portugal é particularmente confusa, mas talvez as posições já se tenham extremado inevitavelmente. Hinojosa, aliás: **A situação em Portugal é parece-me um pouco confusa... Eu vim apenas para conviver, participar, fundamentalmente para conviver, para participar.**

Hinojosa, quem é? Um tipo até muito comum. De parte os dados biográficos, diga-se: um revolucionário, um poeta, um activista, um poeta activista, se preferirem. **Aqui há tempos um jornal suiço falava de mim e chamava-me isto: agitador. Agitador...**

. Nos termos do Decreto-Lei N.º 31 207 foi designado superior da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana o padre José Maria Ferreira Maio.

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização concedeu à Associação dos Jardins-Escolas João de Deus um reforço de 154 700$00 para a obra de construção dos seu novo estabelecimento de ensino em Olivais-Sul.

Uma outra comparticipação, esta de 1597 contos, foi assegurada ao Fayal Sport Clube para a construção da sua sede.

A Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério dos Assuntos Sociais demitiu da função pública o médico dr. Luís António Ribeiro da Silva Ferreira, que pertenceu ao quadro dos Hospitais Geral de Santo António e de D. Maria Pia (Porto).

O P.C.P. E AS BOMBAS DE LEIRIA

Estão em causa a liberdade e a democracia

«No distrito de Leiria a reacção investiu novamente durante as noites de sábado e domingo, utilizando esta vez formas mais subtis e traiçoeiras que, à semelhança do que se passou na messe da Armada em Lisboa, se caracterizaram por atentados bombistas, utilizando embora — e talvez por enquanto — engenhos de fraca potência» — é com este grito de alarme que começa um comunicado ontem distribuído pela Organização Regional do Oeste e Ribatejo do Partido Comunista Português e no qual se chama a atenção do povo para a escalada terrorista que assola o país de há dois meses a esta parte, cada vez mais intensa e alarmante.

A região de Leiria tem sido uma das preferidas forças reaccionárias para levarem a cabo os seus intentos destruidores. Na noite do último sábado, três engenhos deflagraram. Um foi mesmo em Leiria num carro estacionado, os outros dois em duas localidades do concelho da Batalha. Apenas se registaram prejuízos materiais e alarme entre a população.

Domingo, no entanto, a escalada terrorista continuou e, de acordo com o mesmo comunicado, «contra um estabelecimento comercial, ao ponto de tentar atingir o Centro de Trabalho do P.C.P.».

«No momento em que todo o Povo Português aguarda ansiosamente por parte do VI Governo Provisório o estabelecimento da autoridade democrática em todo o País», salienta o mesmo texto, «este novo surto terrorista é bem significativo quanto à imperativa urgência em travar eficazmente o passo à reacção».

E, a terminar, assinala o comunicado: «Quando a reacção se atreve a investir contra o Centro de Trabalho do P.C.P. na Marinha Grande, não são apenas os comunistas que estão em causa, é toda a classe operária, são todos os trabalhadores marinhenses, é a liberdade, é a democracia».

Português preso

AUXERRE, 23 (FP) — Gaspar Ribeiro Guedes, de 28 anos, residente em Villeneuve sur Yonne, no centro da França, deu entrada na prisão de Auxerre, depois de preso pela Polícia da localidade onde vivia. É acusado de ter morto um seu compatriota, marido da sua amante, José da Silva, de 37 anos, Pai de três filhos.

NA COVILHÃ

CONGRESSO OPERÁRIO COMEÇA NO SÁBADO

. Vai realizar-se na cidade da Covilhã, nos próximos dias 27 e 28, o I Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores, já conhecido também como Congresso Operário da Covilhã.

Os assuntos centrais a tratar pelos delegados, são o controlo operário sobre a produção, a luta pela semana das 40 horas, os Conselhos de Trabalhadores, nacionalizações e intervenção do Estado e saneamento técnico e político.

Além das Comissões de Trabalhadores de todo o País, são convidados a assistir como observadores, os sindicatos e partidos políticos e todos os órgãos da vontade popular, nomeadamente comissões de trabalhadores, comissões de moradores, uniões e associações de camponeses e comités de soldados e marinheiros.

Este Congresso, segundo afirmam os delegados das Comissões de Trabalhadores, pretende reunir todas as comissões para discutirem os seus problemas, não com carácter deliberativo, mas como forma de forjar a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores em torno do objectivo da tomada do Poder político.

A escolha da Covilhã para o local do Congresso deveu-se à forte implantação operária verificada na cidade serrana e à situação geográfica, a meia distância entre Lisboa e o Porto.

Um elemento da comissão organizadora deste I Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores, com quem contactámos telefonicamente para a Covilhã, declarou que «o nosso Congresso tem sido alvo de toda a espécie de tentativas de sabotagem por parte dos inimigos do Povo», referindo nomeadamente que elementos reaccionários se dedicam, durante a noite, a arrancar a propaganda do Congresso. Acusou ainda esses mesmos elementos reaccionários de «organizarem uma excursão a Coimbra, quase de graça, só para tentarem desviar os operários, do Congresso».

Está já assegurada a presença de várias dezenas de comissões de trabalhadores, neste Congresso que conta com o apoio do Secretariado Nacional (Provisório) das Intercomissões de Trabalhadores.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISSBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

. . CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de sete de Agosto de mil novencentos e setenta e cinco, lavrada de folhas cinco verso a folhas oito do livro número D-sesseta e seis das notas deste Cartório, Perpétua Carneiro dos Santos Prieto ao deixar de ser sócia da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua do Loreto, número quarenta e oito denominada Sapataria Persa, Limitada, renunciou à gerência.

Ainda por esta mesma escritura Manuel Jeanne Santos Prieto Luz, Eduarda Stelina Prieto da Fonseca e Ilda Piedade Santos, que, segundo declara, também usa assinar Ilda Mary Santos, como únicas sócias que ficaram sendo da dita sociedade Sapataria Persa, Limitada, unificadas as quotas das sócias que tem mais do que uma, alteraram parcialmente o pacto por que a mesma sociedade se rege, tendo sido dada ao artigo terceiro a seguinte redacção:

Artigo terceiro — O capital social é de vinte mil escudos, inteiramente realizado e representado pelos diversos valores sociais, como consta da respectiva escrita e corresponde à soma das quotas das sócias que são: uma de nove mil novecentos e cinquenta escudos da sócia Manuela Jeanne Santos Prieto Luz, uma também de nove mil novecentos e cinquenta escudos, da sócia Eduarda Stelina Prieto da Fonseca e uma de cem escudos da socia Ilda Mary Santos.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dezanove de Agosto de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante do Cartório
Cremilda Pinteus Marques da Silva Malvar

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE SINES

A cargo da notária licenciada Carolina da Conceição Pereira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dois do corrente, lavrada neste cartório, e exarada de folhas oito, verso a folhas dez, no livro de notas para escrituras diversas número duzentos setenta e quatro, os senhores Lucindo da Luz, casado e Manuel Domingos Martins d'Oliveira, solteiro, maior, residentes em Sines, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Ultimoda — Pronto a Vestir» De Luz e Oliveira, Limitada, tem a sua sede em Sines, na Rua Primeiro de Dezembro, número treze, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto e o comercio de confecção de vestuário, pronto a vestir e Acessórios.

3.º — O capital social é de oitocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais, de quatrocentos mil escudos, uma de cada sócio.

4.º — A cessão entre os socios e livremente permitida. Em relação a estranhos, torna-se necessária a autorização da sociedade, à qual cabe o direito de opção.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida pelos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Para onerar ou vender bens móveis ou imóveis da sociedade será necessária a assinatura dos dois sócios. Para os restantes actos e contratos basta a intervenção e assinatura de qualquer dos sócios.

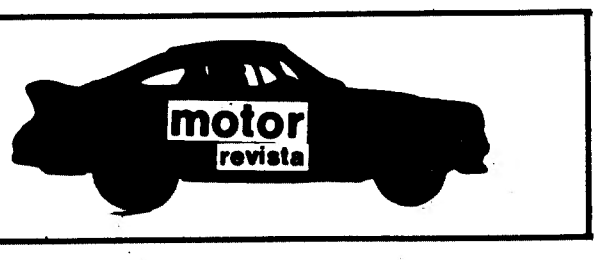
6.º — Os sócios não podem obrigar a sociedade, por meio de fianças, abonações, avales, letras de favor, em actos e contratos estranhos à vida social.

7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com antecedência de quinze dias, pelo menos, desde que a lei nao exija outras formalidades.

Está conforme.

Cartório Notarial de Sines, cinco de Julho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial de Sines
Jaime de Vilhena Mateus



Nacional

MISSÃO CUMPRIDA

O ministro da Agricultura respondeu às exigências dos trabalhadores alentejanos

Os dirigentes dos operários agrícolas alentejanos regressaram já às suas terras após terem vindo a Lisboa «aclarar a situação e as linhas de orientação do novo ministério para a Reforma Agrária».

Mais habituados ao trabalho do que à «diplomacia», os dirigentes dos Sindicatos Agrícolas de Évora, Beja, Santarém e Portalegre não marcaram audiência com o novo ministro da Agricultura. Apesar da sua «agenda sobrecarregada» (era o primeiro dia nas suas novas funções), o eng. Lopes Cardoso recebeu os trabalhadores alentejanos cerca das 18 e 30. Também os homens do Alentejo queriam falar com a direcção do Sindicato dos Bancários. Falaram desta sua intenção na Rádio. Esqueceram-se de marcar a entrevista com os bancários. E também aqui foram recebidos. Os trabalhadores alentejanos têm um bom cartão de apresentação: muitos anos de resistência contra o fascismo e, depois do 25 de Abril, meses de trabalho sem receber salário e uma luta consequente pelo avanço da Reforma Agrária. Ninguém tem coragem de virar as costas aos trabalhadores alentejanos.

À saída do encontro com o eng. Lopes Cardoso, José Soeiro, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, declarou: «Nalguns pontos, a reunião foi bastante positiva. O ministro respondeu satisfatoriamente a algumas perguntas e exigências. O que os trabalhadores agrícolas exigem do Governo é a concessão de crédito, o avanço da Reforma Agrária e a expropriação dos grandes agrários».

A delegação de trabalhadores agrícolas apresentou também as suas reservas quanto à Lei de Reforma Agrária que consideram ter sido elaborada «nas costas dos trabalhadores».

Os dirigentes foram ainda recebidos pelo ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha. Foi abordado o problema da entrada em vigor do crédito especial para as herdades colectivas, para o que é necessária a saída de uma portaria. «Se a portaria não for publicada imediatamente, fica comprometido todo o processo da Reforma Agrária».

O crédito especial foi aprovado pelo V Governo Provisório para reforçar o crédito agrícola de emergência, na medida em que o seu âmbito abrange os salários e os investimentos das herdades colectivas.

O encontro dos trabalhadores alentejanos com os bancários foi talvez um dos pontos mais importantes nesta sua deslocação a Lisboa. «A greve do Alentejo — explicou José Soeiro — foi uma greve como as que se fazem em todos os países, com piquetes que impediam a entrada nas herdades de trabalhadores que não compreendiam os objectivos da luta. Quem demagogicamente, nos apoia na teoria e na prática não serve a nossa luta? Neste momento quem se sente amedrontado é aquele que tem alguma coisa a perder, o que não é o nosso caso: alguma incompreensão dos bancários a nosso respeito, baseia-se no facto de um bancário ganhar 12 000$00 e um trabalhador agrícola 4000$00. Por isso, e para se fazer uma Revolução agrícola, há que não ter medo e haver compreensão».

Entretanto, a direcção dos bancários rectificou uma posição assumida há dias num comunicado: «Nós não somos contra a paralisação. Apenas manifestamos as nossas reservas ao processo para chegar à paralisação dos bancários de Beja. No entanto, consideramos que mesmo com outros meios, o resultado teria sido a adesão à paralisação».

A direcção do Sindicato dos Bancários convidou os dirigentes agrícolas a estarem presentes no próximo plenário dos bancários para esclarecimento da luta dos operários agrícolas pela Reforma Agrária. O convite foi aceite, não estando ainda a data marcada.

Este é ainda o nosso País: o trabalhador que come a sua magra refeição sem quaisquer condições; um outro que carrega às costas a sua própria produção.

Foi neste País que em 25 de Abril de 1974 sopraram ventos de liberdade em direcção ao socialismo. Foi neste País que se ambicionou transformar a sociedade, dando oportunidade a todos de comerem razoavelmente; de trabalharem para o bem de todos, sem necessidade de forçar uns a serem animais de carga, deixando os outros a saborear o prazer de se deixarem transportar aos ombros dos primeiros.

Mas foi também neste País que, entretanto, sopraram ventos contrários ao socialismo e, a pouco e pouco, subrepticiamente, foram minando os germes da transformação revolucionária.

Por isso continua a haver por esse Portugal fora trabalhadores que alimentam magramente a sua força de trabalho, comendo em malga de esmalte e sentados em toros de madeira, ou trabalhadores que desperdiçam essa mesma força, fazendo o papel de animais de carga.

8 Mas as sementes do irreversível foram lançadas. E um dia, um dia, os filhos ou os netos dos homens que foram explorados lançar-se-ão numa tarefa-comba-
E porque não nós? E já?

O XXVI congresso de astronáutica inaugurado ontem em Lisboa

«Portugal não é a Lua!», foi o comentário que a agência France Presse fez em relação à não vinda a Portugal dos astronautas dos E.U.A., para participarem no XXVI Congresso de Astronática que este ano se realiza no nosso país, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, e que ontem foi inaugurado.

Por seu turno, a União Soviética não se serviu do mesmo pretexto dos americanos (consta que a N.A.S.A. não autoriza a presença dos seus homens do espaço em países onde a «situação é confusa) e enviou ao Congresso alguns dos seus astronautas, que engrossaram o número dos especialistas presentes (quase cinco centenas).

Abriu a sessão inaugural o general Fontes Pereira de Melo, em representação do Presidente Costa Gomes, que referiu o interesse do nosso país neste domínio e lembrou, uma vez mais, que os portugueses, há 500 anos, «descobriram novos mundos».

Alguns números importantes: Estão presentes 65 cientistas, entre os quais Leonid Sadov, o «pai dos Sputniks»; vão ser apresentadas 200 comunicações em 40 reuniões especializadas; na sessão de abertura usaram da palavra cinco oradores (o referido, o prof. Varela Cid, presidente do Grupo Português de Astronáutica, o eng.º Caldeira Rodrigues, presidente da C.A. da C.M.L., L. Jaffe, presidente da Federação Internacional de Astronáutica e Perek, em representação das Nações Unidas): todos sa-lientaram a importância histórica do acontecimento.

NOVOS ADMINISTRADORES DA GULBENKIAN

JOEL SERRÃO E PEDRO TAMEM TOMARAM POSSE

Joel Serrão e Pedro Tamem tomaram ontem posse dos cargos de administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, no decorrer de uma cerimónia presidida pelo dr. Azeredo Perdião, a que assistiram numerosos trabalhadores da Fundação. Foi a primeira vez que os trabalhadores tiveram interferência directa no preenchimento dos lugares de administradores que se encontravam em aberto, pois coube-lhes indicar uma lista de cinco nomes dos quais o Conselho de Administração veio a escolher os que agora foram empossados.

Assistiram à cerimónia, além do presidente do Conselho de Administração, dr. Azeredo Perdigão, o prof. Ferrer Correia, Roberto Gulbenkian, José Blanco e Kevork Essayen, membros do Conselho de Administração.

Usando da palavra o dr. Azeredo Perdigão felicitou os novos membros do conselho de administração, salientando ao mesmo tempo o sentido apolítico que deve presidir à Fundação, organismo que, segundo os seus estatutos, deverá apenas «servir o interesse público definido pelos órgãos competentes de soberania».

O dr. Azeredo Perdigão fez a seguir um breve resumo do desenvolvimento da Fundação Gulbenkian ao longo dos seus 20 anos de existência, revelando que, com um capital inicial de cerca de 1 milhão e novecentos mil contos, até Dezembro do ano passado a Gulbenkian tinha distribuído mais de seis milhões de contos.

Referiu-se depois às dificuldades com que actualmente a instituição depara, a maior parte delas decorrentes da conjuntura internacional, das nacionalizações do petróleo, e outros factores que vieram limitar as receitas habituais. O dr. Azeredo Perdião chamou a atenção dos trabalhadores da Fundação para o esforço que terá de ser feito pedindo-lhes «calma» e «colaboração» para enfrentar o futuro.

Falou depois o dr. Joel Serrão que referiu a sua hesitação em aceitar o cargo, mas, por ter a consciência da importância que a Fundação Calouste Gulbenkian tem na construção do novo Portugal, acabou por aceitar um lugar que não procurou. Prometeu dar o melhor do seu esforço no quadro de um País novo que há para construir, agora que Portugal está limitado ao seu pequeno espaço europeu.

Por sua vez o dr. Pedro Tamem, depois de referir que considera um administrador como um trabalhador com missões específicas, salientou que só sabe trabalhar e pensar em diálogo. Considerou as dificuldades que vai encontrar como um «desafio fascinante» prometendo contribuir dentro das suas possibilidades para ajudar os restantes trabalhadores na concretização da vontade expressa, no seu testamento, por Calouste Gulbenkian.

Em nome dos trabalhadores usou da palavra a dr.ª Lucinda Mata que principiou por destacar que, na história da luta que os trabalhadores da Fundação vêm travando desde 6 de Maio de 1974, este dia marcava um passo importante: «Pela primeira vez, tomam lugar no conselho de administração pessoas que foram escolhidas depois de auscultada a vontade dos trabalhadores e de lhes ser reconhecido o legítimo direito de se pronunciarem sobre os elementos a quem compete a pesada responsabilidade de administrar a Fundação Gulbenkian».

Salientou depois o sentido de que se revestia a presença no conselho da administração de elementos que têm a confiança dos trabalhadores.

A terminar a dr.ª Lucinda Mata, recordou o passado progressista dos elementos empossados e a sua qualidade de prestigiosos trabalhadores da cultura portuguesa, prometendo-lhes total colaboração mas «uma colaboração crítica como aquela que damos e pedimos a todos os outros elementos do conselho de administração».

OS EMPOSSADOS

O dr. Joel Serrão nasceu no Funchal, em 1919, onde concluiu o curso liceal. Licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e exerceu de 1948 a 1972 o magistério liceal em Viseu, Funchal, Setúbal, e no Liceu Passos Manuel. Em 1972 ingressou no ensino superior, como professor extraordinário regendo a cadeira de História Económica no Instituto Superior de Economia. Já depois do 25 de Abril foi convidado para professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, onde sistematicamente tinha sido proibido de ingressar durante o fascismo. Recentemente foi nomeado vice-presidente da Associação Portuguesa de Escritores, a época em que esta foi extinta pelo Governo salazarista devido à atribuição de um prémio ao escritor angolano Luandino Vieira.

O dr. Pedro Mário Alles Tamem, nasceu em Lisboa em 1 de Dezembro de 1934, e é licenciado em direito pela Universidade de Lisboa. Enquanto universitário dirigente da Juventude Universitária Católica e responsável, durante os dois primeiros anos de publicação, pelo jornal «Encontro», percursor do chamado «catolicismo progressista». Foi animador e dirigente cineclubista na fase crucial de desenvolvimento do movimento dos cineclubes em Portugal. Profissionalmente esteve desde sempre ligado à Livraria Moraes Editores, de que é actualmente director. Paralelamente foi director-adjunto da revista «Flama» e professor do ensino secundário particular. Foi editor da revista «O Tempo e o Modo» na sua primeira fase.

Além de colaboração dispersa em jornais e revistas, e de numerosas traduções, tem publicados os seguintes livros de poesia: «Poema para todos os dias»; «O Sangue»; «A água e o vinho»; «Poemas a isto»; «Daniel na Cova dos Leões»; «Escrito de memória»; «Os quarenta e dois sonetos»; «Agora estar».

Nacional

ANGOLA

"CONTRAPÔR À FORÇA DOS MERCENÁRIOS A FORÇA REVOLUCIONÁRIA DOS TRABALHADORES"

● F.N.L.A. mantem-se no Caxito

Confirma-se a reconquista do Caxito por tropas mercenárias da F.N.L.A. Segundo fontes portuguesas, assiste-se, neste momento, a intensa movimentação de forças daquele movimento e do M.P.L.A. nas imediações daquela vila e da barra do Dande. Esta movimentação poderá ser prenúncio de nova contra-ofensiva do M.P.L.A., que em 6 do corrente havia já expulso a F.N.L.A. daquela região onde se situa o importante nó rodoviário que permite a ligação de Luanda ao porto do Ambriz.

Segundo diversos observadores, a reconquista do Caxito levanta sérios obstáculos às importantes ofensivas que o M.P.L.A. mantinha em curso, nomeadamente a sul, contra Nova Lisboa e a Norte, rumo ao Ambriz e a Carmona. Os mesmos observadores salientam que a acção das forças da F.N.L.A. foi largamente facilitada pela deslocação de importantes efectivos do M.P.L.A. para a região de Nova Lisboa e pela concentração de tropas na frente norte.

Com a F.N.L.A. novamente a apenas 53 quilómetros de Luanda, é possível que se venha a operar uma rápida revisão da estratégia militar do M.P.L.A., forçado agora a acorrer à defesa da capital, a qual, segundo rumores não confirmados, poderia sofrer ainda a pressão de forças mercenárias comandadas pelo ex-oficial do Exército português, Santos e Castro, através da via Malanje, Salazar, Catete.

Em Luanda, contudo, o directório político e militar do M.P.L.A. não se mostra excessivamente preocupado com a situação, classificando a queda de Caxito como «um mero desaire». É neste contexto, aliás, que se situa a recusa firme do M.P.L.A. em estabelecer qualquer acordo com a F.N.L.A., atitude esta que vem sendo acompanhada de uma maior maleabilidade no que se refere à U.N.I.T.A. Embora se especule bastante quanto à possibilidade de se registarem, já na próxima semana, alterações sensíveis na cena política angolana, tendo principalmente em vista a reunião a realizar no domingo em Kampala pela Comissão da O.U.A. para conciliação em Angola, é de notar que os movimentos de libertação se mostram pouco interessados naquele encontro, especialmente o M.P.L.A. que tem visto os acordos até agora estabelecidos com os seus rivais serem sucessivamente violados. Esta reunião, que absorverá delegados do Burundi, Marrocos, Somália, Gana, Nigéria, Argélia, Quénia e Lesotho, insere-se nas decisões da última cimeira da O.U.A. quanto ao papel a desempenhar por aquela organização no conflito angolano.

No que se refere concretamente ao M.P.L.A., o primeiro-ministro Lopo do Nascimento, em recentes declarações, definiu concretamente a posição do seu movimento nos seguintes termos: «é necessário que à força dos Exércitos mercenários possamos contrapor a força revolucionária das massas trabalhadoras».

ZAIRE APOIA CESSESSÃO DE CABINDA

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 23 — (F.P.) — No Mandungu Bula Nyati, comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Zaire, no discurso que pronunciou ontem na Assembleia Geral das Nações Unidas lançou um apelo ao Governo português a fim de que reconheça ao povo de Cabinda o direito a autodeterminação.

«Uma atitude positiva de Portugal contribuiria largamente para salvaguardar a paz numa região que já é abalada por conflitos de resultados imprevisíveis», sublinhou Bula Nyati.

O comissário de Estado zairense acrescentou:

. «O Zaire reafirma a sua posição para que Portugal reconheça ao povo de Cabinda o direito à autodeterminação. Para isso, a fim de permitir ao povo de Cabinda decidir livremente do seu destino, o Zaire preconiza que um referendo seja organizado em Cabinda sob os auspícios da O.N.U. ou da O.U.A.».

MERCENÁRIOS AMERICANOS E CHINESES NA F.N.L.A

MOSCOVO, 22 (CETEKA-ANI) — «7 mercenários armados com equipamento norte-americano e chinês estão alistados nas forças da Frente Nacional de Libertação de Angola, ao serviço de imperialistas e neocolonialistas» — afirma hoje o jornal «Pravda», de Moscovo.

Salientando que existem provas desse facto, o jornal acrescenta que se contam entre as forças da F.N.L.A. antigos soldados negros norte-americanos que combateram no Vietname, assim como africanos provenientes de países vizinhos de Angola.

O «Pravda» denuncia ainda que a África do Sul está a concentrar tropas na Namíbia, na fronteira com Angola, e que as mesmas estão preparadas para atacar e apoiar a acção dos dissidentes.

EVACUAÇÃO DE REFUGIADOS

Cifra-se em 12.288 o número de retornados de Angola evacuados até 18 do corrente mês por aviões estrangeiros envolvidos na ponte-aérea entre aquele território e Portugal. Neste período, aviões estrangeiros efectuaram um total de 54 voos de ligação com Portugal, assim distribuídos:

Estados Unidos da América do Norte, 20 voos, com 5540 passageiros; França, 16 voos, com 3123 passageiros; República Federal da Alemanha, 8 voos, com 2170 passageiros; Inglaterra, 7 voos, com 988 passageiros; República Democrática Alemã, 3 voos, com 467 passageiros.»

. Estes dados foram fornecidos ontem através de um comunicado da Presidência da República, no qual se salienta que este auxílio prestado pelos mencionados países tem sido gratuito.

Entretanto, também ontem, foi revelado em Estocolmo que o Governo sueco tenciona doar três milhões de coroas a Portugal como auxílio para os refugiados de Angola. Mais de metade desta soma será empregue na compra de cobertores, dividindo-se a verba restante pela aquisição de medicamentos e outras coisas necessárias aos refugiados.

PLENÁRIO DE PROFESSORES

. Realizou-se ontem à noite na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa um plenário de professores. Convocada pela C.D.P., Comissão Directiva Provisória, do Sindicato, a sessão destinava-se à discussão na especialidade do projecto de estatutos do sindicato.

Antes de entrar na ordem de trabalhos, o plenário aprovou três moções: uma contra as penas de morte sentenciadas em Espanha, outra de apoio à manifestação dos S.U.V.'s, Soldados Unidos Vencerão, e outra ainda de apoio às lutas dos trabalhadores do jornal «República» e da Rádio Renascença. Ainda neste período, o plenário rejeitou por maioria uma proposta apresentada por alguns professores apoiando os soldados da P.M. que se recusaram a embarcar para Angola.

Dentro da ordem de trabalhos, a discussão chegou à parte do Conselho Fiscal. Ficou marcado para amanhã à noite no mesmo local e à mesma hora mais um plenário para se prosseguir a discussão e a aprovação dos estatutos.

Entretanto, outro plenário destinado a discutir o problema das colocações e das reconduções, anteriormente marcado para sexta-feira, dia 27, foi antecipado para quinta-feira, dia 25.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 22 (TASS-ANI) — Encontra-se de visita a Moscovo uma delegação da Associação de Amizade Portugal-URSS, chefiada por um dos seus dirigentes de Lisboa, Jorge Moreira da Silva.

A delegação conferenciou com o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, tendo visitado ainda o Palácio dos Jovens Pioneiros no Monte de Lenine e o Mausoleu de Lenine.

Decorreu hoje uma reunião dos membros da delegação portuguesa com o vice-presidente do Praesidium da União das Associações Soviéticas de Amizade, Yevgeni Ivanov.

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço vendo barato mobílias casa de jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, Século XVII, roupeiros, sofás-camas, carpetes, Etc. **Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).**

CASAS, "ESPINHOS" EM CHELAS

TRÊS METROS DEZ PESSOAS UMA COMISSÃO D

Dez pessoas vivem em três metros de terra, com paredes ao alto a separar divisões que não parecem existir, numa casa-tugúrio da freguesia de Chelas. Com toda a pompa, aquele tugúrio-casa pertence à «Vila Leonor», na Estrada de Chelas de um número que já não recordo. Sei, ainda, que Manuel Carlos Amaro dos Santos, mulher e cinco filhos, com a sogra, uma filha desta e um neto ali vivem em promiscuidade, porque em Chelas habitação é drama e comissão de moradores e arremedo.

Manuel Carlos retornou de Angola, onde era elemento da P. S. P. em Abril. Em Lisboa, dadas as carências habitacionais, outra saida não teve que recorrer aos bons préstimos da sogra. E, naquela casa, não são só os filhos que ocupam, se assim se pode dizer, espaço. São, também, as malas, que vimos ainda desarrumadas numa casa a que podemos, sem favor chamar tugúrio, e as pessoas — que são 10 — não têm quarto de banho, água corrente nem o mínimo de condições sanitárias

O mesmo drama é vivido por muitas outras famílias, 11 das quais se encontram na «Vila Leonor». Uma delas alugou um outro tugúrio, no mesmo enfiamento, por 1800 escudos (!), quando as rendas se encontravam congeladas. Um erro que a mulher explica nestes termos: «Não tínhamos onde dormir-mulher, homem e dois filhos — sabíamos que havia esta casa aqui para alugar e viemos. Mas a proprietária enganou-nos!».

...E bem mais do dobro pelo aluguer de uma casa-tugúrio onde as paredes enegrecem quando chove, onde, tambem, não há quarto de banho nem água canalizada — há canos para isso apressadamente atenazados nas paredes exteriores — e as pessoas não têm o mínimo dos mínimos de conforto.

O descuramento sanitário naquele local é abominável. O ano passado, na época das chuvas, o acesso à «Vila Leonor» era lastimoso pela lama que o envolvia. Com muito sacrifício e menos sovinice da proprietária foi possivel colectar umas dezenas de escudos, comprar cimento e melhorar o local. Mas os esgotos esses permaneceram praticamente na mesma, porque canos para eles não apareceram. E os moradores, que tinham comparticipado e feito todo o trabalho, de condição mais que modesta, não os compraram.

COMISSÃO DE QUÊ?

Já fomos acusados, quando membros da comissão de moradores, de ultrapassar os poderes conferidos à comissão administrativa da Junta de Freguesia», contaram-nos António Lopes e Raimundo. «Abandonamos o cargo», prosseguiram, e disso estamos hoje, muito arrependidos, porque, de contrário, muitos dos problemas que se têm posto ultimamente e com mais agudeza teriam sido revolucionariamente resolvidos».

— O que é isto? Paredes ruína, uma vala e um poço (desc para as crianças

— Esteve para ser um bairro de casas, prometeu ser garagem abusivamente construída e ruiu hé meses. Ao lado, casas que não são casas e pessoas que parecem não existiir.

Nacional

Texto de JÚLIO RODRIGUES
Fotos de JOSÉ TAVARES

E MORADORES...

de dois tugúrios a ameaçarem coberto) como perigo permanente

Hoje, dos 24 elementos que integravam a referida comissão de moradores, restam dois, que não parecem nada interessados em solucionar as dificuldades mais elementares dos moradores de Chelas. As acusações são infindáveis e a exploração gritante.

Manuel Quaresma Nunes proprietário, é o que se pode dizer um «negociador» de casas-tugúrio lá no sítio. Um contrato de arrendamento em nosso poder é testemunho eloquente das nossas palavras: em determinado passo dos seus termos, riscou habitação para escrever arrecadação. Violou o que na matéria está estipulado. O prejudicado é Daniel Torres Souto, cardador e casado, que antes morava em Olivais Sul.

É ainda o Quaresma que este, ano num baldio ali existente e para que os seus «inquilinos» não semeassem nada ou tratassem de uma horta, lançou para ali, onde tambem há uma fossa que no Verão exala odor pestilento, grãos de milho que depois esbanjou. Para deixar crescer arbustos, para descoroçoar quem quer que fosse dos vários moradores, que pagam rendas entre 300 e 800 escudos por uma cozinha e um quarto-sala em dois metros de comprimento por dois de largura.

Três ou quatro tiveram a luminosa ideia de construir anexamente, um cubículozito e instalarem aí a sua improvisada cozinha que sai do conjunto como a cabeça da lesma do invólucro. Mas o Manuel Quaresma já avisou que não quer que a gracinha se repita. E a comissão de moradores, hoje formada por dois homens que se entendem com os senhores do sítio e há dias deixaram um comerciante ocupar» de tácito acordo com a proprietária, uma casa ali na Estrada de Chelas, junto à sua mercearia, essa não se rala.

«Aqui», é ainda António Lopes que todos os trabalhadores admiram no sítio, que nos fala, têm sucedido coisas estranhas. Há dias foi um retornado que ocupou, uma casa vaga, alegando ter pouco dinheiro. Depois, fez obras de restauro e ampliação no valor de 32 contos. Claro que a comissão de moradores pouca importância deu ao caso».

TRÊS METROS DE TERRA

Muitas falcatruas têm sido cometidas na freguesia de Chelas, relativamente à habitação. Cândida Dias e Sílvia Dias, uma advogada e outra proprietária dos tugúrios-casas da «Vila Leonor», se outras não perpetraram, uma há, que já referimos que aufere: 1800 escudos por três metros de terra que poderiam ser para um caixão, transgredindo com decreto adrede promulgado pelo Conselho da Revolução que congelava as rendas em vigor já depois do 25 de Abril do ano findo. Confiaram na impunidade e na complacência das pessoas da sua vila»...

Como não há água canalizada, muitos dos habitantes, com natural sacrifício, vão buscá-la a um chafariz público, onde, por vezes aguardam 10 e mais minutos — conforme a água que corra — para encher a bilha ou o cântaro. Outros, à falta de sentina ou pia, vão deixar os dejectos numa montureira colectiva que para ali há. E há ainda uma pia colectiva, num outro conjunto de tugúrios, onde se podem formar bichas» para o mesmo.

Mas drama arrepiante, que o repórter fixou na sua objectiva, constatamo-lo num outro conjunto de barracas erguidas em pedra gasta, com oito ou nove famílias a viverem em condições degradantes, onde no Inverno a chuva invade, sem respeito, leitos de pessoas que nunca foram crianças. Pessoas tristes roídas pelos sacrifícios de muitos anos.

Rendas que vão de 60 a 100 escudos (há uma, por especial favor, de 20), em barracas com telhas pejadas de ervas daninhas, esburacadas, dia e noite alumiadas por candeeiros. Pessoas que vivem não sei bem de quê nem como, a quem em tempos foi prometido pelo proprietário (Luís Ribeiro), reparar as mesmas ou construir casas ao lado, com outras rendas, claro.

Mas nem isso — com outras rendas — que foi prometido, foi cumprido. E quando, ao lado, se levantaram os primeiros tijolos, não eram para casas, mas para uma garagem da empresa de transportes Andorinha», que a anterior comissão de moradores evitou, porque as paredes aluiram e ameaçaram muitas das vidas do pessoal das barracas de pedra gasta pelo tempo e pelas promessas.

Hoje, aqui e ali escoradas, as paredes permanecem. Mas não para garagem...

— Três metros, uma mulher, a miséria personificada. A gravura documenta todo o drama, que todas as pessoas de Chelas conhecem

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Tel. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO AOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

Resultados das eleições

Realizaram-se no dia 20 de Setembro de 1975 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, triénio de 1975-1977.

Dos 8.239 votos entrados nas urnas (representando uma percentagem de 13% de votantes), a lista A recolheu 5006 votos e a lista B 3226, havendo 7 votos nulos.

A lista A «Por um Sindicato Democrático em defesa de todos os trabalhadores» venceu assim as eleições, tomando os seus membros posse na próxima sexta-feira, dia 26, pelas 21 h.

O Presidente da Mesa Eleitoral
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

ALERTA TRABALHADORES DA METALURGIA E METALO-MECÂNICOS DE TODO O PAÍS!

OS PATRÕES QUEREM-NOS ROUBAR!

Os patrões não querem pagar os salários da Portaria já assinados pelo Ministério do Trabalho do V Governo.

Os patrões estão a fazer chantagem sobre o VI Governo para que anule a Portaria.

SÓ A NOSSA RESPOSTA PRONTA E FIRME PODE EVITAR QUE OS PATRÕES CONSIGAM OS SEUS VIS INTENTOS E QUE O CONSELHO DA REVOLUÇÃO E O GOVERNO, ONDE TÊM GRANDES APOIOS, CEDA À CHANTAGEM DO PATRONATO REACCIONÁRIO.

COMPANHEIROS!

4.ª-FEIRA, DIA 24, NINGUÉM TRABALHA DAS 10 ÀS 11 HORAS!

Que ninguém arrede pé dos locais de trabalho! Aproveitemos a hora de paralisação para discutir os problemas que mais nos afectam e para encontrar a resposta da classe operária e do Povo trabalhador às manobras da burguesia exploradora e de toda a reacção fascista!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Estrangeiro

ARGENTINA

Repressão sangrenta na província de Tucuman

«A heróica província de Tucuman é hoje o alvo central da ditadura burguesa, pelos seus esforços operários, camponeses e guerrilheiros em prol da libertação da nossa gente», escreve-nos um amigo do Partido Revolucionário dos Los Trabajadores (P. R. T.) da Argentina, organização política que tem no E. R. P. o seu braço armado. O artigo que a seguir publicamos é da autoria do revolucionário argentino, de quem acima falámos. Se em Portugal temos conhecimento do emagrecimento espectacular de «Isabelita» Peron e desconhecemos por inteiro a sangrenta repressão que as Forças Armadas argentinas exercem sobre o povo heróico de Tucuman, é porque recebemos informações das agências burguesas de Imprensa, para quem, como é evidente, vale mais um quilo de carne de «Isabelita» do que a vida e morte de centenas de trabalhadores. Mas a história são estes que a fazem. As «Isabelitas» sofrem-na. Mais quilo menos quilo pouco adianta para o lixo da história.

A Argentina desconhece quase inteiramente o que se passa na província de Tucuman — perdida no Noroeste do território. Defende-se o mais zelosamente possível a ignorância do povo argentino e da opinião pública internacional. Todas as notícias são canalizadas por intermédio do Comando da V Brigada de Infantaria, à frente da qual se encontra o general Edgardo Vilas. Os jornalistas só por duas vezes tiveram acesso à zona ocupada militarmente, mas esse contacto foi rodeado das maiores restrições e de severas medidas de segurança. Por temor, às vezes, por cumplicidade, outras, as notícias são vagas e não reflectem a realidade repressiva que os «pobladores» da zona vivem. A Informação está totalmente monopolizada pela agência oficial de informações, Telam, a qual difunde os factos de tal modo que apenas serve para desinformar e incitar a política das forças contra-revolucionárias. O engenho das massas, através da informação oral e da Imprensa clandestina revolucionária, tende lentamente a contrabalançar esta «conspiração do silêncio» a que a Imprensa pró-imperialista submete o heróico povo argentino.

No dia 9 de Fevereiro deste ano, começa para o povo argentino um dos períodos mais sangrentos e infames da sua história. O Governo cripto-fascista de Isabel Perón, conjuntamente com as Forças Armadas, desdobra uma operação militar, que demonstra, pela prática quotidiana, o profundo ódio que têm pelo povo, o desprezo pelas liberdades democráticas e o pouco valor que atribuem às vidas humanas entregues às suas mãos, essas mãos que asseguram a protecção dos grandes e do imperialismo norte-americano.

Nas zonas urbanas, o Exército contra-revolucionário — como lhe chamam o povo e os revolucionários — actua com o apoio da Polícia Provincial e da Polícia Federal. Os métodos desta última são bem conhecidos: ao pé deles a P. I. D. E. empalideceria. Todos os seus actos se caracterizam por uma grande selvajaria e brutalidade. A sua função específica é a de realizar operações denominadas «rastrillo», casa por casa e a toda a hora, durante os quais pratica todos os vexamos possíveis. A tortura tornou-se quotidiana para os «pobladores», que já não têm a mínima garantia para as suas vidas.

Nas zonas rurais, o Exército contra-revolucionário actua com o apoio da viação e das forças da gendarmaria, cuja História está manchada com o sangue dos movimentos operários, mineiros e camponeses da Argentina.

A operação militar abrange as localidades de Lules, a cidade de Monteros e a Villa de Tafi del Valle, tendo as Forças Armadas estabelecido um cerco de forma triangular. A vida dos «pobladores» compreendidos nesta área é um verdadeiro inferno. Na sua maioria operários, camponeses ou pequenos comerciantes, só lhes resta ficarem submetidos aos sangrentos métodos utilizados pelo Exército Contra-Revolucionário em zonas da «segurança e defesa da paz interna», como afirmam, com o maior cinismo até agora conhecido.

Não se sabe exactamente o número de pessoas detidas. Quando se sabe das detenções, não se conhece qual o destino dos presos. São numerosas as pessoas desaparecidas, e ninguém sabe ao certo a identidade e o número de mortos, todos eles vítimas da actividade repressora e criminosa do Exército opressor. Não se respeitam nem sequer as normas mais elementares do Direito Internacional, aplicado aos prisioneiros de guerra em todo o mundo e reconhecido por todas as nações.

Ante a impossibilidade de enganar o povo de Tucuman através de campanhas demagógicas, instrumentadas pelo Ministério do Bem-Estar Social, e, provado que os camponeses, operários, estudantes e o conjunto da população resistem ao plano militar, denunciando-o permanentemente, as forças repressivas começam a aplicar de forma sistemática uma política de terror indiscriminado que cada dia faz mais vítimas e cuja brutalidade aumenta cada vez mais.

A heróica província de Tucuman vai assinalada no mapa por um círculo. Na foto em baixo, soldados do «exército contra-revolucionário» procedem a um «rastilho» na província de Tucunan. A foto data de Fevereiro deste ano e é um dos raros documentos chegados à Imprensa ocidental que testemunham as brutalidades narradas no nosso artigo.

A Imprensa da social-democracia europeia — salvo raras excepções — encarrega-se de falsear a verdade, pintando um quadro de minorias de esquerda que se batem com minorias de direita, quando a verdade indesmentível é que a agudização da luta de classes na Argentina ultrapassou já a barreira da guerra de classes. Enquanto a repressão ferozmente, as mais vastas massas trabalhadoras e as suas vanguardas revolucionárias começam a ripostar à ditadura da burguesia. A unidade do campo operário e popular aumenta e consolida-se dia a dia. A prática quotidiana de resposta das massas populares destroça os planos de estabilidade burguesa. Todas as ilusões do populismo peronista se desvaneceram nas últimas greves de operários e paralisações de camponeses, que afectaram os grandes centros industriais como a cintura industrial da grande Buenos Aires, Cordoba, Mendoza, Rosario e as zonas rurais de Tucuman, Chaco e Mesopotamia.

A teoria revolucionária não é estranha à luta de classes na Argentina. A fusão do movimento operário com o marxismo está a transformar esta doutrina numa força material, numa arma ponteaguda nas mãos dos proletários e outras classes populares, que, através dum árduo processo, tendo as massas como protagonistas, levará os argentinos a libertarem-se de toda a exploração. A figura lendária do comandante «Che» Guevara ergue-se como um símbolo na luta contra a opressão e a injustiça em todo o continente latino-americano.

DE 6 A 12 DE OUTUBRO

Semana de apoio à Conferência do Desarmamento

. Durante a semana de 6 a 12 de Outubro próximo será observada em todo o Mundo a «Semana Internacional de Apoio à Conferência Mundial do Desarmamento». Trata-se de uma iniciativa lançada pela presidência do Conselho Mundial da Paz, na sua reunião de Estocolmo, que decorreu de 31 de Maio a 2 de Junho do ano corrente. Diariamente, chegam informações de todo o Mundo trazendo o apoio aos documentos de Estocolmo contra a corrida às armas, pela redução dos armamentos e pela irreversibilidade do desanuviamento.

Na sua reunião, a presidência do C.M.P. assinalou, entre outras coisas que «a convocação da conferência mundial do desarmamento se converteu numa necessidade histórica» e que, por conseguinte, decidiu apelar para a realização de uma semana internacional de apoio a essa decisiva conferência, semana que coincidirá com o debate sobre o desarmamento da 30.ª sessão da Assembleia-Geral da O.N.U.

No espírito da presidência da C.M.P., a convocação da conferência do desarmamento pode representar para todos os Estados — incluindo os médios e pequenos, que têm um papel cada vez mais importante nas relações internacionais — um «forum», onde poderão expor, em plena igualdade de direitos, os seus pontos de vista sobre toda a complexidade dos problemas do desarmamento e sobre os meios e métodos mais eficazes de os solucionar.

Na carta-apelo que o C.M.P. envia para as entidades competentes, e assinada pelo secretário-teral Romesh Chandra, pode ler-se «A rápida convocação da Conferência Mundial do Desarmamento constitui hoje a medida mais adequada para reforçar e universalizar eficazmente todos os esforços desenvolvidos a favor do desarmamento. A ideia da conferência mundial do desarmamento apresentada pelos países socialistas e não-alinhados, foi, em princípio, aceite pelas Nações Unidas. No entanto, dois Estados, possuidores de um importante potencial militar, os E.U.A. e a China, assumem uma grande responsabilidade com a oposição que até agora têm manifestado à convocação da Conferência e com o boicote que têm praticado em relação aos trabalhos preparatórios da mesma».

Insistindo na convocação da Conferência Mundial do Desarmamento, o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, recordava recentemente que o Mundo gasta a soma gigantesca de 300 mil milhões de dólares por ano em armamentos e que o fim da corrida às armas teria primordial importância para o desenvolvimento socio económico de todos os países.

O êxito da conferência mundial de desarmamento redundaria em benefício de todos os Estados, seria vital para todos os países em vias de desenvolvimento, pois ajudaria a instituir uma nova ordem económica internacional e opor-se-ia aos sórdidos interesses das sociedades multinacionais e do complexo militar industrial.

O Conselho Mundial da Paz dá o seu apoio activo a todas as causas em prol da paz, cooperação e libertação dos povos. Na foto: aspecto da conferência de solidariedade com o povo de Porto Rico recentemente realizada em Havana pelo CMP

As campanhas e acções de massas que a opinião pública internacional realizar podem e devem ter um papel de primeiro plano na aceleração dos preparativos, na convocação e na realização da conferência mundial do desarmamento. Por isso, e, no dizer do seu secretário-geral, Romesh Chandra, «o C.M.P. dirige-se a todos aqueles que se pronunciam pela paz, a todas as organizações de massas, convidando-os a apresentar a exigência da conferência mundial do desarmamento aos seus respectivos governos, recomendar aos Estados e aos governos medidas ou iniciativas capazes de contribuir para a convocação e êxito da conferência, recolher mensagens e realizar diligências junto de parlamentos e partidos políticos, telegrafar às Nações Unidas e à Imprensa pedindo a convocação da conferência, o mais depressa possível».

Nesta segunda metade da década da O.N.U., para o desarmamento, a tarefa primordial de todos os movimentos da paz no Mundo inteiro deve ser a de assegurar que este decénio seja o das medidas decisivas a favor do desarmamento e da realização dos progressos efectivos para a eliminação do perigo da guerra.

Segundo atentado contra Ford em menos de vinte dias

SÃO FRANCISCO (Califórnia), 23 (ANI) — Pela segunda vez em menos de vinte dias, o presidente Gerald Ford foi ontem alvo de um atentado contra a sua vida, na Califórnia.

A única bala disparada não o atingiu.

Foi uma mulher que disparou o tiro contra o presidente norte-americano, quando este abandonava um hotel e os agentes dos Serviços Secretos empurraram Ford para dentro do carro que o aguardava.

Um polícia de San Francisco revelou que os Serviços Secretos tinham detido Sarah Moore, de 40 anos.

«Ela encontrava-se a 11 ou 12 metros do presidente» — afirmou. «Empunhava uma pistola de calibre 38 e disparou uma vez».

O capitão William Conroy, da Polícia de San Francisco, afirmou que os Serviços Secretos tinham procurado a mulher em causa no domingo à noite, pois ela estava na lista das potenciais ameaças à vida do presidente.

Sarah era conhecida como activista e estivera envolvida na distribuição maciça de alimentos, organizada no ano passado num esforço para libertar Patricia Hearst.

MOTORISTA ATINGIDO

A mulher, cujo nome completo é Sarah Jean Moore, sem morada conhecida, foi transportada para o hotel. A Polícia postou-se à porta do quarto onde ela foi encerrada.

Há 17 dias, na cidade vizinha de Sacramento, um membro da «família» Manson, Alice Fromme, apontou uma pistola a Ford mas não conseguiu disparar graças à rápida acção de um agente de segurança.

Segundo informações fornecidas pela Polícia, a bala disparada por Sarah Moore contra o presidente atingiu um homem, que foi identificado como John Ludawig, de 41 anos, motorista de táxi em San Francisco. A vítima recebeu tratamento num hospital local, tendo regressado a casa.

A Polícia indicou também que um espectador mais atento, o ex-fuzileiro naval Oliver Sipple, viu a mulher apontar a arma na direcção do presidente e deu-lhe uma pancada no braço no momento do disparo.

Sarah Moore, que até há um ano afirmava ser informadora do F. B. I., foi umas das primeiras pessoas a apresentar-se como voluntária para colaborar na distribuição de alimentos com que os pais de Patricia Hearst tentaram resgatá-la da posse do Exército Simbiótico de Libertação.

Conhecida também como Sarah Jane Aalberg, tem um filho de 9 anos e escrevia artigos para o jornal clandestino «Berkeley Barb».

Foi estabelecida para Sarah Moore a fiança de um milhão de dólars, sob a acusaçao de tentativa de assassínio do presidente.

Sarah Moore, que foi presa em San Francisco sob a acusação de tentar matar o presidente dos Estados Unidos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Entretanto, o procurador James Browing informou que pedirá que ela seja submetida a exame psiquiátrico.

VOZ EMBARGADA PELA COMOÇÃO

WASHINGTON, 23 (ANI/R) — O presidente Gerald Ford jurou que não se acobardará perante anarquistas e assassinos, ao regressar de San Francisco, onde escapou de um novo atentado contra a sua vida.

Ford declarou a jornalistas, falando com a voz embargada pela emoção, após uma viagem de avião de cinco horas desde a costa ocidental:

«Não creio que qualquer pessoa que seja presidente deva amedrontar-se perante um número limitado de pessoas que pretende fazer justiça por suas próprias mãos.

«Sob nenhumas circunstâncias capitularei perante aqueles que querem acabar com o que é bom nos Estados Unidos. Vamos enfrentar com firmeza essa confrontação.»

Ford tem prometido, repetidas vezes, que a sua presidência estará aberta a todos e que não deixaria de conversar com os seus compatriotas durante campanhas políticas.

COLETE À PROVA DE BALAS

Contudo, após o atentado de ontem, quando terminava um fim-de-semana de campanha eleitoral na Califórnia, havia a opinião crescente em Washington de que o presidente seria pressionado por agentes dos serviços de segurança, muito preocupados, para deixar de misturar-se com a multidão para apertar a mão a várias pessoas.

A única concessão feita, até agora, por Ford aos pedidos dos Serviços Secretos para ser mais prudente foi a de se sujeitar a usar um colete à prova de bala.

Após ficar abalado a seguir ao primeiro atentado contra a sua vida em Sacramento, no princípio do mês, o presidente declarou: «Na minha opinião, é vitalmente importante para um presidente encontrar-se com o povo norte-maericano. Penso que é vital e tenciono continuar a fazê-lo».

PROVÁVEL EFEITO DOS ATENTADOS

Aumenta, entretanto, a especulação sobre o efeito que os atentados e a revelação de se ter visto um homem, com uma arma de fogo, num estádio de St. Louis, há dez dias, uma hora antes de Ford dever discursar no recinto, terão na campanha eleitoral para a presidência de 1976.

A ameaça de violência poderia obrigar não apenas Ford, mas outros candidatos potenciais a deixarem de aparecer constantemente em público e, principalmente, de se misturarem com multidões.

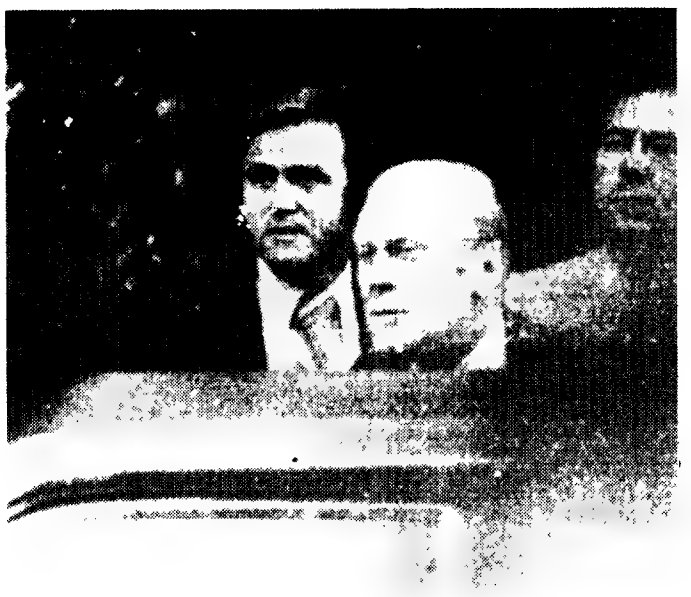
Observadores políticos são de opinião que os dois atentados contra a vida de Ford afastaram todas as possibilidades do senador Edward Kennedy, cujos dois irmãos foram assassinados, reconsiderar a sua decisão de não procurar obter a nomeação presidencial democrática.

NELSON ROCKEFELLER CONGRATULA-SE

O vice-presidente dos Estados Unidos Nelson Rockefeller, congratulou-se com o facto de o presidente ter escapado ileso do atentado de que foi alvo em San Francisco.

«Os dirigentes políticos» — disse — «têm de enfrentar riscos para servir o país e Ford é um homem muito forte e corajoso e está a servir a sua pátria».

O senador republicano Henry Bellmon, afirmou por seu lado que o Congresso poderá ordenar um inquérito à segurança presidencial.



O presidente Gerald Ford escondendo-se aparentemente atrás do seu carro após o disparo de um tiro que não o atingiu. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Luta pela democracia no Brasil

BRASÍLIA, 23 — (A.N.I.) — «O Movimento Democrático Brasileiro é uma frente de coragem onde se entrincheiram homens e mulheres que lutam pela democracia no Brasil» — afirmou o deputado Ulysses Guimarães reeleito presidente do único partido legal da oposição o Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.).

«Ontem; éramos uma reduzida falange de cidadãos determinados e intimoratos que o poder ignorava; subestimava e marginalizava» — prosseguindo o deputado «Hoje, caldeados na pugna e retemperados nas provocações e nas vitórias, somos o exército do povo». O presidente reeleito do M.D.B. que defende a conquista legal e pacífica do Poder» manifestou ainda a sua «profunda preocupação com a progressiva deterioração das condições de vida do povo brasileiro, que assiste à constante ampliação da área da subnutrição e da miséria, com salários de fome.»

Expulsa de Espanha uma delegação chefiada por Yves Montand

MADRID, 23 — (R.) Uma delegação francesa, chefiada pelo astro cinematográfico Yves Montand, foi expulsa ontem, à noite, de Espanha, após agentes armados da Polícia interromperem uma conferência de Imprensa que aquela representação tentou conceder em Madrid para protestar contra as condenações à morte proferidas contra 11 guerrilheiros urbanos.

O Governo espanhol, claramente perturbado pelo aumento das críticas no país e no estrangeiro contra a sua campanha antiterrorista, agiu rapidamente para impedir a realização da conferência de Imprensa.

Yves Montand, Regis Debray, um escritor francês da esquerda, o director cinematográfico Costa Gravas, o conhecido jornalista francês Jean Lacouture e três outros membros da delegação foram levados rapidamente de automóvel até ao aeroporto de Barajas e embarcados num avião com destino a Paris.

Agentes da Polícia, armados com metralhadoras ligeiras, detiveram também, durante mais de uma hora, jornalistas espanhóis e estrangeiros que compareceram para assistir à conferência de Imprensa, conservando-os algemados.

Ontem, os advogados dos 11 condenados afirmaram recear que nove deles, incluindo duas mulheres grávidas, seriam executados no sábado.

A Polícia espanhola afirmou a noite passada que a delegação francesa tinha efectuado uma reunião não autorizada e Yves Montand «tinha insultado a justiça espanhola».

Uma nota de protesto, assinada, entre outros, pelos escritores André Malraux, Jean-Paul Sartre e o antigo presidente do conselho francês Pierre Mendes-France, de que a delegação foi portadora, acusava as autoridades espanholas de não concederem aos 11 condenados um julgamento imparcial.

«Pedimos que os direitos fundamentais de justiça sejam respeitados em relação ao povo de Espanha, assim como a outros» — dizia a nota.

Após a intervenção da apolícia, Yves Montand declarou: «Viemos a Madrid apenas para pedir justiça».

Debray acrescentou: «O que é mais grave é a possível execução dos 11 condenados presos, cujos julgamentos foram uma farsa».

As autoridades militares deliberarão na sexta-feira sobre os recursos interpostos pelos três condenados membros da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (F.R.A.P.).

Mais seis guerrilheiros, incluindo as duas mulheres, aguardam a decisão de comandantes militares que os poderão enviar para a morte no sábado ou pouco depois. Foram condenados nos termos das medidas de emergência estabelecidas pelo decreto governamental contra o terrorismo e não podem recorrer das sentenças.

Fontes bem informadas disseram ontem que o Governo poderia sancionar as penas de morte contra todos os condenados ou alguns dos 11 na sessão que efectua na sexta-feira. Depois, apenas o chefe de Estado, generalíssimo Francisco Franco, poderia perdoar os condenados e suspender as execuções.

Tanto ao Governo como ao generalíssimo Franco têm sido feitos apelos vindos do país e do estrangeiro para poupar as vidas aos 11 condenados. Entre esses pedidos de clemência acha-se um do Papa Paulo VI.

SINDICATO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE CÂMARAS DA MARINHA MERCANTE

Antigo Sindicato Nacional dos Empregados de Câmara da Marinha Mercante

CONVOCAÇÃO

2.º AVISO

São convocados todos os sócios do Sindicato que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunir em Assembleia Geral Ordinária para, nos termos da Lei das Associações Sindicais e dos Estatutos do Sindicato, se proceder à

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1975/1977

Os Corpos Gerentes são contituídos por três órgãos e 15 membros assim distribuídos:

Assembleia Geral — três membros
Conselho Fiscal — três membros
Direcção — nove membros

Em virtude de não ter entrado qualquer outra lista de candidaturas, a votação incide sobre lista única.

A Assembleia de voto funcionará em Lisboa nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente a partir das 18 horas, nos seguintes locais:

Dia 26, no Sindicato dos Marinheiros Mercantes, Calçada de Salvador Correia de Sá, n.º 42; dias 27, 28 e 29 do corrente, na Sede do Sindicato no Largo do Conde Barão, n.º 27-2.º.

É permitido votar por correspondência nos termos já divulgados aos sócios.

Cada sócio deve ser portador do seu cartão.

Não é permitido o voto por procuração.

Lisboa, 23 de Setembro de 1975.

PELA ASSEMBLEIA ELEITORAL
a) **Tiago dos Santos Gouveia**

Espectáculos

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ (6)

REPRESENTAÇÃO SUIÇA: EM QUANTIDADE, MAS...

Por LAURO ANTÓNIO

O cinema suíço possui já uma tradição neste Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Na sua terceira edição (1974), um filme suíço («**Esta Noite ou Nunca,** de Daniel Schmidt) alcançaria o primeiro prémio do certame e o «prémio especial do júri» seria igualmente atribuído ao conjunto da representação suíça, de expressão alemã».

Nesta edição de 1975 os suíços estiveram presentes em força com cinco títulos, dois de expressão francesa» (**Mau Comportamento,** de Simon Edelstein e **O Centro do Mundo,** de Allain Tanner) e três de expressão alemã» (**Confrontação,** de Rolf Lyssy, **A Extradição,** de Peter Von Gunten e **Risco de Evasão,** de Markus Imhoof). De qualquer forma, e apesar dos números, uma representação relativamente decepcionante, dado que o inconformismo dos suíços parece ceder perante um rigoroso plástico que é já uma certa forma de academismo, aqui e ali intercortado por um sopro de originalidade, de inovação, de nervosismo, mas que por aí se fica.

Mau Comportamento (Les Vilaines Manières), de Simon Edelstein (1973), com Jean-Luc Bideau, Francine Racette, Claire Dominique, etc.

Este terá sido o filme mais importante que a Suíça enviou à Figueira da Foz, e possivelmente aquele que melhor se colocará numa linha que mais facilmente se identifica com a ideia» que criámos do cinema suíço» de Tanner, Goreta ou Souter.

Um produtor da rádio suíça de expressão francesa», responsável por um programa semanal, estilo consultório sentimental», mas mais sofisticado, pretensamente intelectual e humanista, envolve-se numa aventura com uma desconhecida irreverente e agreste, personagens centrais deste mau comportamento» que se erige em título-símbolo. A desconhecida irá assumir o papel transgressor da personalidade do animador radiofónico, enquanto Marie, a sua última entrevistada, lhe recorda o papel de moderador de desejos que o seu programa representa socialmente. Tentando precisar melhor: ao longo da obra, o responsável pelo consultório sentimental irá oscilar entre o lado paternalista do conselheiro (via prosseguida pelos contactos renovados com Marie) e o lado inconformista e transgressor de Jeanne. A certa altura, o conflito entre Jeanne e Marie virá ao de cima (a jovem de vilaines manières» demonstra ao produtor radiofónico a hipocrisia do seu trabalho e, simultaneamente, mostra a Marie a mentira que esta aceita como laudamo para a banalidade da sua vida), mas tudo terminará pelo regresso à ordem estabelecida, final algo pessimista, mas lúcido de um moralista desencantado.

Simon Edelstein dirige o seu primeiro filme de fundo, com trinta e dois anos de idade e muita prática como operador de Michel Souter (o autor de **Os Donos da Terra,** Les Arpenteurs», não há muito tempo apresentado no ciclo da Casa da Imprensa). **Mau Comportamento** não está isento de características que nos recordem a formação de Edelstein (a fotografia é, aliás, admirável, de um preto e branco riquíssimo, com planos de contra-luz sufocante, e um aproveitamento plástico da imagem invulgar), mas, globalmente, reflecte uma maturidade de escrita indesmentível e um humor discreto, mas fulgurante. Aliás Edelstein obriga as suas personagens a percorrer um caminho de grande sobriedade e rigor, as situações desenvolvem-se com subtileza, o humor insinua-se com inteligência. Duas sequências merecem, por exemplo, e neste caso, referência especial a ida do protagonista a casa de uns vizinhos que o tomam por argentino; a chegada do filho do dono de uma casa de campo, ocupada pelo produtor radiofónico e sua companheira de mau comportamento».

Um filme portanto **a não perder**, e que se encontra desde já comprado para território nacional.

O Centro do Mundo (Le Milieu du Monde), de Allain Tanner (1974); argumento de Allain Tanner e John Berger; com Olimpia Carlisi, Philippe Leotar, Juliet Berto, Jacques Denys.

Allain Tanner (**O Último a Rir, A Salamandra** ou **Regresso de África**) é bastante conhecido do público português. O seu último filme encontra-se igualmente comprado para estreia futura em **écrans** nacionais, mas, se bem que ele seja uma obra importante, representa uma certa decepção no conjunto da sua filmografia. Em troca de um rigor estilístico cada vez mais evidente, de uma depuração óbvia (houve quem falasse, a propósito de **O Centro do Mundo**, em Bresson, e com alguma razão), Tanner parece perder agressividade e poder crítico, trocando-o por um certo sereno desespero.

O Centro do Mundo assenta sobre uma curta anedota»: um filho de camponeses, agora engenheiro, aceita candidatar-se a deputado pela sua região, por um partido de direita, tecnocrata e reformista, mas os seus amores com Adriana, uma empregada de café, acabam por fazê-lo perder as eleições, a mulher e, finalmente, a própria Adriana (que parte para a Alemanha, para junto de uma irmã). **O Centro do Mundo** é, pois, o retrato (em quadros cronologicamente compartimentados) de uma sociedade, dado através das relações de Paul e Adriana, e destes com as personagens secundárias. Mas o centro do mundo» é também a parábola sobre essa pequena cidade suíça onde as águas da nascente de um rio se dividem para o Mediterrâneo e para o Mar do Norte; onde o filho do camponês aceita a candidatura por um partido plutocrata, de direita; onde o conluio das classes é uma realidade.

Primeiro filme colorido de Tanner, **O Centro do Mundo** é frio como o Inverno e as neves que enquadra, rigoroso como as paisagens horizontais que escolhe, hirto como a estratificada sociedade suíça. A este cinema dir-se-ia que falta um sopro de irreverência, de agressividade, de vida. Será que Tanner nos quer dizer que é precisamente isso que falta à Suíça actual?

Risco de Evasão (Fluchtgefahr), de Markus Imhoof (1973); argumento de Markus Imhoof; com Wolfram Berger, Mathias Habich, Sigfrit Steiner, etc.

Contado com segurança, **Risco de Evasão** é a primeira longa metragem de um novo recém chegado ao cinema suíço, Markus Imhoof. Nada de muito novo, contudo, nos oferece **Fluchtgefahr.** No ambiente prisional, Imhoof opta por um tom documentarista, para demonstrar como a incompreensão de certos aspectos da desadaptação social, em lugar de reintegrarem um indivíduo na sociedade, podem conduzir precisamente ao inverso. Com **Risco de Evasão** fala-se de um jovem que é um dia apanhado no interior de uma vivenda de campo desabitada (onde se refugiara do mau tempo) e é depois acusado de um roubo que não cometera. Preso durante algum tempo, foge alguns dias antes de cumprida integralmente a pena, e irá fazer explodir a estação de caminhos-de-ferro por cujo roubo fora incriminado. A 1moralidade» desta história é óbvia. O maior interesse do filme está talvez na descrição pormenorizada do ambiente celular, numa prisão aliás modelar de tratamento, mas que, apesar de tudo, pode incorrer em erros de justiça. O que, se por um lado confere ao filme uma característica curiosa, por outro reduz a obra a constatação de um caso pessoal, de reduzidas ressonâncias.

Também Imhoof se diz leitor de Brecht. Justificando a sua obra e o «hiper-realismo» da sua pesquisa, escreveria:

«O essencial vem à superfície através da acumulação do desnecessário.

Esta minha afirmação é o resultado experimental de um esquema de realismo nas filmagens, no qual comecei a trabalhar há perto de seis anos. O meu trabalho de pesquisa, a dramaturgia do argumento, a produção, o trabalho das câmaras e finalmente as emendas de **Risco de Evasão**, foi tudo baseado neste esquema.

Nos meus primeiros filmes que, felizmente, são desconhecidos, tentei retratar o essencial da forma mais directa. Mas logo comecei a aceitar que aquilo com que lidava em frente às câmaras parecia ser aparência exterior. Por isso tentei encontrar aparências típicas que fossem o reflexo parcial do essencial. Acredito que na formação destes pormenores, a estrutura do essencial pode ser imitada sem haver desvios da realidade **superficial**, em outras palavras, sem perder a qualidade da percepção sensual.

É certo que tenho de ter consciência dos meus **preconceitos,** da minha perspectiva pessoal, com os quais estes pormenores podem estar relacionados. Em **Risco de Evasão** quero demonstrar como tanto num julgamento como numa sentença, a acção legal baseada em lei criminal, pode transformar **gente insignificante** em criminosos por causa do descuido em se encontrar as verdadeiras causas do seu fracasso. Como consequência o culpado adopta uma atitude de defesa e é empurrado para um **contramundo.**

Teria hesitado em exprimir isto tão ruidosamente ao filme. Tenho de provar a minha acusação: tenho de a pôr em cena perante os nossos próprios olhos. E por isso que necessito de provas, de pormenores, de uma colecção do aparentemente desnecessário.

Não poderia ter obtido este material sem esforço, sentado à minha secretária. Trabalhei durante dois meses como director de um presídio e à tarde visitava os prisioneiros nas suas celas. Mais tarde, durante uns tempos, acompanhei uma esquadra contra o crime, nos seus trabalhos. Durante este período, anotava as minhas observações e pedaços de diálogo em bocadinhos de papel. Assim, desempenhando o papel de um tranquilo observador, consegui fazer uma espécie de documentário acerca do mundo, que mais tarde gostaria de produzir no meu filme (...).

Assim, a produção do filme não foi tanto construir uma realidade, como reconstruir a realidade por mim vista. Ora como se eu continuasse a desempenhar o papel de observador e de produtor de filmes documentários — mas com a diferença de ter sido eu próprio a construir a realidade, sinteticamente, da maneira mais construtiva e compreensível: nunca tê-lo-ia conseguido fazer se tivesse produzido meramente um relatório documentário. No princípio, até tinha intenção de excluir o operador de câmara da cena de acção e de o **fazer aparecer** só quando tudo estivesse pronto para entrar em acção. Mas depressa me apercebi que se o fizesse, podia perder demasiadas possibilidades. O mais importante era fazer com que tudo o que estava a acontecer aparentasse estar a acontecer acidental e casualmente. Por isso utilizamos **videotape**, na qual discutimos as cenas em pormenor. Posteriormente, reencontramos a espontaneidade obtida utilizando o **videotape** com a câmara cinematográfica que quase sempre foi manejada com mobilidade. Desta forma, foi possível estabelecer um contacto mais directo com o público. Isto também obrigou os actores a não **representar** mas antes a tornar a sua conversa e os seus movimentos muito casuais. Uma representação demasiado expressiva da parte deles destruiria a autenticidade e levaria o público a dissociar-se do enredo do filme e a considerá-lo como ficção. Apesar do traumatismo dos filmes suíços falados em dialecto, produzir **Escape Risk** em dialecto suíço era uma consequência natural da minha ideia sobre realismo.

Quase dois terços do diálogo é composto de pedaços que recolhi da gente com quem contactei durante a minha pesquisa. Os actores nunca tiveram a hipótese de improvisar embora tivessem que apresentar que estavam a fazê-lo. Perto de metade das cenas até foi pós-sincronizada no estúdio.

Para alcançar o objectivo da trivialidade normal, aparentemente banal e imaterial, mas sensual é necessário um grande esforço de síntese (sintetizar). Esta trivialidade é prova real e digna de crédito em defesa da minha acusação. Tentei alcançar uma espécie de hiper-realidade, mais facilmente perceptível do que a própria realidade. **Realismo é demonstrar como as coisas realmente são e não como são as coisas reais»** disse Brecht. Em outras palavras, é revelar o essencial, extraindo-o da acumulação do desnecessário».

A MÚSICA E A LUTA IDEOLÓGICA (2)

A CANÇÃO DE PROTESTO

Com a explosão revolucionária do 25 de Abril, verificou-se um grande impulso no campo da canção-panfleto ou canção de protesto, dirigida à imediata intervenção política através dos «mass média» radiofónicos.

À monotonia pouco imaginativa e um tanto derrotista da «balada», dentro da pobreza das ideias ou dos meios musicais, sucedeu-se uma vaga diferenciada de novas canções, mais adequadas na letra e no veículo sonoro ao exercício de uma função revolucionária, José Afonso, o autor que, no género, até então alcançara a síntese mais perfeita entre texto e música (evitando que esta resvalasse para o mais baixo gosto comercial), continuou na vanguarda do momento. A partir de então, porém, a busca de uma maior dignificação de processos e a capacidade criativa de dar uma resposta, sobre a hora do acontecimento, tem-se generalizado. Sérgio Godinho, José Mário Branco, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Pedro Osório, Fernando Tordo, e outros desenvolveram largamente as suas produções, criando um repertório variado, de qualidade relativa, em geral muito superior à daquele que realizaram durante a resistência antifascista. Adriano Correia de Oliveira e José Jorge Letria não inovaram quanto aos métodos, mas continuaram a afirmar-se. Quanto a Luís Cília, que viveu muitos anos exilado em Paris, a sua maior contribuição foi o «Avante, camarada!», canção do tempo da clandestinidade que corre o País na voz de Luísa Basto (ela própria também, largos anos, militante clandestina) e se transformou num símbolo de combate. A outro nivel, é justo referir ainda o valor da intervenção de Carlos Paredes, que pôs inteiramente a sua guitarra portuguesa, o virtuosismo da sua técnica de executante e o seu estilo tão característico de compositor — de compositor a sério, fique bem entendido — ao serviço de uma acção revolucionária (e desde muito antes do 25 de Abril).

Vem a propósito lembrar que a moderna canção política começou em Portugal com Fernando Lopes Graça. Data da década de quarenta (mais precisamente de 1944-45) a primeira colectânea de **Marchas, Danças e Canções** — «próprias para grupos vocais ou instrumentais populares» —, que teve a colaboração literária de escritores e poetas antifascistas como João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Edmundo Bettencourt, Armindo Rodrigues, Carlos de Oliveira, Mário Dionísio, Arquimedes da Silva Santos, Joaquim Namorado e J. Ferreira Monte. Publicada em livro pela «Seara Nova», e logo apreendida e interditada, não tinha esta colectânea um desstino radiofónico nem podia tê-lo, dado o seu carácter **subversivo** — mas cumpriu largamente a sua missão, nas grandes jornadas políticas da resistência antifascista, nas reuniões e convívios semiclandestinos realizados pelo País fora em meios operários, rurais e estudantis, enfim nas próprias masmorras da PIDE. O fluxo criador de Lopes-Graça no domínio da canção política não ficou por aí: novas peças se foram sucedendo, às dezenas, sobre textos desses e doutros escritores (Mário Cesariny, Afonso Duarte, Antunes da Silva, Papiniano Carlos, Fiama Hasse Pais Brandão, etc.). Mas, só decorridos trinta anos, aquelas primeiras canções — **a Ronda, a Jornada,** o **Canto de Esperança,** o **Combate,** a **Mãe Pobre,** etc. — emergeriam da clandestinidade e seriam publicamente saudadas pelas massas populares: aconteceu isso na memorável noite de 25 de Maio de 1974, que representou, por assim dizer, a consagração revolucionária de um artista-criador e de um coro desde sempre identificados, na vida e na arte, com a luta histórica do Povo Português pela sua libertação, e que a essa luta dedicaram o melhor das suas energias. Nova fornada de canções políticas, ainda inéditas, acaba de sair das mãos de Lopes-Graça, o que comprova que o autor do **Canto de Amor e de Morte** continua a não abdicar da intervenção panfletária através da música. Digo panfletária para a individualizar relativamente ao conjunto da sua obra, cujas implicações artísticas (e, portanto, também políticas, num plano de ordem superior) têm outra substância.

Morreu Vincent Lopez pioneiro de orquestras ligeiras

MIAMI (FLORIDA) (ANI) — Faleceu com 80 anos numa clínica de Miami, o pioneiro de grandes orquestras de música ligeira dos Estados Unidos, Vincent Lopez.

De ascendência portuguesa, Lopez dirigiu durante 57 anos diversas orquestras em que actuaram alguns dos nomes mais famosos da música ligeira norte-americana, como Tommy Dorsey e Xavier Cugat.

Lopez, o primeiro chefe de orquestra a fazer emissões radiofónicas públicas, nos anos '20, fora vítima, ha quatro semanas, de um ataque cardíaco. Segundo os médicos, males do fígado e do pâncreas estiveram contudo na origem da sua morte.

Nascido em Brooklyn, em 1895, Vincent Lopez iniciou a sua carreira nos «night-clubs» de Nova Iorque aos 23 anos. Foi seu pai, antigo regente de uma banda naval quem o lançou na música, ensinando-lhe piano, instrumento em que viria a distinguir-se como bom executante.

Embora tendo sofrido um ataque cardíaco em 1966 que o deixou parcialmente paralisado, Lopez continuou a chefiar orquestras em Nova Iorque e Miami até Maio deste ano.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM

TEATRO, E NEM SÓ

A televisão transmitiu, em repetição, *A excepção e a regra* de Bertolt Brecht, por motivo das comemorações que decorrem. Havia ainda uma forma jeitosa de comemorar: era chamar a atenção do público para o espectáculo que decorre no S. Luís. Quanto a isso, e infelizmente, nem uma palavra.

A propósito desta emissão, reuniram-se no estúdio João Lourenço, Benjamim Marques, Correia da Fonseca, Carlos César, Vítor Carvalho, Viriato Camilo. Pela banda da televisão estiveram Fernando Midões. Tudo, como se vê, gente ligada ao teatro, de uma maneira ou de outra.

O motivo imediato da reunião residia na discussão de um inquérito levado a cabo aquando da primeira emissão de *A excepção e a Regra*. Apesar de, por motivos vários, o inquérito não fornecer grande material para estudo, a reunião foi bom que se efectuasse, assim informal, assim antipeneirenta, assim longe dos ridículos cerimoniais.

Foi bom e Correia da Fonseca, uma vez, viu pelo ângulo correcto: ao discutir-se, na televisão, os efeitos dela na audiência, ou as reacções da audiência à actividade da televisão, estava a dar-se, a essa audiência estatuto de cidadania, estava-se a considerá-la como elemento essencial a ter em conta quando se pretende avaliar o fenómeno televisual. Como também Correia da Fonseca diria mais tarde, não se pode avaliar a actividade de uma televisão considerando-se apenas uma emissão. Oxalá que, também neste novo tipo de relações, a emissão de ontem não queira ser a excepção que continue a confirmar a regra — mas se transforme, ela própria, numa regra de comportamento.

COMPREENDER E GOSTAR

Pois pelo tal inquérito (limitadíssimo, como se afirmou) veio a saber-se que, em Santarém, em cada 5 pessoas, uma não entendera o recado de Brecht. O facto pode parecer lisongeiro, se considerarmos a complexidade desse recado; pode parecer lamentável, se considerarmos o recado por banda da sua real simplicidade.

Os fenómenos do *entender* e do *gostar* claro que não podem separar-se. Camões: *quem não entende a arte, não a estima.* Toda a arte exige, em maior ou menor grau, um esforço para aceder a ela. Esse esforço é a participação na construção da arte por parte de quem a frui. Apenas a poucos eleitos será dado compreender ao primeiro lance: para a grande maioria, para o geral dos mortais, a música, a poesia, a pintura, etc., só frequentando-as muito se compreendem bem — e se amam melhor.

A excepção e a regra é, na sua vivência imediata, uma das peças mais fáceis de Brecht. Simples como um golpe de matemática; despojado e directo como uma fórmula química.

Ao contrário, porém, de outras obras de Brecht mais populares *(o círculo de giz caucasiano, A Alma Boa de Se-Chuão, A Ópera de Três Vinténs, sei lá) A Excepção e a Regra* não tem o jogo, o espectáculo, a vida multiforme. É uma lição. Uma demonstração. O espectáculo, sendo todo de inteligência, corre como um rio *subterrâneo.* A dificuldade, como lucidamente apontou Correia da Fonseca, não está em compreender está em gostar. Por falta de hábito. Porque uma televisão mediocre, durante 18 anos, habituou a audiência a outro género de comidas em que a viciação das emoções e as rasteiras à inteligência eram a regra — e as excepções bem poucas...

Posto isto, a reunião falhou no segundo ponto da agenda: qual o teatro que convém ao momento histórico que vivemos. Poderia fazer ela outra coisa, se não falhar? A resposta a esta questão terá de ser encontrada dentro de cada um de nós, enquadrado na dinâmica vertiginosa em que está lançado. Se tivermos tempo, claro. Para escrever teatro. Para ver teatro. São hoje tão urgentes as tarefas do dia-a-dia no *self-service* da História, que mesmo estas discussões sobre teatro assumem o gosto quase amargo de uma comida quase arrependida...

De qualquer modo, João Lourenço, não. A opinião de fechar o teatro de televisão para obras, parece-me desastrada no seu niilismo imediato, atitude que nem me parece coerente com o seu bom-senso e a sua viva vigilância crítica. Porquê, se fechamos o teleteatro, não fechamos toda a televisão? E se fecharmos para obras a televisão, porquê não fechamos para obras todo o País?

O problema não está aí. O problema está em fazer o melhor possível com o melhor que temos. Como? Não serei eu a responder, mas a Revolução.

Quando houver Revolução, está claro. Até lá, que se faça o *impossível* como possível. Nem que não seja ao menos para manter a esperança — na possibilidade.

AMEAÇA RUIR UM DOS PILARES DA VIDA NOCTURNA DE PARIS

PARIS (R) — O Casino de Paris, um dos três pilares da vida nocturna parisiense, corre o risco de ser forçado a fechar as suas portas no fim do ano devido ao grande aumento dos encargos.

A subida dos preços levou Roland Petit, director do Teatro, antigo bailarino clássico e coreógrafo de renome mundial, a lançar um ultimato — ou lhe dão auxílio financeiro ou o espectáculo cessará em 4 de Janeiro do próximo ano.

Petit declara que poderia continuar por mais dois ou três anos ainda, mas o fim seria o mesmo — a falência e uma ordem de confiscação.

Os problemas que o Casino de Paris enfrenta exemplificam a crise que todos os teatros particulares de Paris atravessam neste momento.

Com o Moulin Rouge e as Folies Bergères, o Casino de Paris tem sido o centro da vida nocturna parisiense desde a Primeira Guerra Mundial.

Ao longo dos anos, milhões de turistas, na maioria estrangeiros, afluiram ao pequeno teatro situado na orla de Montmartre para admirar as suas coristas, os cómicos e os cantores, o opulento guarda-roupa e os luxuosos «decors», e a célebre escadaria, elemento obrigatório de todos os espectáculos do Casino.

Grandes vedetas internacionais, desde Josephine Baker até à bailarina Zizi Jeanmaire, mulher de Roland Petit, desceram a imponente escadaria na apoteose final, o que ainda hoje é considerado uma das provas mais difíceis para uma estrela de «music-hall».

«Desci-a bem? — a pergunta feita por uma das primeiras vedetas do Casino, Cecile Sorel, ao chegar ao último degrau, passou à história do «music-hall».

A partir de 1970, o total dos salários subiu para mais do triplo apesar da redução de quarenta por cento no pessoal. As despesas de segurança social aumentaram para o dobro e a presença obrigatória de bombeiros todas as noites custa agora quatro vezes mais do que anteriormente.

No entanto, durante o mesmo período o preço dos lugares sofreu um aumento de 15 por cento apenas.

«Matematicamente, se esta situação continuasse, dentro de pouco tempo seríamos obrigados a trabalhar com um reduzido punhado de artistas e a elevar o preço dos lugares de tal maneira que a bancarrota seria a única consequência lógica» — declara Roland Petit.

Nota que num ano bom as receitas só dão para cobrir os encargos e nem sequer chegam para pagar os seis milhões de francos requeridos para montar um novo espectáculo.

Contudo, durante seis meses de ano, o Casino regista diariamente lotações esgotadas. A média anual da venda de lugares é de setenta por cento.

Representamos para salas cheias e, no entanto, estamos moribundos — observa amargamente Roland Petit.

Para impedir o encerramento do teatro, renunciou aos seus direitos como co-autor do actual espectáculo, calculados em 500 000 francos por ano, que vão directamente para os cofres do Casino.

Sua mulher, até há bem pouco tempo estrela da revista, estava a receber apenas 90 francos por noite, quando normalmente poderia tirar cem vezes mais.

Apesar disso e do facto das receitas do Casino serem superiores as de qualquer outro teatro em França, só poderá ser montado um novo espectáculo para o próximo ano se receber uma avultada injecção de fundos, provenientes do Conselho Municipal de Paris ou do Governo através do Fundo de Teatro.

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Formação de Professores**
19.00 **Telejornal** — 1.ª edição
19.05 **Teatro Inglês**
19.25 **«Regador Mágico»** — 6.º episódio
19.55 **Artes e Ofícios**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.05 **A Gente Que Nós Somos**
22.00 **«O Capitão Kloss»**
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.50 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e a série filmada **«O Regador Mágico»**
21.30 **Telejornal**
22.00 **Teatro** — «A Armadilha» de Alfonso Sastre
23.50 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Capitão Kloss» (22.00)

II PROGRAMA

Teatro — «A Armadilha» (22.00)

....

Amanhã

I PROGRAMA

....**18.30**: Abertura e Nados E Criados Desiguais; **19.30**: Telejornal — 1.ª EDIÇÃO; **19.35**: «Os Robinsons Suiços» — série filmada; **20.00**: Escrever é Lutar — Nelson de Matos entrevista o escritor Melo e Castro; **20.15**: Vamos Jogar no Totobola — prognósticos para o 4.º Concurso da época; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.00**: «Lucien Leuwen» — série filmada — 1.º episódio — 3.ª parte — com Bruno Garcin, Nicole Jamet, Antonella Lualdi, Jean Martinelli, Jacques Monod e Mary Marquet. Realização de Claude Autant-Lara; **21.30**: Temas e Problemas; **22.15**: Programa Musical; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

....**21.00**: Abertura e série filmada «Os Robinsons Suiços»; **21.20**: Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa; **21.55**: Concerto — Trio para piano, op. 1 n.º 3, de Beethoven; **22.25**: «O Sinal do Dragão» («Kung-Fu») — um episódio com David Carradine; **23.20**: Fecho.

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
Tel 55513 (AR REFREGERADO)
HOJE: 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H
Domingo à tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA
LISBOA ACORDOU...
Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, Jose Vilhena
Música João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compere» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET 18 esculturais bailarinas
e a colaboração de JÚLIO CÉSAR
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro II
A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos tamoém, às 16 h., a peça de Miguel Franco
«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»
Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

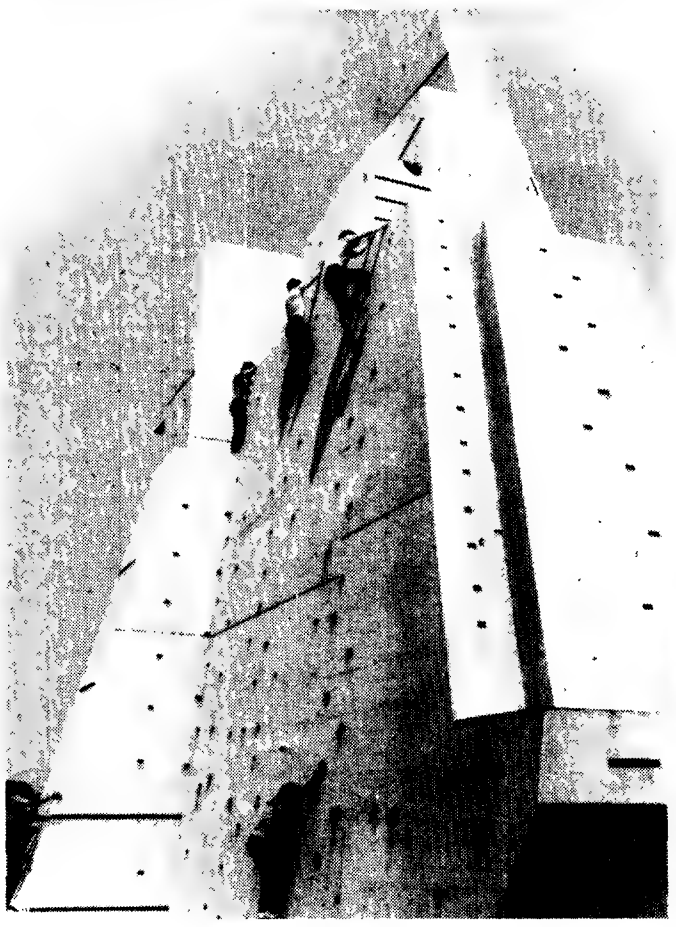
AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

ADÓQUE grupo de teatro (AO MARTIM MONIZ)
Telefone 87 42 80
HOJE, ÀS 20.30 e 22.30
A.C.I.A. DOS CARDOSOS
A revista que DANTAS não era possível!
DOMINGO: MATINÉE, ÀS 16 H
NOITE, ÀS 20.30 e 22.30 H
QUARTA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA
UMA BARRIGADA DE RISO!!!
(NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Boletim



. O Centro de Desporto da Universidade Técnica, no parque olímpico de Munique (República Federal da Alemanha) é considerado um dos mais modernos do Mundo. Já há três anos que estava a funcionar quando, no Verão de 1975, foi inaugurado ao público. As instalações estão pensadas para a formação de professores, bem como para a pesquisa no campo das ciências e desporto universitário. De momento, estão inscritos 662 estudantes e cerca de 8500 pessoas participam regularmente em exercícios semanais: aí estão ocupados 61 professores. Para filólogos desportivos em liceus e escolas médias, bem como para professores de desporto, está previsto um curso com a duração de 6 semestres, mais quatro para professores de ginástica em escolas primárias e escolas especiais. À disposição, estão 11 ginásios e 39 campos de desporto, entre eles o monte de trepar (nossa foto). As 270 estudantes do centro desportivo têm de longe maiores «chances» profissionais do que os seus colegas masculinos.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

. Caroline Svendsen, a primeira mulher profissional de boxe dos Estados Unidos, derrotou em Virginia City, por K. O. ao primeiro assalto, Jean Lang, empregada num talho de Los Angeles.

Svendsen, de 34 anos, inscrita na Associação de Boxe do Estado de Nevada, pôs termo à peleja 50 segundos apenas após o início, com dois «uppercuts» ao queixo da adversária que, com os joelhos a tremer, tombou na lona.

Quis acabar com isto depressa — declarou a vencedora, que acrescentou:

. **Estava terrivelmente assustada quando subi ao «ring» mas assim que ela me chegou comecei a dar-lhe.**

Duas mil pessoas assistiram a este primeiro jogo de boxe disputado em Virginia City nos últimos 44 anos, o qual Caroline Svendsen considerou como **um acontecimento histórico no desporto feminino.**

A assistência aplaudiu delirantemente Svendsen, natural daquela cidade, quando ela derrubou a opositora. Um espectador gritou mesmo: **tragam o Ali,** referindo-se ao Campeão Mundial de pesados.

A vencedora, que se treinou para este encontro durante três meses, devia defrontar outra oponente, Connie Costello, de Drain, Oregon, mas esta recusou-se a combater menos de 24 horas antes da hora marcada para o início do desafio, afirmando que Caroline Svendsen era demasiado forte para ela.

Ambas as pugilistas utilizaram protectores para o peito e para a região pélvica, tal como lhes fora exigido pelos organizadores do combate.

Caroline Svendsen pesou cerca de 60,700, enquanto a sua opositora acusou cerca de um quilo mais.

A vencedora que recebeu 200 dólares pela sua estreia no «ring», afirmou estar pronta a combater imediatamente:

. **Cá fico à espera de outra** — disse.

OPINIÃO

. Alberto Schiaffino, figura grande do futebol uruguaio e actual treinador da selecção do seu país, manifesta-se quanto à hipótese da sua selecção continuar na posse do título de campeã do campeonato Sul-Americano de futebol:

. «Defender o título sul-americano de futebol que ostenta a selecção uruguaia da modalidade, será tarefa muito difícil face à boa qualidade das outras equipas, especialmente do Peru e da Colômbia».

«A Colômbia progrediu e está à vista a sua grande campanha e a etapa de classificação... pois o Uruguai é sempre o Uruguai e tentaremos o primeiro lugar para defender o título que mantemos desde 1967», declarou por seu lado Fernando Morena, notável avançado uruguaio.

Schiaffino assinalou, também, que todos os rivais lhe merecem respeito pois que tanto a Colômbia como o Peru têm feito muito boa campanha, achando-os por isso «difíceis rivais».

A selecção uruguaia partiu para Bogotá, para jogar com a selecção colombiana em jogo das meias-finais do actual campeonato sul-americano de futebol.

COMENTÁRIO

. Um grupo de entusiastas pelo hóquei em patins, tem vindo a organizar, anualmente, um torneio de promoção, dedicado aos jovens dos 6 aos 12 anos. A iniciativa tem merecido a melhor das atenções e já o ano passado foi elevadíssimo o número de equipas participantes.

Naturalmente que um torneio deste género acarreta grandes verbas para as despesas tidas e consideradas como inevitáveis, pelo que a organização se vê obrigada a levar a efeito manifestações desportivas com equipas seniores, na mira de amealhar alguns escudos. A bem dizer, é o próprio hóquei em patins a ajudar o hóquei em patins.

Este ano, uma vez mais, a Comissão organizadora do Torneio de Promoção pensa levar a efeito mais um campeonato, mas antes teve de pensar na angariação de fundos que garanta a sua efectivação. Assim, nos pavilhões da Juventude Salesiana, no da Académica da Amadora, em Cascais e em Paço de Arcos, vão decorrer quatro jornadas de hóquei patinado ao mais alto nível, estando o calendario assim determinado:

1.ª jornada: Pavilhão da A.J. Salesiana, sexta-feira, 3 de Outubro: 21 horas, jogo n.º 1,, A.D. Oeiras, C.D.P.' Arcos; 22.00, jogo n.º 2, S.L. Benfica-S.C. Portugal.

2.ª jornada, Pavilhão da A.A. Amadora: segunda-feira, 6 de Outubro: 21.00, Jogo n.º 3, G.D.S. Cascais-A.J. Salesiana; 22.00, jogo n.º 4, A.A. Amadora-C. Sotto Mayor.

3.ª jornada, Pavilhão G.D.S. Cascais: Sexta-feira, 10 de Outubro: 21.00, vencedor do jogo n.º n.º 1-vencedor do jogo n.º 3; 22.00, vencedor do jogo n.º 2-vencedor do jogo n.º 4.

4.ª jornada: Pavilhão do C.D.P' Arcos: Segunda-feira, 13 de Outubro: 20.45, A.D. Oeiras-C.A. Campo de Ourique «Escolas 74»; 21.30, A.J. Salesiana-C.D. P'Arcos «Infantis 74»; 22.00, Final do torneio com entrega do respectivo troféu (vencedor do jogo n.º 1/3-Vencedor do jogo n.º 2/4)

A MELHOR DO DIA

Por decisão rectificada, o pugilista David Kotey, do Ghana, foi declarado campeão mundial dos meios-leves (versão do Conselho Mundial de Boxe), após mais de meia hora de luta entre espectadores que protestavam contra a decisão inicial do juri de declarar vencedor o mexicano Ruben Olivares.

O público fez um autêntico assalto ao «ring» logo que conheceu a decisão, obrigando Olivares, até então detentor do título, os seus auxiliares e os jornalistas a refugiarem-se debaixo do estrado.

Para a assistência, que aliás, durante todo o combate apoiara Olivares, a decisão de lhe atribuir a vitória foi injusta, tendo em conta que o mexicano vencera apenas três «rounds» enquanto o africano ganhara 12, e atirara por três vezes à lona o seu opositor.

Meia hora depois de iniciados os distúrbios, com o «forum» de Los Angeles já **completamente destruído, foi anunciado através dos altifalantes que a decisão inicial estava errada a fora devida a uma falha do marcador electrónico».**

O novo campeão, de 25 anos, ganhou 30 dos 32 combates disputados até hoje, perdendo somente um e empatando outro.

RARIDADES

. Na sua edição de hoje o tri-semanário «Record» dá a conhecer uma estranha decisão tomada por um jogador da camisola do Benfica: segundo o testemunho do repórter fotográfico António Capela, o dito profissional não se deixa fotografar ou só o faz quando o jornal que pretenda publicar o seu rosto puxar dos cordões à bolsa e lhe pagar uma quantia que não foi revelada.

No panorama desportivo nacional, surje, assim, a réplica portuguesa do famoso Cruijff: de agora em diante, o jornal que quiser publicar a imagem desse jogador do Benfica, terá de cumprir com o pagamento de uns tantos escudos, sob pena de ser obrigado a publicar um espaço em branco, por falta de assunto; e, nesse espaço, poderá muito bem incluir a legenda informativa de que, naquele branco, deveria sair a fotografia desse atleta profissional.

Para o caso pouco ou nada importa o nome desse «modelo fotográfico»: tão pouco corremos o risco de o incluir neste apontamento, já que poderá muito bem acontecer que também ele exija algum montante para os jornais publicarem o seu nome. Preferimos, isso sim, sublinhar a estranheza de tal atitude e começar a procurar, nos arquivos, todas as fotografias que temos do dito profissional, para não termos de pagar fotos actuais dessa vedeta.

Não sabemos também, como irão reagir os modelos profissionais, esses que (justificadamente) se fazem pagar para posarem diante da máquina fotográfica; porque assim procedendo, o profissional de futebol está a fazer concorrência directa a quem ganha a sua vida a ser fotografado.

E, num pensamento muito rápido sobre a recepção desta notícia verdadeiramente rara, apenas mais uma observção: imitando Cruijff, no aspecto fotográfico, é pena que ele não tenha seguido, igualmente, o exemplo do capitão da selecção alemã no último Mundial: quando todas as entrevistas que concedia eram pagas a peso de ouro. O benfiquista não lhe seguiu o exemplo, porque, se calhar, reconhece não ser capaz de alimentar uma conversa susceptível de proporcionar uma boa entrevista...

LÁ FORA

O atleta peruano José Lozano melhorou o seu próprio recorde sul-americano dos 110 metros barreiras com o tempo de 14,7 segundos.

A marca anterior de Lozano, que conta apenas 15 anos, era de 14,8.

Resultados da 10.ª jornada da fase eliminatória do campeonato brasileiro de futebol

. Série «A» contra série «B»: No Rio de Janeiro: América (RJ)-América (MG), 3-0; em São Paulo, Palmeiras-Corintians, 1-1; Em Manaus, Rio Negro-Paissandu, 1-1; em Belém, Remo-Fluminense, 2-1; em São Luís, Motoclub-Nacional, 1-0; em Teresinha, Tiradentes-Atlético (MG), 0-1; em Campinas, Guarani-Comercial, 2-0 e em Fortaleza, Fortaleza-Cruzeiro, 0-0.

Série «C» contra Série «D»: em Porto Alegre, Grémio-São Paulo, 1-1; em Florianópolis, Figueirense-Desportiva, 5-1; em Salvador, Vitória-Náutico, 2-0; em Aracuju, Sergipe Ceub, 2-2; em Maceio, Alagoano-Portuguesa, 0-0; no Recife, Santa Cruz-Baía, 1-1; em Natal, América (RN)-Internacional, 1-1; em Goiana, Goias-Flamengo, 0-0 e em São Paulo, Santos-Vasco da Gama, 1-1

CLASSIFICAÇÕES

Série «A»: América, Rio de Janeiro, 8 jogos, 12 pontos; Atlético, Minas Gerais, 9-12; Palmeiras, São Paulo, 6-11; Remo, Pará, 8-11; Curitiba, Paraná, 6-10; Comerical, Mato Grosso, 7-10; Fortaleza, Ceará, 8-10; Botafogo, Rio de Janeiro, 7-7; Rio Negro, Amazonas, 7-7 e Motoclub, Maranhão, 7-5.

Série «B»: Cruzeiro, Minas Gerais, 9-16; Corintians, São Paulo, 6-10; Guarani, São Paulo, 7-9; Ceará, Ceará, 8-9; Tiradentes, Piaui, 7-7; Fluminense, Rio de Janeiro, 7-7; América, Minas Gerais, 7-7; Atlético, Paraná, 8-7; Paissandu, Pará, 8-7 e Nacional, Amazonas, 7-3.

Série «C»: Flamengo, Rio de Janeiro, 10-12; América, Rio Grande do Norte, 9-10; Grémio, Rio Grande do Sul, 9-9; Figueirense, Santa Catarina, 8-9; Portuguesa, São Paulo, 7-7; Santos, São Paulo, 8-7; Santa Cruz, Pernambuco, 7-6; Goianas, Goias, 8-6; Vitória, 8-6; Sergipe, Sergipe, 8-4 e Campinense, Paraíba, 7-3.

Série D»: Internacional, Rio Grande do Sul, 9-20; São Paulo, São Paulo, 9-17; Náutico, Pernambuco, 8-13; Vasco da Gama, Rio de Janeiro, 8-13; Goias, Goias, 7-12; Alogoano, Alagoas, 9-11; Baía, Baía, 8-9; Sport, Pernambuco, 7-8; América, Rio de Janeiro, 8-6 e Desportiva, Espírito Santo, 8-5.

Uma estudante chinesa de 18 anos bateu o recorde mundial feminino de tiro à bala com espingarda de pequeno calibre, nos terceiros jogos nacionais da China em curso em Pequim — anunciou a agência «Nova China».

Chin Tung-Hsiang, da provincia de Liaoning, totalizou 578 pontos num total possivel de 600, com o alvo a 50 metros.

A marca anterior pertencia à Jugoslávia M. Masic e à soviética T. Ratnikova desde 1971, com 577 pontos.

O veleiro francês «Kriter II» atravessou a linha do Equador, sendo o primeiro a fazê-lo na prova da vgta ao mundo Londres-Sydney-Londres que está a ser disputada anunciou o serviço de Imprensa parisiense da prova. A passagem do Equador teve lugar às 06 h. 45 TMG, a 23 graus e 50 minutos.

Não se sabe neste momento qual a posição do «Great Britain», o rival principal de «Kriter II».

. **O búgaro Nedelcho Kolev melhorou o seu recorde mundial no «arranque», com 153 quilos, no decurso dos campeonatos do mundo de halterofilismo, que se estão disputando em Moscovo. O recorde anterior era de 152,5 quilos.**

TOTOBOLA JOGUE CONNOSCO

Académico - Benfica			2
Belenenses - U. Tomar	1		
Farense - Porto		X	
Braga - Setúbal	1		
CUF - Guimarães	1		
Sporting - Estoril	1		
Boavista - Atlético	1		
Leixões - Beira-Mar		X	
Fafe - Salgueiros			2
Espinho - Lourosa		X	
Juventude - U. Santarém		X	
União Leiria - Peniche		X	
Montijo - Marítimo	1		

. Foram apuradas 7 apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 498 393$50 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 339 apostas, corrrespondendo a cada uma o prémio de 10 291$30 (valor provisório).

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE SINES

a cargo da notária Licenciada Carolina da Conceição Pereira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dois do corrente, lavrada neste cartório, e exarada de folhas oito, verso a folhas dez, no livro de notas para escrituras diversas número duzentos setenta e quatro, os senhores Lucindo da Luz, casado e Manuel Domingos Martins d'Oliveira, solteiro, maior, residentes em Sines, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Ultimoda Pronto a Vestir» De Luz e Oliveira, Limitada, tem a sua sede em Sines, na Rua Primeiro de Dezembro, número treze, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º O seu objecto é o comércio de confecção de vestuário, pronto a vestir e Acessórios.

3.º O capital social é de oitocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais, de quatrocentos mil escudos, uma de cada sócio.

4.º A cessão entre os sócios é livremente permitida. Em relação a estranhos, torna-se necessária a autorização da sociedade, à qual cabe o direito de opção.

5.º A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida pelos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Para onerar ou vender bens móveis ou imóveis da sociedade será necessária a assinatura dos dois sócios. Para os restantes actos e contratos basta a intervenção e assinatura de qualquer dos sócios.

6.º Os sócios não podem obrigar a sociedade, por meio de fianças, abonações, avales, letras de favor, em actos e contratos estranhos à vida social.

7.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedênca de quinze dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Cartório Notarial de Sines, cinco de Julho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante
do Cartório Notarial de Sines
Jaime de Vilhena Mateus

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
v. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16 55-C

Desporto

"LEÕES" EM MALTA PARA A UEFA

SPORTING À PROCURA DO TESOURO

Por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

O Sporting partiu ontem, animado e esperançoso, para Malta. As últimas exibições dos «leões» não foram famosas. Este adversário (nitidamente de segundo plano) vem na melhor altura: pode marcar o princípio de uma recuperação que se espera e deseja

. MALTA, 23 — O Sporting, que já venceu uma edição da «Taça das Taças» mas nos demais cotejos futebolísticos uefeiros não tem sido afortunado, encara esta barreira do Silema Wandrers com um misto de cuidado extremo (por parte dos responsáveis e alguns jogadores) contra o demasiado optimismo patente nas palavras e nos semblantes de outros actores fundamentais no espectáculo. Não valerá a pena colocá-los nos limites dos blocos a que pertencem, mas sempre será de exibir, ante uns e outros, alguns dados sobre este team» maltês que surge no percurso verde para um troféu que dá bastante prestígio e proporciona larga colheita de fundos.

Digamos, primeiro, que Malta (onde estivéramos já, em Junho de 1958, no regresso da Índia) é uma ilha de acanhada terra, onde o inglês se fala fluentemente na superfície das suas 122 milhas quadradas. Conta 335 mil habitantes. Há, nos registos do futebol local, 36 agremiações oficializadas: perto de nove centenas de jogadores profissionalizados e cerca de 1500 amadores. O recinto para futebol com maiores dimensões é o estádio do Malta Ground (em Gzira) que possui capacidade exclusivamente para 15 mil espectadores: um salto muito brusco (como se imagina) para os malteses, quando vierem até Alvalade em «noite europeia»...

O Silema é o duelista-mor do Floriana, para a conquista dos mais saborosos troféus locais. E, se nos reportarmos a um bem elaborado trabalho de pesquisa feito pelo camarada Cruz dos Santos (em «A Bola»), desde 1961 a esta data os títulos malteses foram quase equitativamente distribuídos.

No campeonato: Silema e Floriana (5 para cada emblema), Hibernian (3) e Valetta (2). Na «Taça»: Silema (5), Floriana (4), Hibernian (3), Valetta (2) e Gzira (1). Os mais recentes prémios grandes, saídos na lotaria futebolística ao Silema, foram o campeonato da Malta em 71-72 e a «Taça» em 73-74. Aliás, o Silema possui certa experiência internacional, uma vez que já esteve em acção na «Taça dos Campeões»: 1964-65, eliminado pelo Dinamo (de Bucareste), por um somatório de 0-7 nos dois jogos; 1965-1966, perante o Panathinaikos (da Grécia) por 1-5; em 66-67, ultrapassou o modestíssimo Akranes (da Islândia) vencendo-o por 4-0 mas foi «torpedeado» pelo Arsenal inglês, pela margem de 1-7; em 72-73, por sua vez, foi «digerido» calmamente pelo Gornik Zabrze (da Polónia) com o insifismável 0-10 no «placard» final. Na «Taça das Taças», igualmente o Silema fez curtas viagens: 0-2 no confronto com o galês Borough United (63-64); sucesso num 2-2 com os luxemburgueses do Rumelange (esgrima decidida por golo obtido fora) e desaire concludente, por 0-8, ante os dinamarqueses do Randers Freja (68-69); saída pronta em 69-70 (1-6 com os suecos do Norrkoping), tal e qual como aconteceria em 74-75, no cotejo com os finlandeses do Reipas (1-6). Por último, na «falecida» e já esquecida «Taça das Feiras», o Silema sofreu nova «goleada»: 2-10, na luta de cristas com os dinamarqueses do Copenhagua (70-71). Quer dizer: regista dois triunfos, dois nulos, 20 derrotas e golos em profussão nas suas redes (69) con ra, apenas, 13 violações das balizas alheias.

Algo mais se pode acrescentar: neste momento, o futebol maltes continua extremamente frágil. Basta acrescentar-se que, tanto o Valetta (0-7 face aos húngaros do Haladas, para a «Taça das Taças») como o Floriana, mesmo no seu terreno, na esgrima com os jugoslavos do Hajduk (0-5, para a «Taça dos Campeões») foram dois bombos na festa do futebol uefeiro. E, vale a pena evocar que já uma vez (70-71), um clube maltês (o Floriana) surgiu no rosto do Sporting dentro do rumo para a «Taça dos Campeões»: então, todas as eventuais veleidades de êxito para os malteses foram por água abaixo. Um total de 9-0, favorável aos portugueses de Alvalade, diz tudo o que se possa imaginar.

Contudo, desta feita o Sporting surge-nos mais jovem, sem algumas novidades que eram fundamentais no seu bloco do ano transacto (Manaca, Bastos, Alhinho, Carlos Pereira, Vagner, Yazalde, Dinis) e com um lançamento de novos moços que pode ser a base de óptima obra futura mas que, de momento, provocam certas dores de cabeça em quantos adeptos queriam estrondosas marcações fronteiras e acabam por assitir, quase impotentes e atónitos, a confrontos decididos graças ao favor da sorte. Porém (quem sabe?) talvez o grande impulso para o novo-Spor ing de Juca esteja amanhã em terras de Malta. A comitiva assim confia: e o futebol português, airosamente colocado no «podium» na jornada de abertura das taças uefeiras, pretende nos «leões» o prolongamento do belíssimo comportamento de Benfica, F.C. Porto e Boavista. Afinal, aquilo que (sem estultícia ou demasiada gabarolice) está ao alcance absoluto dos verdes «leõezinhos» do Lumiar.

ESPECTÁCULO!

Que belo é o futebol quando bem jogado e melhor presenciado; que espectáculo inolvidável, quando os jogadores (e principalmente o público) sabem aceitar as consequências do próprio jogo, acatar as decisões do homem que, em cima da hora, tem de julgar os casos mais duvidosos, os lances susceptíveis de prescreverem a lei. Aqui, três instantâneos das Antas recolhidos pelo camarada Bruno Neves: e fica-se na dúvida perante a obrigatoriedade de escolher o documento que prove a beleza do espectáculo chamado futebol; se a agilidade de uma super-vedeta chamada Cubillas, se a espectacularidade de um lance de rara emoção junto a uma baliza, se (ainda) as imagens de derrota ou de vitória, simultaneamente manifestadas pelos jogadores, quando o golo faz vibrar as bancadas. Fique o leitor com essa responsabilidade. Que nós ficamos com a certeza de que o futebol é espectáculo. Quando bem jogado. Quando bem presenciado...

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/55475, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kV com 1824 metros do poste n.º 10 da linha Baiona-S. Miguel ao posto de transformação de Brejão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Setembro de 1975

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/55488, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kV com 6808 metros do poste n.º 18 da linha para a Estação Elevatória de Samouqueiro ao posto de transformação de S. Miguel e Baiona.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Geral

ISRAEL: MAIS ARMAS

Continuação da pág. 3

a Tel-Aviv a bênção para uma nova e sem precedente corrida às armas. Israel conseguiu apresentar a sua retirada de uma parte do território egípcio como «um sacrifício militar e económico sério» devendo ser recompensado por um afluxo abundante de armas dos E.U.A.

O vizir financeiro israelita, Yehoshua Rabinovitz, está já em Washington e o Ministro da Defesa Shimon Peres e o Ministro dos Negócios Estrangeiros Ygal Allon deslocar-se-ão aí em breve para saber ao certo o montante da ajuda americana. Setenta e cinco por cento dos créditos servirão para financiar um programa colossal de aquisição de armamentos. A suposta soma de ajuda varia entre 3,3 e 2,1 biliões de dólares, segundo a informação vem do cliente ou do credor.

Não é difícil prever que o trio dos ministros israelitas tentará pôr em funcionamento a influente intriga sionista no Congresso dos E.U.A. para aproximar a cifra da soma desejada. O entusiasmo dos legisladores de tendências pró-israelitas foi já aumentado pelo facto de Washington ter reagido ao acordo do Sinai, anulando a proibição e entregando a Israel as armas mais modernas. Espera-se que os intriguistas tentem extorquir ao Pentágono Caças F-15, mísseis, bombas de Laser e tanques super modernos XM-1, que ainda não saíram dos locais de ensaio.

ROSA COUTINHO

Continuação da pág. 1

em Portugal. O almirante Rosa Coutinho acrescentou no entanto não pensar que a social-democracia seja o objectivo final da Suécia, «mas a Suécia teve tempo de realizar um desenvolvimento dirigido para o socialismo utilizando como meio a social-democracia». Sublinhou que Portugal, em sua opinião, deveria caminhar mais depressa pois foi atrasado na via do socialismo «por um longo regime fascista».

Salientando que a Suécia é o país que demonstra a maior compreensão com a revolução portuguesa, Rosa Coutinho afirmou: «Pretendemos aprender alguma coisa sobre a via sueca para o socialismo. A experiência da Suécia poderá servir de fundamento às nossas próprias ideias sobre a maneira como construir o socialismo em Portugal».

Por seu turno Otelo Saraiva de Carvalho declarou ao diário sueco «Aftonbladet»: «Construiremos em Portugal, ao mesmo tempo que desenvolveremos uma democracia parlamentar do tipo ocidental, uma nova estrutura social e política, com órgãos e comités locais populares, que tomarão pouco a pouco o poder.»

. Além de reuniões com o ministro do Comércio Kjell-Olof Feldt e com o ministro da Habitação, do programa da visita da delegação portuguesa faz parte um encontro com o primeiro-ministro sueco Olof Palm.

TRABALHADORES DOS S.M.A.S.

Continuação da pág. 1

a social-democracia esta entende que deve ser reprimido, Cal Brandão chama uma aparatosa brigada da PSP que interveio como no tempo do fascismo, agredindo selvaticamente elementos das Comissões de Moradores que aguardavam o início da reunião, não poupando crianças, pessoas idosas e senhoras grávidas, uma das quais teve que ser socorrida no hospital, vindo posteriormente a abortar.

Na altura dos assaltos às sedes dos partidos progressistas a PSP declarara não ter ordens para intervir, mas isso de assaltos a sedes de partidos progressitas é qualquer coisa que existe, faz parte do código de boas maneiras fascistas, e depois Gerald Ford chama a isso «pressões diplomáticas normais».

Mas, pese isso a Cal Brandão, as massas populares também existem, mesmo que não figurem em tais códigos. E provaram à PSP que existiam.»

. Da mesma índole é um outro comunicado, este da FSP, em que também se ataca o «destacado elemento do PS» (Cal Brandão) e faz referência à grávida que veio a abortar no hospital. Um aviso encerra o texto: «A classe trabalhadora continuará alerta e retirará deste acontecimento mais uma preciosa lição. Saberemos responder com a nossa força organizada ao legalismo «fascista» do sr. Cal Brandão. Saberemos responder à violência fascista com a violência revolucionária».

A E.P.A.M. promove assembleia popular

. A noite passada, representantes da Assembleia de Delegados de Unidades da Escola Prática de Administração Militar, no Lumiar, reuniram-se com comissões de moradores e trabalhadores daquela zona da cidade.

Presentes delegados de mais de uma dezena de comissões de moradores e trabalhadores, que aprovaram uma moção de apoio à luta dos trabalhadores do jornal «República» e da Rádio Renascença.

Os oficiais e soldados escolhidos pela A.D.U. para integrarem a «comissão de dinamização» da zona deram conta do trabalho realizado em apoio e ligação entre os grupos e a A.D.U., tendo sido no final debatida a forma de constituição de um outro grupo de trabalho encarregado de elaborar um texto preparatório da reunião plenária, que se efectua na sexta-feira, às 21.30, no quartel do Lumiar.

PUB.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Paralisação no dia 24 do corrente das 10 às 11 horas.

Conforme decisão da Comissão Sindical Nacional do Contrato Colectivo Vertical Nacional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica da qual este sindicato faz parte representando também o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte e a Ordem dos Engenheiros, vem esta direcção informar todos os colegas de que a decisão tomada se insere na justa luta dos trabalhadores e que ela foi provocada pela posição oportunista e contra-revolucionária assumida pelas Associações Patronais.

A Direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos propõem uma adesão total a esta paralisação sem prejuízo das decisões tomadas em eventuais plenários de empresa.

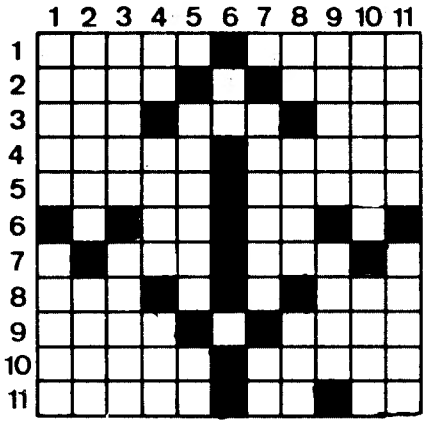
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 192

HORIZONTAIS:

1 Da parte de cá. Cidade da Albânia.
2 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Charneca.
3 Ofereci. Medida de líquidos da Holanda. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
4 Povos que habitavam as regiões do actual Peru. Afio.
5 Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Falhas.
6 Viração. Aparência.
7 Arara. Chefe etíope.
8 Acrescentei. Capa sem mangas.
9 Simples, Artigo indefinido.
10 Gritara (Bras.). Prendera.
11 Cidade de Itália. Bário (s.q.). Preposição e artigo definido.



VERTICAIS:

1 Queimava. Sepultura.
2 No tempo em que. Divindade.
3 Exclusiva. Encolerizas.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Mãe de Ismael. Apelido.
5 Guarneceras de asas. Campeão.
6 Oferece. Tempo o verbo ser.
7 Assassinara. Prefixo que designa afastamento.
8 Preposição. Preposição. Joeira.
9 Transbordar. Adição.
10 Sofrer. Preposição.
11 Inteiros. Casamento vantajoso(pop).

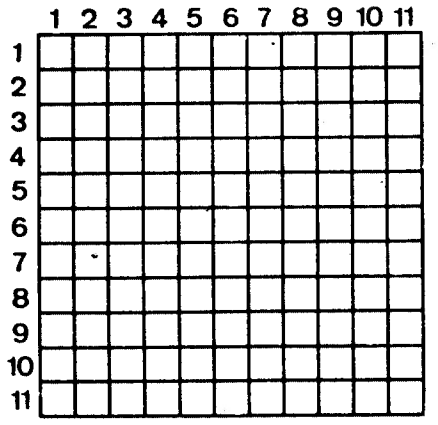
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7351

HORIZONTAIS:

1 Formosas. Aremessa.
2 Pertences. Resíduo. Cidade da antiga Caldeia.
3 Uma das ilhas Jónias. Tramar.
4 Roer. Nome de fruto.
5 Içara. Fronteiras.
6 Mau cheiro. Senhores.
7 Preposição.
8 Que rivaliza. Despachar.
9 Rezara. Tremor de Terra.
10 Utensílio doméstico. Viração. Centiare. Preposição.
11 Alberga por esmola. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.



VERTICAIS:

1 Aba de telhado. Exército.
2 Rebenta. Tempo do verbo ir.
3 Ofendia.
4 Arquejara de fadiga. Terra nova e arroteada de fresco.
5 Messe. Nome de mulher.
6 Cobalto (s.q.).
7 Tratar por tu. Mastiga sem engolir.
8 Viras. Tempo do verbo ver.
9 Disfarçais.
10 Perdas. Estimei.
11 Cidade de França. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 191

HORIZONTAIS:

1 Carga. Mofas.
2 Are. USA. Aro.
3 Sala. E.Atua.
4 Mama. Cria.
5 Saldara.
6 As. Ms.
7 SERAS. Antes.
8 Amava. Ocaso.
9 Ota. Alta.
10 Olá. Por. Ari.
11 Samas. Asses.

VERTICAIS:

1 Cãs. Casa. Os.
2 Aram. Sêmola.
3 Relas. Ratam.
4 Amarava.
5 Au. Al. Sa. Ps.
6 SE. Dm. Mo.
7 Ma. Ca. Ao. Ra.
8 Arranca.
9 Fatia. Talas.
10 Aruá. MESTRE:
11 Soa. Assoais.

PROVÉRBIO: Usa e eras mestre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7350

HORIZONTAIS:

1 Suica. Cromo.
2 Anda. Aval.
3 Bia. Saa. Ana.
4 Ac. Lo. Te. Ai.
5 Oásis. Anosa.
6 Em Ti.
7 Remas. Aramá.
8 Om. Revia. As.
9 As. Rea. Ala.
10 Alai. Regi.
11 Mamas. Geras.

VERTICAIS:

1 Sabão. Ro. Am.
2 Única. Emala.
3 Ida. Sem. Sam.
4 Ca. Limar. Ia.
5 Sos. Ser.
6 Má. Vem.
7 Ata. Aia.
8 Rã. Entra. Re.
9 Ova. Oiá. Aer.
10 Manas. Malga.
11 Olaia. Asais.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	21
FARO	24º
FUNCHAL	24º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 33º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 8,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,1º
Atmosfera	14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.25	3,9 m	10.59	0,9 m
17.38	3,9	23.14	0,9 m

Dia 24

5.51	3,8 m	11.31	1,0 m
18.06	3,7 m	23.47	1,0 m

Dia 25

6.19	3,7 m		
18.36	3,6 m	12.06	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco; neblina matinal na Faixa Costeira a Norte do Cabo Carvoeiro

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.26
OCASO ÁS 19.32

DIA-28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

BARS BOITES

RESTAURANTES TYPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

ASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

rádio

EMISSORA
1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Noticiário; informação de trânsito; conjuntos
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira dos Reis
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1; música na noite
02.00 Música na noite
03.15 Sindicalismo

2.º Programa

16.00 Música religiosa de Rossini
17.23 Curiosidades musicais
17.45 Música sinfónica
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a estereo; música ligeira variada
22.00 A opera «Orlando» de Handel
00.32 Música de câmara
01.00 Fecho

rádio

Programa em onda média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Música vienense
21.00 Música portuguesa
22.00 Dez prelúdios para piano dedicados a Viana da Motta de Luís de Freitas Branco
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música de Câmara
23.50 Os grandes solistas
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10 034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — emissão contínua.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbitra 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbitra 2
01.05 Banda sonora Sonipol
002.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

rádio

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

rádio Graça

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30** e das **17.00** às **19.30**

Rádio Peninsular

Das **19.30** às **22.00**

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 0-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (tel. 776235)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513)
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 (tel. 49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (tel. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938)
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (tel. 666971)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade de Luso, lote 199 (tel. 313610)
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814)
S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439)

TURNO 0-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BAIXA
Estácio, Rossio 60 (tel. 327067-324224)
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931)
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947)
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granja, 2 (Telef. 213161)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Toda a noite
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Até às 24 horas
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087). Toda a noite
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Telef. 281044). Até às 22 horas; Marginal, Est. Marginal (Telef. 280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); Carmela, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 203250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr, Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Plelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sa da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lazaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sa da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Telef. 26046; Higiene, Rua Fernandes Tomás, 41 (Telef. 22634); Sta. Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Telef. 23569).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
MARIA MATOS
21.15 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (13 anos)
«A Casa dos Diamantes»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até Para Django os Cadáveres Têm um Preço»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Casamento em Branco»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»
IDEAL
21.15 (13 anos)
«Curvas nas Férias»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«A Perversa»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Demasiado risco para um homem só»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Acção Executivo»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Um Grande Golpe... ou Talvez Não»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Os Canibais»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Cine
21.15 (18 anos)
«Espadachim sem Braço»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Dorothea»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (6 anos)
«Os 4 Malucos Mosqueteiros»

OUTRA BANDA

Sociedade
21.30 (18 anos)
«É Preciso Eliminar a Testemunha»
Incrível
21.15 (18 anos)
«Kung-Fu no Oeste Selvagem»
Academia
21.15 (18 anos)
«Woodstock»
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Conformista»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»
CAMPO ALEGRE
21.30 (18 anos)
«Aqui é que a Porca torce o Rabo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»

OLÍMPIA
21.15 (10 anos)
«El Cid»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Invencível»
RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Como Cacar um Marido»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Spártacos»
JÚLIO DINIS
21.15 (14 anos)
«Derrapagem»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Professor Erotomaníaco»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Nem Visto nem Achado»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Bicicleta»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Diário de uma Esquizofrénica»
S.TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«A Promessa de Lenigrado»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Monge»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«O Homem da Vingança»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CONDES

JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison

JESUS CRISTO SUPERSTAR

38.ª semana

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBURDIA NO OESTE

em 6.ª Semana

Hoje às 24 h.

Grupo D M. 18 anos

OS ABUTRES TÊM FOME

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

9.ª Semana!

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme conte cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 897480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos

MELODY

Colorido

Venha ver como começamos a amar

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FILME DE AMOR E ANARQUIA

CARLOS MANUEL

T. 2930394 21.15

Int. a men. de 18 anos

DOROTHÉA

D. JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo D (M. 18 anos)

O MANETA DE FERRO

UNIVERSAL

T. 774402

HOMENAGEM EISENSTEIN
Às 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos
Às 17 e 23 h — GREVE — 13 anos
Às 19h — LINHA GERAL — Para todos
NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

RESTELO

T. 610375

Hoje não há espectáculo

Amanhã, às 21.00
Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO CLÃ

EDEN

T. 32076914.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Grupo C (M. 14 anos)
O INVENCÍVEL

O INVENCÍVEL

Com Bruce Lee

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Um drama de impacto explosivo!

VEREDICTO

4.ª Semana

Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM GRANDE GOLPE... OU TALVEZ NÃO

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

(Não acons. a menores de 13 anos

JESUS CRISTO SUPERSTAR

POLITEAMA

T. 326305 15.00, 18.00 e 21.00

Para todos M. 6 anos

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

ROMA

T. 727778 21.15

Não aonse. a maiores de 13 anos.
O ÁS DO VOLANTE
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15, 24.00

Não acons. a menores de 18 anos

A FÚRIA DO DESEJO

3.ª Semana de êxito

SATÉLITE

T. 562632 15., 17., 19., 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O CIO (HEAT)

4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

(Não acons. a menores de 18 anos

AS NOVIÇAS

de Guy Casaril

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

ABBOTT COSTELLO E OS MONSTROS

com Bud Abbott e Lon Castello

Um filme de Charles T. Boston

CONDES

T. 322523 Às 21.15 Estreia

Não acons. a menores de 13 anos

JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?

14.00, 16.30, 1845

Não acons. a menores de 18 anos

DOIS HOMENS E UM DESTINO

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.
5.º mês — 18.ª semana
As enchentes não param

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

BRANDOS COSTUMES

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O último fime de Pasolini

3.ª Semana!

AS MIL E UMA NOITES

AVIS

T. 47163 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
2 SAMURAIS PARA 100 GUEIXAS

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia 2.ª Semana

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

8.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 21.15

Int. a men. de 18 anos

OS MALDITOS

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

O PROSTITUTO

Colorido! 3.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes 8.ª Semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Grupo A M. 6 anos

LONGE DA MULTIDÃO

3.ª Semana!

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Para todos (M. 6 anos)
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

3.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O MOCHO E A GATINHA

c/ Barbra Streisand e Georges Segal

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O Outono às 16 e 55

Dizem alguns que é triste. Outros,, porém, vêem nele o início do ciclo da vida, a renovação necessária.

Há, portanto, e não só por isso, quem esteja triste agora, que o Outono vai começar, quem anteveja nele o Inverno do seu descontentamento.

Outros não se deixarão abater por isso. Outros não confundirão o caír das folhas com o caír da esperança. Lançarão as sementes à terra, combaterão o desalento com a coragem.

Neste País, pluralista, até nas quatro estações que tem, será Verão um dia.

300 CONTOS "VOARAM" DO CARTAXO

. Indivíduos ainda não identificados, e fazendo-se transportar num carro Ford Escort de cor branca e com matrícula falsa, assaltaram esta noite a sede dos C.T.T. no Cartaxo, levando consigo dinheiro e outros valores que atingem os 300 contos.

Até à hora de fecharmos a nossa edição não se conhecem mais pormenores acerca do assalto, que bem se poderá incluir na vaga de acções terroristas que ultimamente se têm vindo a verificar no nosso país.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato, a Direcção do S.N.P.V.A.C. convoca para Assembleia Geral de Emergência, no dia 26 de Setembro de 1975 pelas 21.30, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Posição a tomar pelo Sindicato em relação ao pedido de uma Ponte Aérea entre Nova-Lisboa e Luanda segundo instruções do Governo recebidas pela TAP.

NOTA: A Assembleia reunirá à hora marcada desde que esteja presente metado do número de associados ou 24 horas depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer número de sócios.

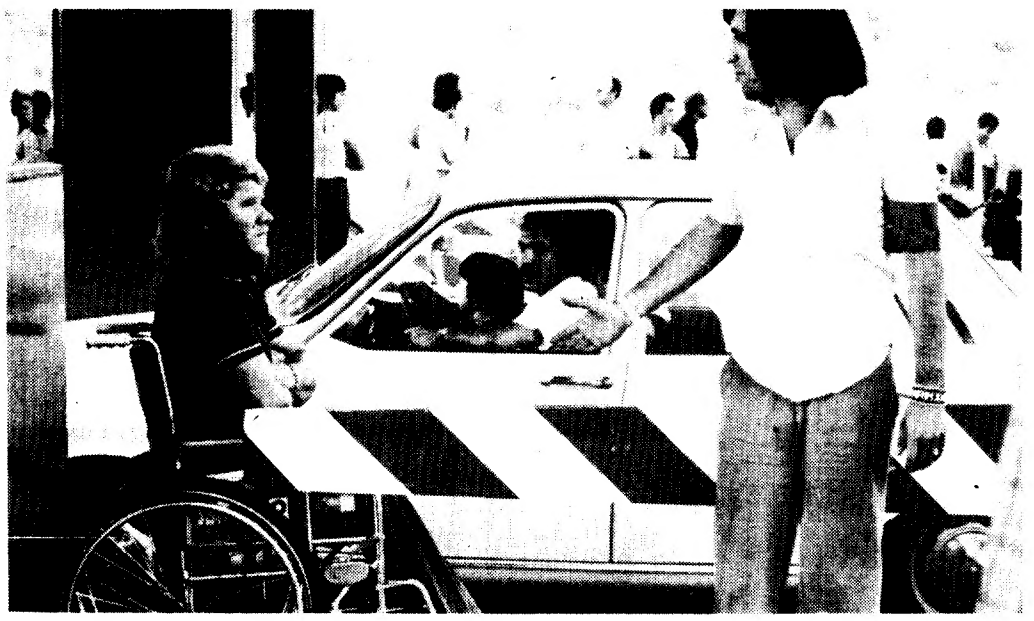
Lisboa, 22 de Setembro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

António Carvalho

NA PONTE 25 DE ABRIL E EM BELÉM

MUTILADOS MANTÊM OCUPAÇÕES ATÉ À REUNIÃO DO C.S.R.



Os deficientes das Forças Armadas que ao fim da noite de ontem ocuparam a portagem da Ponte 25 de Abril, continuavam, ao princípio da tarde de hoje, a «dirigir» o trânsito naquele local, permitindo ao mesmo tempo, o tráfego gratuito de todas as viaturas.

Em Belém muitos dos mutilados da guerra colonial que ontem, servindo-se de bidons, viaturas danificadas e quatro eléctricos para sua protecção, paralisaram durante todo o dia, e durante a manhã de forma intervalada, a circulação ferroviária da linha do Estoril, permaneciam esta manhã, naquele local impedindo também a circulação rodoviária na zona. De harmonia com informações que aí nos foram prestadas, é sua disposição não arredar pé dali enquanto o Conselho da Revolução, que tem a sua próxima reunião marcada para quinta-feira, não resolver a sua questão, que gira em torno de um decreto-lei que Vasco Gonçalves promulgou e não foi posto em prática.

Parte dos 30 mil estropiados pela guerra colonial, vindos de diversos pontos do País (Lamego, Porto, Viseu e Faro), manifestam-se deste modo contra o boicote que tem sido feito, agora a nível governamental e dos poderes de decisão às suas reivindicações. Na luta travada contra esse silêncio, como ontem referimos, além das paralisações observadas na linha entre Cais do Sodré e Cascais e vice-versa, cortaram o trânsito de acesso à Praça do Império, vindo da Clçada da Ajuda, e da Praça Mouzinho de Albuquerque, durante cerca de 9 horas e esta manhã, igualmente o das duas vias marginais.

DENÚNCIA DE INGERÊNCIA PARTIDÁRIA

Enquanto do Porto a delegação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas prepara uma caravana para vir a Lisboa em «apoio aos seus camaradas», prosseguem as interrupções na linha do Estoril, que não ultrapassam cerca de 4 minutos e permitem a um dos mutilados explicar as razões da sua luta e pedir a colaboração, além da compreensão, popular nesse sentido.

Num comunicado ontem divulgado em que se faz o balanço das três guerras coloniais (30 mil deficientes e 12 mil mortos), a A.D.F.A. assinala que «há já 17 meses que estamos em luta, saltitando de ministério para ministério (como bola de pingue-pongue), sem que nenhum Governo Provisório tenha dado a mais pequena solução para os nossos problemas. Após perdermos as ilusões acerca das possibilidades de resolução desta luta através das vias burocráticas», prossegue o texto «decidimos exigir do Presidente da República o compromisso público da aceitação das nossas justas reivindicações».

É preocupação dos deficientes das F.A. salientarem que a sua luta não se inscreve em qualquer tomada de posição partidária, recusando qualquer enfeudamento nesse sentido. Na madrugada de ontem, apercebendo-se da «actuação» de dois militantes de determinado partido político, alguns dos mutilados concentrados em Belém não hesitaram em denunciar à P.M. a tentativa de manobra a cargo daqueles «revolucionários».

A Belém (onde ontem membros da comissão de luta da A.D.F.A. conferenciaram com eleme tos do Conselho da Revoluçã o) à Portagem da Ponte 25 de Abril continuam a chegar géneros alimentícios para os deficientes.

O M.D.P/C.D.E. não apoia o VI Governo

O MDP/CDE analisa a actual situação política num comunicado em que aponta o carácter negativo das posições que, no Governo e no MFA, representam «progressos das posições conservadoras». Considera ainda o MDP que o programa do VI Governo tem «um conteúdo vago e impreciso», que «abre sérias brechas para uma clara ofensiva da social-democracia» e é «deliberadamente omisso quanto ao poder popular e ao documento-guia da aliança Povo-MFA».

O documento manifesta-se em seguida contra a proporcionalidade na atribuição das pastas, a entrega dos sectores-chave do Governo às forças da social-democracia e a entrega de pastas segundo ambições partidárias e pessoais. Por isso o MDP/CDE afirma não apoiar o VI Governo e propõe a maior vigilância sobre a sua actividade.

O MDP, apesar da análise que faz, apoiará «todas as medidas progressitas que o Governo venha a tomar» e afirma que «a sua posição política global sobre o VI Governo, como órgão de poder inadequado ao processo revolucionário não envolve a figura íntegra e progressita do Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo».

Mais adiante, o documento aponta os «projectos contra-revolucionários» da social-democracia e da direita para impedir o avanço do poder popular e sujeitar o País aos caciquismo fascista e ao imperialismo e afirma que as massas populares e os trabalhadores terão de dar, prontamente, uma «resposta unida, vigorosa e combativa», para «resistir à ofensiva de direita».

Ao terminar, o MDP/CDE pronuncia-se pela «vigilância, firmeza, audácia, unidade e organização», para a «vitória do povo sobre a contra-revolução».

ALMODA
SALÃO DE VESTUÁRIO CALÇADO E ADORNOS NA FIL 25 a 28 SETEMBRO

EM SACAVÉM

OS SUV COM O POVO: "REACCIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS!"

«Reaccionários, fora dos quartéis, já!»

Este o grito que ontem se ouviu em Sacavém solto por muitas centenas de trabalhadores convocados pela Comissão de Moradores de Sacavém de Cima.

Todos os presentes manifestaram desprezo por um Governo de direita, o seu ódio ao fascismo e o seu apoio resoluto aos organismos populares.

Durante o percurso para a Escola Prática do Serviço de Material, de Sacavém, os manifestantes (havia operários da Fábrica de Loiças de Sacavém e da Trefilaria) apontaram aos moradores da zona qual o lugar dos soldados: «Sempre, sempre, ao lado do povo!»

«ARMAS AO LADO DO POVO»

Quando a manifestação atingiu a EPSM, numerosos soldados romperam em aplausos. Um soldado, em palavras firmes, considerou a manifestação «um exemplo da profunda união que deve existir entre os organismos populares e os soldados que habitam as Unidades».

Acentuou que «os soldados recrutas e os estagiários que se encontram, agora, dentro dos muros do quartel de Sacavém, estão a entrar dentro do espírito da Unidade».

E alto e bom som, disse o soldado:

«As nossas armas estarão sempre ao lado do povo. Sacavém é ponto estratégico e nunca os ELP's e os spinolistas aqui passarão.»

Os trabalhadores, com realce para o elemento femino, gritaram por sua vez:

«Soldados unidos vencerão!»

Punhos apoiaram o grito do alto dos muros do quartel.

E, então, de ambos os lados soou uma palavra de ordem:

«Operários, camponeses, trabalhadores fardados em frente pela Revolução!»

RENASCENÇA E «REPÚBLICA»

«Povo e soldados armados jamais serão esmagados» — eis a palavra de ordem com que o povo de Sacavém recebeu um outro orador.

E o orador, um furriel, disse:

. «É necessário que digamos aos reaccionários dos quartéis que os organismos populares dizem não às suas manobras. É preciso desmascarar os que boicotam as ligações do Poder Popular com os quartéis».

Explicou que em Mafra comandantes reaccionários mandaram prender dois soldados, um deles um destemido trabalhador de Moscavide e conhecido lutador contra o fascismo».

Quando se soube que a Renascença e a «República» seriam entregues, respectivamente, ao Patriarcado e ao PS, levantou-se um grande clamor:

«Abaixo a reacção!»